



PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO DO RIO GRANDE DO SUL

8ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA

“Brigada Manoel Marques de Souza 1º”



N. cham.: 355.009 B478hb

Autor: Bento, Cláudio Moreira

Título: 8ª Brigada de infantaria motorizada : Brigada



T. 0 pt. 0 Ex.2 BIE AMAN

367472

Ac.90056

Org. CLÁUDIO MOREIRA BENTO
LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS

ACADEMIA DE HISTORIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL



8ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA (BRIGADA GEN MANOEL MARQUES DE SOUZA 1º)

(1938-2000)

2001

CLAUDIO MOREIRA BENTO (ORG.) E LUIZ ERNÂNI CAMINHA GIORGIS

Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul

Coordenação em Porto Alegre:

Acadêmico Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis

Coordenação em Pelotas:

RP da 8ª Bda Inf Mtz

Fotos de comandantes:

3º Sgt QE Paulo Ricardo Pedrozo Peixoto

Digitação dos originais: Dhalila Miranda

Revisão dos originais:

Cláudio Moreira Bento e Luiz Emani Caminha Giorgis **Projeto da capa:**

Capitão de Corveta Carlos Norberto Stumpf Bento - Grande Colaborador da AHIMTB - (Desenho e arte final) **Patrocínio:** GBOEx

Capa: Na 1ª capa o brasão da 8ª Bda Inf Mtz sobre seu estandarte histórico, com o verde da Arma de Infantaria. Brasão da AHIMTB como autora e os nomes dos acadêmicos Coronéis Cláudio Moreira Bento, organizador da obra e Presidente da AHIMTB e do Cel Luiz Emani Caminha Giorgis, Delegado da AHIMTB no RGS - Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara - e ao qual esteve afeta a redação do Capítulo quarto - histórico das OM da 8ª Bda Inf Mtz. Na 4ª capa, sobre as cores do

estandarte histórico da 8ª Bda Inf Mtz, o retrato e o brasão de Armas do patrono da 8ª Bda Inf Mtz, Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º.

Ficha catalográfica

BENTO, Cláudio Moreira e GIORGIS, Luiz Ernâni Caminha. **8ª Brigada de Infantaria Motorizada- Brigada Manoel Marques de Souza 1º**. Porto Alegre, 2001.

- 1- História Militar no Rio Grande do Sul
- 2- 8ª Brigada de Infantaria Motorizada -Pelotas, RS
- 3- Comando Militar do Sul

355.0098165

B478h

Apresentação (pelo comandante da 8ª Bda Inf Mtz)	09
Introdução (pelo presidente da AHIMTB)	13

CAPÍTULO PRIMEIRO

Síntese histórica da ID/3 e da 8ª Bda Inf Mtz	17
Organograma da 8ª Bda Inf Mtz como orgânica da 6ª DE	20
Estandarte e Brasão da 8ª Bda Inf Mtz	21
Os Quartéis gerais da ID/3 e 8ª Bda Inf Mtz	22

CAPÍTULO SEGUNDO Tenente General Manoel Marques de Souza 1º (1745-1822), a denominação histórica da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada

Significação histórica	26
Síntese de sua carreira militar, 1765-1822	28
Nascimento, naturalidade e família	30
Na reconquista de São José do Norte em 1766	31
Atuação na derrota de Vertiz y Salcedo em 1774	32
Atuação na Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul	33
Guia do assalto à Vila de Rio Grande em 1º de abril de 1776	33
Atuação no período de paz 1777-1801	34
Herói da Guerra de 1801 na Fronteira do Rio Grande	35
No Exército Observador e pacificador da Banda Oriental em 1811/1823	36
Atuação nas guerra contra Artigas, 1816 e 1820	37
No Governo da Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul, 1820/21	38
Marques de Souza 1º e a Independência	39
Projeção histórica	39
Fontes consultadas para a presente interpretação	39

CAPÍTULO TERCEIRO Os comandantes da ID/3 e da 8ª Bda Inf Mtz e suas experiências profissionais, ações e lições de comando

Introdução	43
Os comandantes da ID/3 em Santa Maria, 1938/46	
Gen Bda João Marcelino Ferreira e Silva	44

Gen Bda Miguel de Castro Ayres.....	45
Gen Bda José Silvestre de Mello	47
Gen Bda João Pereira de Oliveira	49
Gen Bda Cândido Caldas.....	51
Gen Bda Henrique Duffles Batista Teixeira Lott.....	53
Gen Bda Paulo de Figueiredo	54
Os comandantes da ID/3 em Pelotas, 1953/71	
Gen Bda Nilo Augusto Guerreiro Lima	55
Gen Bda Ignacio Freitas Rolim	57
Gen Bda Armando Bandeira de Moraes	59
Gen Bda Arides Gonçalves Pinto.....	60
Gen Bda Júlio Maximiano Ollivier Filho	63
Gen Bda Cândido Flarys da Cruz	65
Gen Bda Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira	69
Gen Bda Manoel José Corrêa de Lacerda	72
O último comandante da ID/3 e primeiro da 8ª Bda Inf Mtz	
Gen Bda Heitor Fontoura de Moraes.....	76
Os comandantes da 8ª Bda Inf Mtz, 1971/2001	
Gen Bda José Alberto Pinheiro da Silva.....	78
Gen Bda Ruy Leal Campello	80
Gen Bda Edmundo Adolpho Murgel	82
Gen Bda Mario Orlando Ribeiro Sampaio	83
Gen Bda Floriano Aguilar Chagas	86
Gen Egêo Correia de Oliveira Freitas	89
Gen Bda Sadi Lisboa Filho	96
Gen Bda Benito Nino Bisio	100
Gen Werlon Coaracy de Roure	104
Gen Bda Ayrton José Lermen.....	108
Gen Bda Virgílio Ribeiro Muxfeldt	111
Gen Bda Nelson Beust.....	114
Gen Bda Cyro Leonardo de Albulquerque.....	117
Gen Bda Luiz Alberto Cureau	120
Gen Bda Ubiratan Pereira Pillar	124
Gen Bda João Taceli Finamor Machado	127

CAPÍTULO QUARTO Síntese histórica das unidades integrantes da 8ª Bda Inf Mtz

Pelo acadêmico Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis, Delegado da AHIMTB no
RGS

Introdução.....	129
Companhia de Comando da 8ª Bda Inf Mtz, em Pelotas	129
8º Batalhão de Infantaria Motorizado -Santa Cruz do Sul.....	130
9º Batalhão de Infantaria Motorizado - Pelotas	134
18º Batalhão de Infantaria Motorizado-Porto Alegre	138
19º Batalhão de Infantaria Motorizado - São Leopoldo.....	142
8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado- Porto Alegre	147
6º Grupo de Artilharia de Campanha -Rio Grande	150
8º Pelotão de Polícia do Exército - Pelotas.....	153

ANEXOS

Relação dos chefes do EM/8ª Bda Inf Mtz	155
Relação dos integrantes do Comando da 8ª Bda Inf Mtz.....	156
Legislação, criação e evolução da ID/3 e 8ª Bda Inf Mtz	158
O Inválido da Pátria de Lobo da Costa	161

DADOS DOS AUTORES

Síntese histórica da AHIMTB	167
Cláudio Moreira Bento.....	171
Luiz Ernâni Caminha Giorgis.....	181

APRESENTAÇÃO

É com satisfação e emoção castrenses que apresentamos a obra **8ª Brigada de Infantaria Motorizada - Brigada Manoel Marques de Souza 1º**, que abrange os períodos 1938-46 e 1952-71 da História da ID/3 e, de 1971 - Atualidade, a História de sua sucessora, a 8ª Brigada de Infantaria Motorizada.

Obra da qual se encarregou a Academia de História Militar Terrestre do Brasil e desenvolvida pelo acadêmico emérito Cel Cláudio Moreira Bento, presidente da AHIMTB e pelo acadêmico Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis, Delegado da Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara da AHIMTB, no Rio Grande do Sul.

Livro oportuno, pelo qual a 8ª Brigada Inf Mtz deu um grande passo para auxiliar a conquista do objetivo atual nº 1 do nosso Exército:

"Preservar, cultivar e divulgar as tradições, a memória histórica e os valores morais, culturais e históricos do nosso Exército."

E no caso específico, do Exército no Rio Grande do Sul, dentro do contexto da História do Exército neste Estado sulista, de que o presente volume se constitui o 5º da coleção, depois de 3 volumes tratando da História da 3ª RM e um volume da História do CMS, todos de autoria do consagrado e emérito historiador militar terrestre brasileiro, Coronel Cláudio Moreira Bento.

Os autores resgataram na presente obra a história da 8ª Bda Inf Mtz em 4 capítulos, sendo os 3 primeiros e o Anexo, a cargo do Cel Bento, como organizador da obra, e o último a cargo do Cel Caminha.

No capítulo primeiro, um breve histórico da criação e evolução histórica da ID/3 e de sua sucessora, a 8ª Bda Inf Mtz, bem como dos prédios que abrigaram a ID/3 e depois a 8ª Bda Inf Mtz, em Pelotas, de 1952 - Atualidade.

No capítulo segundo, uma síntese biográfica do Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º, denominação histórica e patrono da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, com apoio em sugestão do Cel Cláudio Moreira Bento, por solicitação do então Gen Bda Benito Nino Bisio, quando comandante da Brigada e mais tarde pelo citado Cel Bento, instruída e justificada historicamente e encaminhada ao escalão superior por iniciativa do Gen Bda Virgílio Ribeiro Muxfeldt, então comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada.

No capítulo terceiro, os comandantes da ID/3 e 8ª Bda Inf Mtz, com as suas experiências profissionais, ações e lições de comando, onde as histórias da ID/3 e depois da 8ª Bda Inf Mtz são desenvolvidas em seus pontos fundamentais.

No capítulo quarto, o Cel Caminha sintetizou as histórias das OM subordinadas à 8ª Bda Inf Mtz. Histórias que necessitam, de igual forma que a presente da 8ª Bda Inf Mtz, serem objeto de estudos mais aprofundados.

Em anexo, como homenagem, os seguinte tópicos: O Inválido da Pátria - poema do grande poeta pelotense Lobo da Costa, as relações dos chefes do Estado-Maior da Grande Unidade e dos integrantes do Comando da 8ª Bda Inf Mtz e a legislação que baliza a origem e evolução histórica da ID/3 e 8ª Bda Inf Mtz.

E para finalizar, cabe aqui lembrar o Marechal Ferdinand Foch, comandante da vitória aliada na 1ª Guerra Mundial e professor de História Militar na Escola Superior de Guerra da França:

"Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar. "

E para a conquista deste objetivo, nos inspire e nos ilumine o exemplo do nosso heroico patrono, Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º.

Agradece a 8ª Brigada de Infantaria Motorizada à Academia de História Militar Terrestre do Brasil e a seu presidente, Cel Bento, e ao seu Delegado no Rio Grande do Sul, Cel Caminha, por a terem brindado com esta reconstituição histórica. Trabalho feito com fidelidade, isenção e apoiado em fontes primárias fidedignas, íntegras e autênticas, em linguagem clara, direta, objetiva e imparcial e dentro do que permitiram as fontes para as quais os poucos recursos disponíveis colocaram à disposição.

Votos de que este trabalho valioso e nobilitante da Academia de História Militar Terrestre do Brasil contribua, em cada momento histórico futuro, para o desenvolvimento da consciência da identidade e da perspectiva históricas dos integrantes de nossa Brigada.

E que as lições diretas, ou por dedução, contidas nesta obra e legadas por seus integrantes e comandantes, contribuam para fortalecer os três grandes alicerces da Brigada, como integrante do Exército Brasileiro: A Hierarquia, e a Disciplina, como pilares constitucionais, e a Tradição Militar como pilar histórico, apoiado na real História de nossa Brigada.

Gen Bda João Taceii Finamor Machado

Comandante da 8ª Bda Inf Mtz

INTRODUÇÃO

O presente volume, **8a Brigada de Infantaria Motorizada - Brigada Manoel Marques de Souza 1º** é mais um degrau alcançado do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, do qual já concluímos três volumes relativos a História da 3ª RM e um relativo à História do Comando Militar do Sul.

No capítulo primeiro, focalizamos aspectos jurídicos históricos relacionados com as histórias da ID/3 de 1938-46 e 1952-71 e da 8ª Bda Inf Mtz de 1971 - Atualidade.

No capítulo segundo focalizamos, sinteticamente, a vida e obra do patrono e denominação histórica da 8ª Bda Inf Mtz, o Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º, herói e comandante da antiga Fronteira do Rio Grande, cuja área de jurisdição coincide, em linhas gerais, com a da 8ª Bda Inf Mtz.

No capítulo terceiro focalizamos a síntese biográfica, as ações e lições de comando dos 32 generais que desde 1938 comandaram a ID/3 e depois a 8ª Bda Inf Mtz, dos quais 8 em Santa Maria, de 1938-46 e 24 em Pelotas, desde 1952.

Entre eles cabe ressaltar o então Gen Bda Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott que viria a ser Ministro da Guerra (1954-55) e (1956-60).

Integram a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, o historiador militar terrestre Gen Bda João Pereira de Oliveira, como patrono da cadeira 48 e, o historiador militar terrestre brasileiro, Gen Ex Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, como seu acadêmico emérito.

Alcançaram o posto de General de Exército, na Ativa, os generais Nilo Augusto Guerreiro Lima, Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, Mário Orlando Ribeiro Sampaio,

Werlon Coroacy Roure e Benito Nino Bisio, o único a comandar a 8ª Bda Inf Mtz, a 6ª DE e o CMS.

O recordista à frente do comando da 8ª Bda Inf Mtz foi o Gen Bda Egeo Corrêa de Oliveira Freitas, em cujo comando ocorreu a construção e a inauguração do novo QG. Ao Gen Bda Heitor Fontoura de Moraes coube fazer a transição da ID/3 para a 8ª Bda Inf Mtz.

O capítulo quarto ficou a cargo do acadêmico Cel Inf QEMA R/1 Luiz Ernani Caminha Giorgis, Delegado da Delegacia da AHIMTB Gen Rinaldo Pereira da Câmara, cabendo-lhe a tarefa de desenvolver as histórias das OM subordinadas à 8ª Bda Inf Mtz, que esperamos que desenvolvam um dia as suas histórias nos moldes da presente História da 8ª Bda Inf Mtz.

Como anexos e como homenagem publicamos: a relação de chefes do EM/8ª Bda Inf Mtz, sendo que muitos deles exerceram o comando interino da GU; a relação dos integrantes do Comando da 8ª Bda Inf Mtz e itens básicos da legislação que criou a ID/3, a 8ª Bda Inf Mtz, e as concessões de denominação histórica e de Estandarte Histórico, e por fim a poesia "O Inválido da Pátria", do poeta pelotense Lobo da Costa, seguramente inspirado em veteranos pelotenses da Guerra do Paraguai. Espera o historiador militar terrestre que o presente trabalho sirva de modelo a outros grandes comandos, para imortalizarem as histórias que eles sugerem e, assim, enriquecerem e divulgarem o patrimônio cultural do Exército.

Patrimônio cultural que atravessa fase de valorização sem precedentes, iniciada sob a orientação do Ministro do Exército Gen Ex Zenildo de Lucena e que tem continuidade de parte de seu sucessor e colaborador como Diretor de Ensino e Pesquisa e Chefe do Estado-Maior do Exército, o Gen Ex Gleuber Vieira, Comandante do Exército e 1º Presidente de Honra da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Valorização traduzida pelas seguintes ações:

- Objetivo atual nº 1 do Exército: "Preservar, divulgar e cultivar as tradições, a memória histórica e os valores morais, culturais e históricos do Exército.

- Potencialização do Ensino de História Militar Terrestre do Brasil na Academia Militar das Agulhas Negras e na Escola de Estado-Maior do Exército, e a sua introdução na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Escola de Sargentos das Armas e nos Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (CPORs) e (NPORs).

- Criação de Clubes de História em estabelecimentos de ensino de formação e assistenciais.

- Nomeação de Comissões para o levantamento oral, através de depoimentos de participantes no Exército: da participação da Força Expedicionária Brasileira, na 2ª Guerra Mundial, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial e da participação do Exército na Contra-Revolução Democrática de 1964.

- Criação da Fundação Cultural do Exército, em implantação.

A 8ª Bda Inf Mtz, em seus quase 50 anos de instalada em Pelotas como ID/3, subcomando da 3ª DI em tempo de paz e, desde 1971, como Brigada, já possui em conjunto com as suas OM constitutivas, um imenso e valioso tesouro em tradições, memória histórica e valores morais, culturais e históricos a preservar, divulgar e cultivar.

E deste resgate tivemos a ventura de participar, como soldado e historiador militar nascido em Canguçu, município que integra a área de responsabilidade da 8ª Bda Inf Mtz e em especial a de seu histórico 9º BI Mtz - Batalhão Tuiuti - onde prestaram serviços meus conterrâneos e dois irmãos e nós mesmos, por 13 meses, em 1950 e 1951, como soldado e cabo da 3ª Cia de Comunicações, que ali esteve acantonada.

E da caserna do 9º RI, onde iniciei minha vida militar, que já se faz longa, mas feliz e inesquecível, lembro das figuras de seu comandante o Coronel Berzélius Veloso Figueira, do Sub CmtTen Cel Júlio de Castilhos, dos maiores Camargo, Garry Lima e Plácido Nogueira, dos capitães Jonas do Nascimento, Souto, da Campanha de Canhões Anti-Carro, Amarante, da Companhia de Metralhadoras e do Sub Ten Angelo Pires Moreira, nosso primo e hoje consagrado historiador e tradicionalista pelotense.

Ficou imortalizada na minha mente o gesto simpático de chefe e de líder do Comandante do Regimento, Cel Berzélius, que, depois de lhe ser apresentada a tropa nas formaturas matinais, chegar ao microfone e falar:

"- Bom dia, Regimento! -" E todo o 9º RI e 3ª Cia Com responderem em uníssono: "- Bom dia, Comandante!".

Recordo como se fosse hoje as aulas de nosso monitor, o 2º Sargento Idiarte, pernambucano que fora corneteiro na FEB, do comandante da ID/FEB, General Euclydes Zenobio da Costa, dar-nos instrução sobre as Virtudes Militares e exemplificá-las com exemplos que testemunhara e ouvira, como praticados na FEB. Aliás, item que devia ser enfatizado no contexto atual, dominado pela Sociedade de Consumo.

Finalmente, convidamos o leitor e pesquisador interessados, a uma leitura de resgate reverencial desta história da 8ª Bda Inf, de quase meio século, e também de homenagem aos soldados que construíram a sua grandeza e fizeram a sua bela história.

CLAUDIO MOREIRA BENTO

Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e da Academia Canguçuense de História.

CAPITULO PRIMEIRO

Histórico da ID/3 e 8ª Bda Inf Mtz

A Infantaria Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria surgiu em razão do Artigo 5 do Decreto nº 31.210, de 29 Jul 1952, que substituiu, em tempo de paz, a função de Subcomandante da 3ª DI (criada em 12 Jun 1946) pela de Comandante da Infantaria Divisionária.

Decorridos 45 dias, o Decreto nº 31.452, de 13 de setembro de 1952, determinou a cidade de Pelotas como sede do Comando da ID/3.

E a instalação do Comando da ID/3 em Pelotas teve lugar cerca de 4 meses e 14 dias depois, em 27 Jan 1953, pelo General Nilo Augusto Guerreiro Lima, no Pavilhão de Comando do 9º RI.

Decorrido algum tempo, segundo o Exmo Sr Gen Bda Ubi-ratan Pereira Pillar esclareceu, documento reservado determinou que a ID/3, surgida por transformação do sub-comando da 3ª DI em ID/3, em 1952, passasse a ser considerada uma continuação da ID/3, que antecederia a 3ª DI de 1938-1946. E esta determinação foi considerada na Galeria de Comandantes da ID/3 e 8ª Bda Inf Mtz, existente no QG da 8ª Bda Inf Mtz em Pelotas.

A 3ª DI, da qual a ID/3 se originou, por transformação de seu subcomando em ID/3, teve a seguinte origem, evolução e transformações:

9ª Brigada de Infantaria, 23 Feb 1908 - 3ª Brigada Estratégica, 1908 - 5ª Brigada de Infantaria, 18 Jun 1919 - Infantaria Divisionária da 3ª DI, 1938-1946 (QG no atual prédio da 3ª DE) - 3ª Divisão de Infantaria, em Santa Maria (Dec de 12 Jun 1946).

Segundo o Cel Inf Delcy Gorgot Doubrava, contemporâneo como tenente do 9º RI na instalação da ID/3, cujo comandante acumulava as funções de comandante das guarnições de Pelotas e Rio Grande, assim funcionava a ID/3:

Eram-lhe subordinados, *através da cadeia de comando e de instrução*, o 7º RI de Santa Maria, o 8º RI de Santa Cruz do Sul e o 3º RI de Pelotas.

O Comando da ID/3 - Comandante, Assistente e por vezes o ajudante de Ordens - em obediência a calendário da 3ª Divisão de infantaria, em Santa Maria, inspecionavam a instrução da Infanta-a da Divisão.

Como comandante das guarnições de Pelotas e Rio Grande, era subordinado ao comandante da ID/3, para fim de informações, o Grupo de Artilharia de Costa de Rio Grande.

Por ocasião da Revolução de 1964, comandava a ID/3 interinamente, o Cel Danton do Amaral Duro, que apoiou o movimento com a solidariedade de todos os integrantes do 9º RI.

E dentre as providências tomadas, que constam de relatórios reservados do período, foi deslocado para controlar a fronteira) Chuí um Pelotão do 9º RI que foi apoiado por Esquadrilha de gação e Observação (ELO) da FAB.

Foi criada na ID/3 uma Comissão de Sindicância integrada pelo Assistente do Comandante da ID/3, o S/2, oficial de Informa-es do 9º RI e mais um tenente desta unidade.

Foi utilizada como prisão sala no 2º piso do Pavilhão de Jimando do 9º RI e houve intervenção nos Correios e Alfândega.

Durante o longo período que antecedeu e sucedeu a Revolu-o, a ID/3 foi comandada interinamente por comandantes das idades de Infantaria.

Com a criação da 8ª Bda Inf Mtz em 1971, a nova organiza-3 adotada atendia, em melhores condições, a necessidade de ilhor estruturar e reorganizar as Grandes Unidades do Exército, nbinando armas e serviços e proporcionando maior eficiência íracional e flexibilidade nas ações de combate, com a motorização Brigada.

A 8ª Brigada de Infantaria é composta pelas seguintes Orga-ções Militares:

- 8º Batalhão de Infantaria Motorizado, sediado em Santa cruz do Sul (passou a integrar a Brigada em 28 de Abr 92);

- 9º Batalhão de Infantaria Motorizada, sediado em Pelotas;

- 18º Batalhão de Infantaria Motorizado, sediado em Porto Alegre;

- 19º Batalhão de Infantaria Motorizado, sediado em São Leopoldo;

- 6º Grupo de Artilharia de Campanha, sediado em Rio Grande;

- 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizadi, sediado em Porto Alegre;

- Companhia de Comando, sediada em Pelotas;

- 8º Pelotão de Polícia do Exército, sediado em Pelotas.

- No Capítulo quarto, o acadêmico da AHIMTB e nosso parceiro nesta obra, Cel Inf QEMA R/1 Luiz Ernâni Caminha Giorgis, desenvolve, com apoio das OM da 8ª Bda Inf Mtz, os seus históricos, que se espera sejam um dia bem desenvolvidos com apoio em preciosos trabalhos já realizados. Exemplos:

9º BI Mtz - Ensaio inédito elaborado pelo Cel Antônio Lisboa e mantido sobre a mesa do comandante da unidade. A historiadora Heloisa Assumpção do Nascimento, viúva do Cel Jonas que serviu longos anos no 9º RI , fornece interessantes achegas em sua coleção , **Nossa cidade era assim**.

8º BI Mtz - Publicação do historiador e ex-comandante da unidade o então Ten Cel Juvêncio Saldanha Lemos, **A pré-história do Oitavo**. Santa Cruz: s/ed, 1985.

18º BI Mtz -18 - O arranca - toco. Porto Alegre: Rei Pub 18 BI Mtz (Pelo Cap Florisbal de Souza Olmo - RP Batalhão).

19º BI Mtz - O Batalhão da Serra. Sua história e suas histórias. Porto Alegre: Evangraf, 1995, de autoria da jornalista Eni Melero.

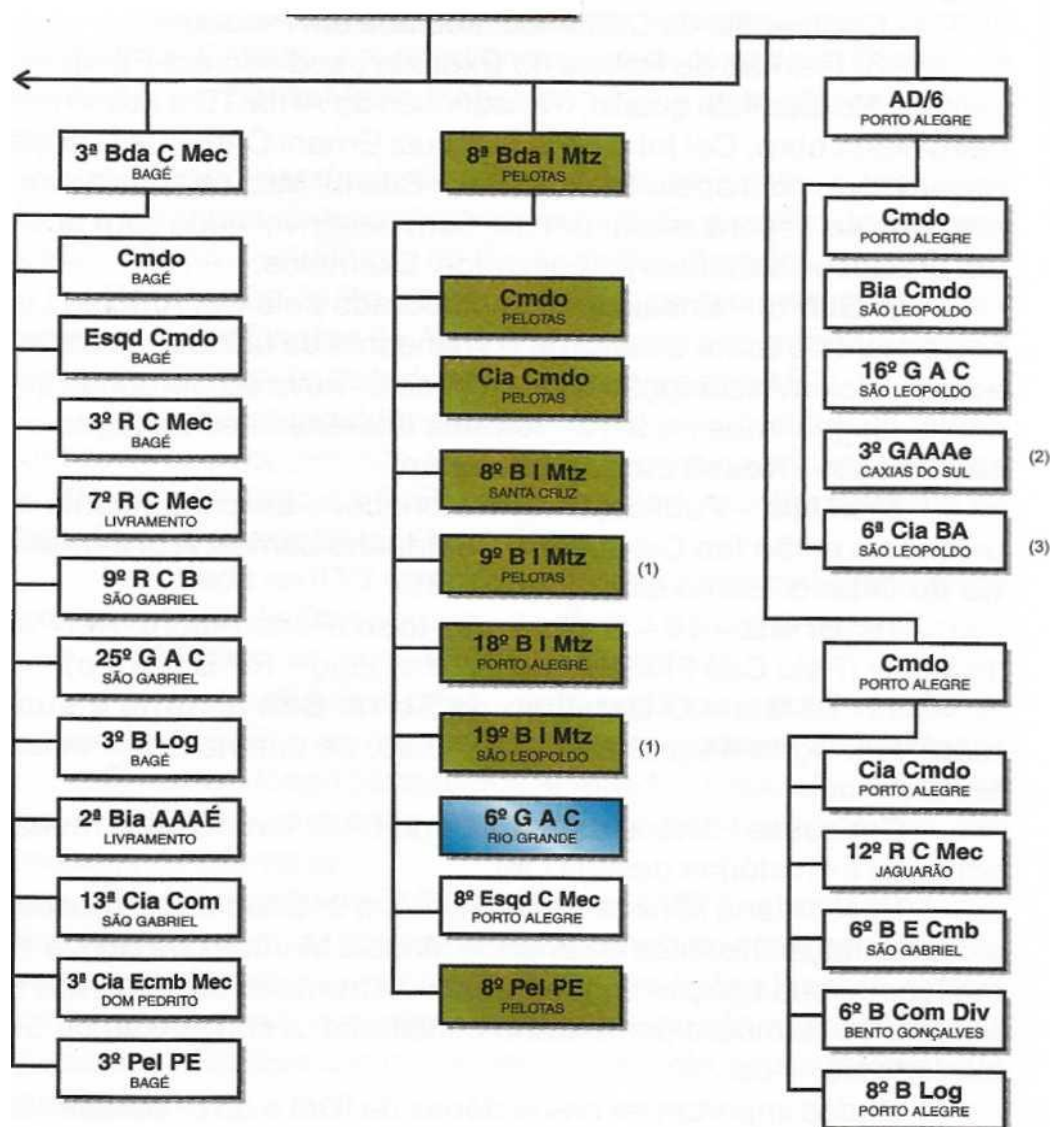
Em nossa História da 3ª RM e do CMS fornecemos muitas achegas às histórias dessas OM.

Por Portaria Ministerial de Set 94, a 8ª Bda Inf Mtz recebeu a denominação histórica de Brigada Manoel Marques de Souza 1º, ratificando sua ligação com a defesa da fronteira sul do Brasil e, em Mar 95, também por portaria ministerial, a concessão do estandarte histórico.

Dados importantes das histórias da ID/3 e da 8ª Bda Inf Mtz o leitor e pesquisador interessados poderão acompanhar através da síntese biográfica dos comandantes da Grande Unidade.

ORGANOGRAMA 6ª DIVISÃO DE EXÉRCITO





- (1) OM com NPOR
 (2) Subordinado à 1ª Bda AAAÉ
 (3) Criada e não ativada

ESTANDARTE DA BRIGADA MANOEL MARQUES DE SOUZA 1º



Descrição Heráldica

"Forma retangular, tipo bandeira universal, franjado em ouro; campo de verde, cor representativa da Arma de Infantaria. Em abismo, um escudo peninsular português, filetado de ouro; chefe de verde, carregado com o símbolo da Arma da Infantaria, de ouro. Campo cortado em faixas: a primeira, à destra, de ouro com uma Cruz de Cristo vazada e de vermelho, símbolo da Organização Militar de fronteira; à sinistra, de azul-ultramar, com duas chaves, de prata, simbolizando vigilância e guarda; a segunda, de azul claro, caracterizando o céu gaúcho e os desenhos estilizados da fronteira do Rio Grande do Sul, de marrom-claro, do Arroio Chuí desembocando no Oceano Atlântico, de azul-ultramar, do rio Jaguarão desaguando na Lagoa Mirim, de azul-celeste, e das coxilhas, de marrom, cenários de atuação de Manoel Marques de Souza 1º, heroico defensor do território pátrio. Envolvendo o escudo, a denominação histórica "Brigada Manoel Marques de Souza 1º, em arco e de ouro. Laço militar nas cores nacionais, tendo inscrito, em caracteres ouro, a designação militar da Grande Unidade".

(Port Min Nr 142, de 14 Mar 1995) Sec Her/2001

Quartéis gerais da ID/3 e 8ª Bda Inf Mtz

A ID/3 surgiu substituindo em tempo de paz a função de Subcomandante da 3ª DI, em Santa Maria. Funcionou por pouco tempo em Santa Maria.

QG no Quartel do 9º RI

Em Pelotas a ID/3 teve como primeiro QG dependências do Pavilhão de Comando do 9º RI no 2º andar, do lado do Portão das Armas.

Ali, em 27 Jan 1953, o Gen Bda Nilo Guerreiro Lima assumiu o comando da ID/3.

Segundo o historiador Maj Ref Ângelo Pires Moreira, que fez sua vida militar no 9º RI, o quartel foi mandado construir pelo Ministro da Guerra Pandiá Calógeras em 1922/23, sob a direção do então General Cândido Mariano Rondon, como Diretor de Engenharia. O terreno foi doado pelo Dr. Luiz Pedro Osório, Intendente de Pelotas. Parte pertencia a Pelotas e parte foi adquirida por 60.000,000 réis.

Neste quartel servimos em 1950, como cabo e soldado da 3ª Cia de Comunicações, ali acantonada, em dois pavilhões atrás do Pavilhão do Comando. E participávamos das atividades de Segurança do 9º RI como sentinela e em formaturas.

QG na Praça Pedro Osório



De 04 Out 1955 a 23 Set 1973, o QG da ID/3 e depois 8ª Bda Mtz, funcionou no palacete da Praça Pedro Osório, esquina Barão de Butuí, José Antônio Moreira.

Palacete neo-renascentista que pertenceu ao Conselheiro Francisco Antunes Maciel, genro do Barão de Butuí e que foi parlamentar provincial, ministro do Império no Gabinete Lafayette, e o federalista que substituiu Gaspar Silveira Martins, quando este faleceu.

Este palacete, como os dois prédios à sua esquerda, formam conjunto arquitetônico original e raro, segundo a historiadora correspondente da AHIMTB, Heloísa Assumpção do Nascimento.

Foi o seu arquiteto José Izella Merot, italiano natural de Como.

O último edifício está sendo restaurado para nele ser colocado o acervo doado a Pelotas, por seu ilustre filho Adail Bento Costa, de Antônio Joaquim Bento, pelotense nascido em 1835 e que aí o primeiro professor régio para meninos do município de Canguçu em 1857 e nosso bisavô.

Neste belíssimo prédio funcionou por quase 18 anos o QG e depois 8ª Bda Inf Mtz.

QG da 8ª Bda Inf Mtz na rua Gen Osório

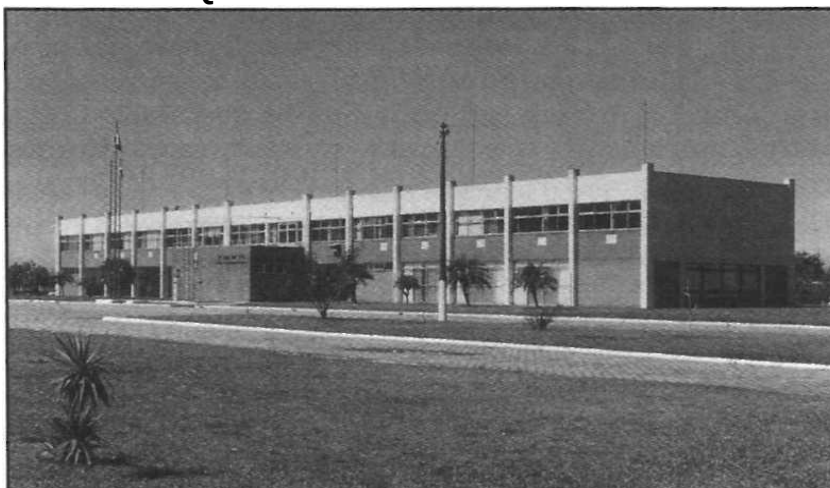


De 24 Set 1973 a 24 Out 1985, por 12 anos, o QG da 8ª Bda Infantaria Motorizada funcionou em prédio mais amplo na Rua General Osório, 1125.

Segundo o historiador pelotense Flávio Azambuja Kremer, o prédio foi mandado construir, para sua residência, em 1948/49, pelo italiano Eraldo Giacobbi, rico industrial pelotense de papel e papelão. Residência considerada avançada para os padrões da

época , possuindo piscina e um lago, e que se estendia da rua Gen Osório a Marechal Osório. Era mais compatível para QG de uma Brigada do que o anterior.

QG da 8ª Bda Inf Mtz no Pestano



Foi construído especialmente para abrigar a Brigada. Sua inauguração, em 1985, é descrita ao abordar-se o comando do Gen Bda Egeo Corrêa de Oliveira Freitas (14Set82 a 23Abr86), o recordista em permanência a frente da 8ª Bda Inf Mtz.

CAPÍTULO SEGUNDO

TENENTE GENERAL MANOEL MARQUES DE SOUZA 1º (1745-1822) DENOMINAÇÃO HISTÓRICA DA 8ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA

O Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º, foi consagrado de justiça, na voz da História, denominação histórica da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada ora sediada em Pelotas, atendendo à proposta por nós sugerida, inicialmente a pedido do Gen Bda Benito Nino Bisio e depois efetivada pelo Gen Bda Virgílio Ribeiro Muxfeldt, com apoio em justificação por nós elaborada a seu pedido e na expressiva significação histórica de Marques de Souza 1º que assim interpretamos:



Ten Gen Manoel
Marques de Souza 1º

Significação Histórica

Manoel Marques de Souza 1º, foi nascido em 1743, em Rio Grande, 6 anos depois de sua fundação pelo Brigadeiro de Infantaria José da Silva Paes em 19 Fev 1737. Dedicou sua vida militar, de Capitão de Cavalaria de Milícias do Rio Grande a Tenente General, por cerca de 58 anos, na então Fronteira do Rio Grande, que coincide, em linhas gerais, com a área de jurisdição da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, hoje consagrada como Brigada Manoel Marques de Souza 1º.

MANOEL MARQUES DE SOUZA 1º evidenciou sempre notável vocação militar e espírito guerreiro, que transmitiu ao filho e ao neto, seus homônimos. Foi herói na reconquista da Vila de Rio Grande, em 1º de abril de 1776, ao dirigir sobre ela o ataque principal, como Tenente Ajudante de Ordens do Comandante do Exército do Sul.

Como Coronel, comandou a Fronteira do Rio Grande e a sua Tropa - a Legião de Cavalaria Ligeira - na vitoriosa guerra de 1801. Com base em seguras informações e em ações fulminantes eliminou as guardas espanholas entre os rios Piratini e Jaguarão, as do Chuí e São Miguel e venceu o combate do Passo das Perdizes, tendo ao final da Guerra de 1801 incorporado pela força das armas, expressiva faixa territorial entre os rios Piratini e Jaguarão e entre os arroios Taím e Chuí. Foi decisiva a concentração de suas tropas no passo N. S. da Conceição do Jaguarão (atual Centurion), para a vitória.

Como Marechal de Campo teve atuação marcante no comando da Fronteira do Rio Grande e de sua tropa, a Legião de Cavalaria Ligeira, para o sucesso da Campanha do Exército Pacificador da Banda Oriental em 1812, na qual coube-lhe comandar a vanguarda e obter expressivas vitórias em Santa Teresa, Castilhos, Rocha e Maldonado, adotando a sua estratégia preferida de "Atacar antes de ser atacado". Foi consagrado o elogio que recebeu de D. Diogo de Souza, Capitão General do Rio Grande de São Pedro (atual RGS) em documento endereçado ao Ministro da Guerra, o Conde de Linhares, "pela perfeição com que se apresentou com a sua Legião de Cavalaria Ligeira em Bagé", antes da invasão do Uruguai atual.

Nas guerras contra Artigas de 1816 e 1820, no comando da Fronteira do Rio Grande, prestou assinalado concurso ao esforço de guerra que culminou com as vitórias sobre Artigas na Fronteira do Rio Pardo, em Catalão e Taquarembó e no apoio à Divisão de Voluntários Reais, enviada de Portugal e que conquistou Montevidéu, operação para a qual sua Fronteira forneceu a vanguarda ao somando de seu filho homônimo.

Por seu valor militar indiscutível, culminou sua carreira militar, construída na Fronteira do Rio Grande, no período de 1774 a 1820, por 46 anos, como dirigente do atual Rio Grande do Sul e comandante de suas Armas (atual 3ª Região Militar), por 11 meses, sendo o primeiro filho do Rio Grande do Sul a presidir-lo e a comandar suas Armas como capitania independente do Reino Unido, bem como o primeiro filho do Rio Grande do Sul a atingir o mais alto posto do Exército - o de Tenente General (atual General de Exército).

Suspeito de simpatizar com a causa da Independência, e os indícios a isto conduzem, foi arrancado do Rio Grande e enviado sob custódia ao Rio.

Se estivesse com saúde, seguramente o teríamos encontrado comandando tropas no Rio de Janeiro no Dia do Fico, ao lado de seu amigo Marechal Joaquim Xavier Curado (então comandante da atual 1ª Região Militar) e de seu genro e anfitrião, o Mal Joaquim Oliveira Álvares, o Ministro da Guerra que apoiou a decisão de D. Pedro de permanecer no Brasil e que coordenou, junto com Joaquim Xavier Curado e o próprio príncipe D. Pedro, o forçamento do embarque do Gen Avilêz com sua divisão para Portugal.

Os fastos da História do Brasil e do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul imortalizam o Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º, como paladino da defesa da Integridade e da Soberania do Brasil na região Sul, no período compreendido entre 1775 e 1821. Além de que a área de atuação e jurisdição da 8ª Bda Inf Mtz coincide hoje em linhas gerais com a histórica Fronteira do Rio Grande, cuja vigilância e defesa imortalizou, de 1774 a 1820, o Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º, inclusive como seu comandante por cerca de 25 anos, liderando-a à vitória em 4 campanhas e no

comando da qual foi elevado, em 1808, a Cavaleiro Fidalgo de Sua Majestade Rei de Portugal, com direito à Brasão de Armas, que reproduzimos na 4ª capa, com a colaboração do Centro de Documentação do Exército, chefiado pelo acadêmico Cel Manoel Soriano Neto.

Biografamos sinteticamente Manoel Marques de Souza 1º na **História da 3ª RM** v. 1 p. 167-168, como o primeiro filho do Rio Grande do Sul no comando da 3ª RM, 1820-21 e na **Guerra da Restauração do RGS**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1996. p. 260. Resgatamos sua atuação na Guerra de 1801, na Fronteira do Rio Grande em **Canguçu, reencontro com a História**. Porto Alegre: IEL, 1983 p. 42-43.

Síntese de sua carreira militar 1765-1822

Aos 22 anos, em 07 Mar 1765, sentou praça no Regimento de Cavalaria de Milícias do Rio Grande de São Pedro do Sul. As Milícias se constituíam na 2ª linha, em reforço ao Exército, ou à 1ª linha.

Elas foram substituídas em 1831 pela Guarda Nacional e prestaram relevantes serviços militares ao Brasil no Rio Grande do Sul. Marques de Souza foi miliciano durante 5 anos, de 1765 a 1770, durante a ocupação espanhola do Rio Grande do Sul.

Serviu ele então de ligação entre as fronteiras do Rio Pardo e o Rio Grande. Esta última, com seu posto mais avançado no Forte São Caetano, no Estreito, então construído para barrar o avanço inimigo para o norte de São José do Norte.

Em 1770, tornou-se Tenente de Voluntários de Cavalaria, passando a seguir para a 1ª linha do Exército, em 06 Jun 1772, como tenente de Dragões, posto no qual tomaria parte ativa na expulsão definitiva dos espanhóis da sua vila natal, o Rio Grande, em 1º Abr 1776.

Sua carreira a partir daí teve o seguinte curso: Capitão agregado em 1777. Capitão efetivo de Dragões em 28 Set 1781. Sargento Mor (Major Subcomandante) da Legião de Cavalaria Ligeira da Província de São Pedro em 01 Dez 1784. Legião criada ao comando do Coronel Rafael Pinto Bandeira em 1776, em função da conquista da Fortaleza de Santa Tecla e que se constituiu na tropa que guarneceu por muitos anos a Fronteira do Rio Grande, hoje sob a jurisdição da 8ª Bda Inf Mtz.

Com a morte do então Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira em 1795, ele foi promovido a Coronel, em 01 Jul 1796, quando passou a comandar a Fronteira do Rio Grande e sua Legião de Cavalaria Ligeira.

Em 17 Set 1802, em reconhecimento à sua destacada ação na guerra de 1801 na Fronteira do Rio Grande, da qual resultou a conquista na Fronteira do Rio Grande dos territórios entre os rios Piratini e Jaguarão e arroios Taim e Chuí, foi promovido a brigadeiro (atual General de Brigada). Em 1808, sendo ainda o Rio Grande do Sul governo militar subordinado ao Rio de Janeiro, foi promovido a Marechal de Campo graduado (atual General de Divisão) em 13 Mar 1808, posto em que o alcançou a instalação, em 09 Out 1809, na Câmara de Porto Alegre, dos governos Civil e Militar da recém criada Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul, tendo como Capitão General D. Diogo de Souza.

Em 13 Mai 1811 foi promovido a Marechal de Campo Efetivo. Pouco mais tarde, em 23 Jul 1811, invadiu o Uruguai pelo passo do Centurion no Jaguarão e conquistou Cerro Largo (atual Mello), atendendo a ordem de D. Diogo de Souza e liderando 2 esquadrões de Cavalaria Ligeira e 2 esquadrões de Cavalaria de Dragões. Em 05 Set 1811 conquistou a Fortaleza de Santa Teresa.

Como reconhecimento a seus valiosos serviços na vitoriosa Campanha do Exército Pacificador da Banda Oriental em 1812, foi promovido a Tenente General Graduado em 13 Mar 1813. Em reconhecimento à sua destacada atuação na Fronteira do Rio Grande na Guerra contra Artigas de 1816, incluindo o apoio logístico e administrativo prestado à Divisão de Voluntários Reais vinda de Portugal com destino a Montevidéu, foi efetivado Tenente General (atual General de Exército) em 24 Jun 1817, com antiguidade de 25 Abr 1817.

Em 1820, foi elevado ao cargo de Capitão General da Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul e assim às maiores funções no atual Rio Grande do Sul, o seu governo civil e militar.

Prestou assim ao Brasil no Sul e em especial na Fronteira do Rio Grande, antecessora da 8ª Bda Inf Mtz, cerca de 57 anos de serviços.

Como Marechal de Campo, foi elevado a Fidalgo Cavaleiro da Casa de Sua Majestade Real de Portugal, por Alvará de 14 Out 1808, com direito a Brasão de Armas, assim registrado no Cartório de Nobreza do Reino de Portugal (Livro VI, Fls. 1230 e reproduzido na 4ª capa).

"Escudo partido em pala - na primeira pala as armas dos Souza Prado, que são esquartelados, tendo no 1º e 4º quartéis as quinas do Reino sem a orla dos castelos, e no 2º e 3º quartéis, em campo de prata, um leão sanguinho (encarnado); na 2ª pala, as armas dos Marques, que são em campo azul, um castelo de prata e em cada lado, uma chave de ouro com o aro para cima".

Nascimento, naturalidade e família

Manoel Marques de Souza nasceu na novel Vila do Rio Grande, sendo batizado em casa, por necessidade, em 27 Fev 1743, data presumível de seu nascimento.

Foram seus pais Antônio Simões e Maria Quitéria Marques, pioneiros no povoamento de terras situadas entre a Vila de Rio Grande e o arroio Taim e entre Rio Grande e o rio Piratini.

Casou-se em Porto Alegre como Tenente, em 27 Jan 1774, aos 31 anos, com a sorocabana Joaquina de Azevedo Lima, filha de um militar. Foi sogro dos futuros oficiais gerais do Exército Joaquim Oliveira Álvares, Ministro da Guerra no Dia do Fico, e de *Alexandre Boi Portelli*. Seu filho *Manoel Marques de Souza 2º chegou a Marechal de Campo* e foi envenenado em Montevidéu em 21 Nov 1824, após brilhante atuação na vanguarda da Divisão de Voluntários Reais. Seu neto Manoel Marques de Souza 3º e mais conhecido como Conde de Porto Alegre (recebeu este título por haver recuperado Porto Alegre aos farrapos num golpe de mão, como Major), comandou a Divisão Brasileira em Monte Caseros, o 2º Corpo de Exército na Guerra do Paraguai, sendo iniciado pelo avô nas lides guerreiras, ainda menino.

Manoel Marques de Souza 1º é parente do patrono da Marinha, o Marquês de Tamandaré e o levou à pia batismal na catedral de Rio Grande como seu padrinho, por encontrar-se o menino em perigo de vida. Marques de Souza 1º batizou Tamandaré quando tinha 67 anos e em 1807, como brigadeiro. Marquês de Tamandaré é o atual patrono da Marinha do Brasil e hoje denominação histórica do 6º GAC da cidade de Rio Grande, unidade que integra a Brigada Manoel Marques de Souza 1º.

É seu parente o 1º bispo do Rio Grande do Sul, D. Feliciano Rodrigues Prates, antigo Capelão do Exército.

A mãe de Manoel Marques de Souza 1º, D. Quitéria Marques, nasceu em Portugal, no Valongo, em 15 Out 1712 e casou-se na Colônia do Sacramento, em 10 Ago 1726, com Antônio Simões, português nascido em São Miguel do Milharedo, Patriarcado de Lisboa, onde foi batizado em 26 Fev 1750. Antônio Simões faleceu no Rio de Janeiro, em 31 Mai 1758.

Manoel Marques teve nove irmãos: Theodósia Maria, casada com o Capitão de Dragões Antônio Pinto da Costa, José, Anna Marques, Victorina, que casou com o Ajudante Manoel de Azevedo Marques, Bernardo Marques, Luiz Tenório Marques Fernandes, que foi tenente do Exército do Regimento de Dragões. Estabeleceu estância no atual município de Canguçu, antes de 1763, próximo ao Passo do Acampamento. E ainda, Escolástica, que casou-se com Antônio José de Moura, Feliciano, que foi padre e faleceu no Rio em 08 Jan 1808, Joaquina, que casou com o Capitão Mor de Laguna Paulo Rodrigues Xavier Pratis, e foram proprietários da Estância Canguçu, adquirida com a transferência dali da Real Feitoria do Linho-cânhamo de Rincão do Canguçu, 1783-89, conforme abordamos em **Real Feitoria do Linho-cânhamo do Rincão do Canguçu, 1783-89**. São Lourenço do Sul: Prefeitura de Canguçu, 1992.

Sua filha Joaquina casou em Rio Grande em 12 Fev 1793 com o Ten Cel de Engenheiros Alexandre Eloy Portelli que em 1783, como Capitão, levantou o mapa do Rincão de Canguçu. Eloy Portelli foi Tenente General Graduado e faleceu no Rio de Janeiro, em 22 Fev 1838, aos 88 anos.

Sua filha Joana casou com Joaquim Oliveira Álvares, citado, que por volta de 1812, como Ten Cel, comandou a Legião de Voluntários de São Paulo, que foi para o Sul e participou da Campanha de 1812 de D. Diogo de Souza e Guerras contra Artigas 1816 e 1821. Fora eleito deputado pela província do Rio Grande do Sul, 1830-33. Faleceu em Paris, em 17 Jun 1835, sendo sepultado no Cemitério Pere La Chaise.

Na reconquista de São José do Norte em 1766

Aos 22 anos, em 07 Mar 1765, Manoel sentou praça como Capitão no Regimento de Cavalaria de Milícias do Rio Grande de São Pedro do Sul que se constituiria, ao lado do Exército de 1ª linha, a sua 2ª linha. Milícias substituídas em 1831 pela Guarda Nacional. Foi miliciano até 1770.

O Cap Manoel viu frustrado o ataque à Vila de Rio Grande, tentado por Marcelino de Figueiredo a partir do Forte São Caetano, no Estreito, e com o seguinte plano:

Uma força composta de guerrilheiros, ao comando do Capitão Rafael Pinto Bandeira e Dragões do Rio Grande, enviados pelo Cel Roncaly, de Rio Pardo e baseados na sede de antiga estância de Luiz Marques de Souza, irmão de Marques de Souza, situada no atual município de Canguçu, deveriam atrair para o corte do São Gonçalo defensores de Rio Grande.

O ataque fracassou, mas os capitães intrépidos de Milícias Manoel Marques de Souza e Cipriano Cardoso atacaram os espanhóis em São José do Norte e fizeram 18 prisioneiros espanhóis.

Contribuíram, assim, para que na madrugada de 01 Abr 1766, aniversário do rei D. José, fosse retomada a margem norte do Sangradouro da Lagoa dos Patos, há treze anos em poder da Espanha.

Em 1770, tornou-se tenente de Voluntários de Cavalaria, passando a seguir para a 1ª Linha do Exército, em 06 Jun 1772, como tenente de Dragões, posto na qual tomaria parte ativa na expulsão dos espanhóis da sua vila natal, Rio Grande, em 01 Abr 1776.

Atuação na derrota de Vertiz y Salcedo

Durante a ocupação espanhola do Rio Grande, Manoel Marques de Souza serviu de Oficial de Ligação para o governador do Rio Grande, entre as fronteiras do Rio Pardo e do Rio Grande, que barravam o avanço espanhol, tendo inclusive sido ajudante do Major Patrício Correia Câmara, comandante dos Dragões do Rio Pardo.

Esta ligação se acentuou por ocasião da invasão do governador de Buenos Aires D. Vertiz y Salcedo, com o objetivo de eliminar as guerrilhas portuguesas na Serra dos Tapes (em Canguçu) e Serra do Herval (Encruzilhada), ao comando respectivo de Rafael Pinto Bandeira e de seu pai, Francisco Pinto Bandeira.

Invasão que pretendia expulsar os portugueses do Rio Grande do Sul, mas que foi derrotada nos combates de Santa Bárbara e Tabatingaí, disto resultando Vertiz y Salcedo ter sido detido em face a Rio Pardo e obrigado a se retirar para a base mais próxima - a Vila de Rio Grande, em marcha batida através de Encruzilhada, Canguçu, Cerrito e Pedro Osório atuais, tendo atravessado o Camaquã no passo deste então chamado da Armada, referência às dificuldades ali passadas pela Real Armada (Exército) de D. Vertiz y Salcedo, para ali conduzido por artilharia preparado por Rafael Pinto Bandeira.

Atuação na Guerra da Restauração do Rio Grande

Face a esta invasão de D. Vertiz y Salcedo, Portugal decidiu retomar o Rio Grande do Sul, que era em grande parte controlado pelos espanhóis baseados em Rio Grande, no Forte São Tecla em Bagé atual e no de São Martinho, na subida da serra para as Missões.

E para tal organizou o Exército do Sul que foi baseado em São José do Norte, ao comando de Ten Gen Henrique Böhn, discípulo do Conde de Lippe, que reorganizara o Exército de Portugal.

Bohn, "chefe de renome, enérgico, valente e disciplinador" *organizou e dispôs seu Exército do Sul de 3.952 homens articulados* em São José do Norte, Rio Pardo e Porto Alegre.

E justo escolheu o Tenente Marques de Souza para seu Ajudante de Ordens, por seu valor militar e reconhecido conhecimento militar do Rio Grande do Sul e de sua gente, e não tardou a tornar-se conselheiro militar de seu chefe.

E por cerca de 4 anos exerceu esta função de confiança, acompanhando inclusive o seu chefe até o Rio de Janeiro.

Guia do Assalto à Vila do Rio Grande

Em razão do seu conhecimento da Vila de Rio Grande, coube-lhe a missão de comandar o ataque principal noturno, de surpresa, sobre os fortes chaves da Trindade e do Mosquito, sob cujas proteções estava a esquadrilha espanhola ancorada. Tinham de ultrapassar a esquadrilha sem serem pressentidos e depois de conquistados os fortes, ao amanhecer, voltar canhões dos mesmos contra a Esquadrilha Espanhola.

Usaram na operação de travessia do sangradouro da Lagoa dos Patos, jangadas feitas com madeira especial, mais algumas lanchas da Esquadrilha portuguesa.

As jangadas chegaram bem ao objetivo. Algumas lanchas encalharam e foram pressentidas por um barco inimigo que abriu fogo contra elas.

Os granadeiros que as ocupavam desembarcaram com água pela cintura, com a espada presa pelos dentes e o bernal de granadas na cabeça.

E Manoel Marques guiou com precisão os atacantes, que conquistaram sucessivamente os fortes da Trindade e Mosquito. Estes, ao amanhecer, voltaram os seus canhões contra os navios inimigos, os quais pegos de surpresa, foram bombardeados. E, para escaparem da armadilha, se dirigiram à barra do Rio Grande onde, para se protegerem dos poderosos fogos do Forte São Pedro da Barra, perderam por encalhe 3 unidades.

O ataque guiado por Marques de Souza, integrado por Destacamento de 200 granadeiros dos regimentos de Infantaria de Bragança e de Moura, ao comando do Major Manoel Carneiro, decidiu a incruenta vitória que selou a Reconquista da Vila de Rio Grande e do Rio Grande do Sul. Assunto que abordamos em detalhes citados em nossa **A Guerra da Restauração do RGS.**

Dia 1º de abril de 1776, data da reconquista da Vila do Rio Grande era dia de São Francisco de Paula. Daí a razão do primitivo nome de Pelotas em homenagem a este dia histórico. Santo que se constitui por esta razão, deste então, o padroeiro de Pelotas, e, por uma feliz coincidência, o valoroso capitão que guiou a reconquista de Rio Grande e que libertou, em consequência, as terras de Pelotas atual, ao povoamento português, é hoje a denominação histórica da 8ª Bda Inf Mtz.

Atuação no período de paz 1777-1801

No período de paz que seguiu ao Tratado de Santo Ildefonso (1777), até a Guerra de 1801, dedica-se a atividades econômicas como estancieiro e tornou-se um líder na Fronteira do Rio Grande. Em dezembro de 1784 passou a servir como major da Legião de Cavalaria Ligeira, ao comando do Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira. Grande Unidade, encarregada da defesa da Fronteira do Rio Grande da qual era a única tropa, com seu QG na estância de Pinto Bandeira junto ao São Gonçalo e próximo ao rio Piratini, então fronteira de fato. Nestas funções cooperou com a demarcação do Tratado de Santo Ildefonso na Fronteira do Rio Grande. Tratou de vivificar a região reconquistada aos espanhóis, hoje compreendida pelos municípios de Pelotas, São Lourenço, Canguçu, Piratini, Pedro Osório, Cerrito, Morro Redondo e Capão do Leão, organizando-a em distritos militares aptos a serem mobilizados para a guerra, o que aconteceria em 1801. Esteve vigilante e sempre protestou com veemência junto ao Marquês de Sobremonte, dirigente espanhol, no sentido de impedir infiltrações espanholas no território em litígio ao Sul do rio Piratini.

Dentro desses preparativos, em 1800, por razões estratégicas, foram fundadas as atuais cidades de Caçapava, Canguçu e Encruzilhada do Sul, conforme nosso **Canguçu 200 anos.** (Resende: ACANDHIS, 2000).

Marques de Souza foi estancieiro nas seguintes 3 sesmarias, lhe foram doadas por serviços prestados: na ilha Torotama em Rio Grande, na costa do Jaguarão e no Cerro Pelado, em Cerrito atual, conforme levantamento do Major Angelo Pires Moreira em seu livro **Ten Gen Manoel Marques de Souza**. (Pelotas: Ed. UFPEL, 1998. p.95)

Herói da Guerra de 1801 na Fronteira do Rio Grande

Em 1801, na iminência de Guerra na Europa, entre Portugal e Espanha, e coerente com seu pensamento militar, recebeu ordens do governador do Rio Grande, Ten Gen Veiga Cabral, de "atacar antes de ser atacado". E assim deu início às hostilidades, varrendo as guardas espanholas de São Sebastião, Quilombo, São José, Santa Rosa e Lagoa (Foz do Jaguarão) ao norte do rio Jaguarão, sobre o qual cerrou suas forças da Fronteira do Rio Grande. Tropas de seu comando bateram tropas espanholas no Passo das Perdizes e avançaram de surpresa sobre o Taim e surpreenderam e dispersaram guardas espanholas nos arroios Chuí e São Miguel, incorporando definitivamente ao território nacional o atual município de Santa Vitória do Palmar. À frente de 800 homens da Legião de Cavalaria Ligeira da Fronteira do Rio Grande, invadiu o Uruguai atual pelo passo de N. S. da Conceição do Jaguarão (atual Centurion) e conquistou o forte espanhol de Cerro Largo (atual Mello). Face à forte pressão, Marques de Souza retirou-se e fortificou-se no corte do rio Jaguarão, no já citado passo de N. S. da Conceição. Ali recebeu ultimatum do Marquês de Sobremonte para deixar aquela posição em 24 horas, sob pena de ser retirado à força das armas. Manoel Marques de Souza, comandante da Fronteira do Rio Grande, assim respondeu ao Marquês de Sobremonte:

"Que nem em 24.000 anos conseguiriam desalojá-lo dali. E que tentassem para confirmar a sua disposição e de suas tropas!"

Em pouco tempo convergiram para o passo N. S. da Conceição do Jaguarão todas as forças existentes no Rio Grande do Sul. Inclusive as da Fronteira do Rio Pardo, ao comando de Patrício Correia Câmara e as da frente do Chuí. Em 13 de dezembro de 1801, os espanhóis se retiraram do outro lado do passo, sem testar a determinação de Marques de Souza. Em 17 de dezembro de 1801 foi conhecida a paz da Europa. A Espanha não devolveu a cidade de Olivença, que conquistara de Portugal, e não exigiu de volta os territórios que este conquistara no Brasil, sendo que na Fronteira do Rio Grande foram incorporados definitivamente ao Brasil, Santa Vitória do Palmar e o território entre os rios Piratini e Jaguarão onde se localizam, hoje, os municípios de Pedro Osório (ao sul do Piratini), Pinheiro Machado, Herval do Sul, Arroio Grande e Jaguarão. Assim, com sua ação militar objetiva, Manoel Marques de Souza 1º, como comandante da Fronteira do Rio Grande e da Legião de Cavalaria Ligeira, ajudou a expandir e a fixar a fronteira do Sul do Brasil nos cortes dos arroios do Chuí e São Miguel e do rio Jaguarão, aproximando-a da fixada pelo justo Tratado de Madrid de 1750.

No Exército Observador e Pacificador da Banda Oriental

Em 1811-12, na Campanha do Exército Observador e depois Pacificador da Banda Oriental, a Fronteira do Rio Grande, agora ampliada pela guerra anterior, ao seu comando, bem como a Legião de Cavalaria Ligeira, Marques de Souza teve destacado papel militar. Em 1811 vamos encontrá-lo nos serros de Bagé (então fundada) como Marechal de Campo, comandando a seguinte tropa que constituía a 1ª coluna do Exército em Operações:

- 2 Batalhões de Infantaria do Rio Grande;
- 2 Esquadrões de Cavalaria Ligeira;
- 2 Esquadrões de Cavalaria da Legião de São Paulo;
- 1 Esquadrão de Cavalaria de Milícias do Rio Grande, recrutado no vasto município de Rio Grande (Pelotas, Canguçu, Piratini, Rio Grande, etc).

Ao ser inspecionada, a tropa sob as ordens de Marques de Souza mereceu o seguinte elogio de D. Diogo de Souza, Governador e Capitão General do Rio Grande do Sul de então:

"Inspecionando a tropa deste acampamento (Bagé), achei a LEGIÃO DE CAVALARIA LIGEIRA, desta Capitania, em perfeição. Isto é uma consequência natural do reconhecido zelo do seu chefe o MARECHAL DE CAMPO MARQUES DE SOUZA, ao qual por mais este motivo fiz na frente daquela LEGIÃO DE CAVALARIA LIGEIRA os elogios que lhe são devidos e aos seus oficiais.

QG no Acampamento de Bagé, 13 de março de 1811. Dom Diogo de Souza"

Era parte de texto de uma carta de D. Diogo de Souza ao Ministro da Guerra, o Conde de Linhares. Isto dá a medida do conceito no Exército de Marques de Souza 1º.

Coube-lhe o comando da vanguarda do Exército Pacificador da Banda Oriental na invasão do Uruguai ocorrida em 23 Jul 1811. Fiel à sua legenda que traduzia o seu pensamento militar, de "Atacar antes de ser atacado", atravessou mais uma vez o passo N. S. da Conceição do Jaguarão, importante acidente capital em sua Fronteira do Rio Grande, pelas facilidades de travessia a vau. A seguir, mais uma vez, atacou o forte de Cerro Largo. Em 05 Set 1811 liderou pessoalmente o ataque à Fortaleza de Santa Teresa, a qual se apossou. Na mesma noite sua vanguarda atingiu Castilho, fazendo 16 prisioneiros e apresando 300 cavalos. Em avanço fulminante surpreendeu o inimigo concentrado em Rocha, onde fez mais prisioneiros e capturou mais cavalos. Sempre na vanguarda e con-iante na segurança pelas informações, em marcha forçada, atingiu Maldonado, em 14 de outubro.

Fez toda essa campanha, no itinerário Maldonado - Pão de Açúcar - Passo do Cuelo-Cerro Pelado - Passo Durazno-Rio Chuí - Rio Negro - Arroio - Arroio Maio - Paissandú, durante 46 dias, percorrendo 96 léguas marcadas de incidentes bélicos no enfrentamento de guerrilhas. Depois de 3 meses em Paissandú e Cunha Pirú, Marques de Souza retornou com as forças da Fronteira do Rio Grande, retirando-se para a sua Fronteira pelo passo N. S. da Conceição, em setembro de 1812.

Atuação nas guerras contra Artigas, 1816 e 1820

Nas Guerras contra Artigas (1816 e 1821), Manoel Marques de Souza 1º, à frente das tropas da Fronteira do Rio Grande prestou expressiva colaboração para as vitórias sobre Artigas, em Catalão e Taquarembó, e para a tomada de Montevideú, pela divisão de Voluntários Reais vinda de Portugal com aquele fim. Na primeira Guerra coube-lhe, com a Fronteira do Rio Grande, fazer a cobertura e fixação do inimigo no corte do rio Jaguarão e fazer a vanguarda e apoiar a passagem da Divisão de Voluntários Reais de São José do Norte por terra, pelo litoral, até Montevideú, que ela conquistou em 20 de janeiro de 1817. *Comandou a Vanguarda seu filho Manoel Marques de Souza 2º, então major.*

Ao final, as tropas da Fronteira de Rio Grande, ao seu comando, foram concentradas em Bagé, em condições de apoiar a Divisão de Voluntários Reais em Montevideú.

Na Segunda Guerra contra Artigas, que teve seu epílogo em Taquarembó, coube-lhe realizar a concentração da Fronteira do Rio Grande em Bagé e, a seguir, em Jaguarão, e guarnecer a fortaleza de Santa Teresa, além de obter informações e hostilizar ao sul do rio Jaguarão os inimigos, com os guerrilheiros Capitão Bento Gonçalves da Silva e Albano de Oliveira, além de manter guarnecido o forte de São Miguel. Ao final deslocou o grosso de suas tropas para Las Canas, ao sul do rio Jaguarão. O sábio francês Saint-Hilaire, viajando na época pelo Rio Grande do Sul, deixou excelentes impressões sobre

Manoel Marques de Souza 1º e sua atuação, na obra **Viagem ao Rio Grande do Sul** (Rio, Ariel, 1935).

No governo da Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul

De 22 de setembro de 1820 a 20 agosto de 1821, por cerca de 11 meses, governou o Rio Grande do Sul (então capitania) e comandou suas Armas. Foi o primeiro filho do Rio Grande do Sul a governá-lo como capitania independente do Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarve e a comandar as suas Armas (atual 3ª Região Militar). Foi o primeiro filho do Rio Grande do Sul a atingir o posto máximo da hierarquia da época: Tenente General. Foi o quarto governador e Capitão General do Rio Grande do Sul. Seu retrato à óleo é o quarto na galeria de ex-comandantes da 3ª Região Militar, comando que até 1952 teve responsabilidade militar sobre o Rio Grande do Sul, desde sua fundação em 1809. Em 21 de abril de 1821, com energia, dominou motim do Batalhão de Infantaria e Artilharia de Porto Alegre.

Marques de Souza e a Independência

Em 16 de outubro de 1821, acusado de haver pretendido organizar em Porto Alegre um governo pró-independência do Brasil, foi mandado recolher-se ao Rio de Janeiro sob custódia, pelo último governador do Rio Grande do Sul nomeado por Portugal - O Brigadeiro João Saldanha de Oliveira Daun. No Rio, Manoel Marques de Souza encontrou favoráveis à independência o seu genro e o Mal Joaquim Xavier Curado. Muito doente e abalado com a desatenção sofrida, viveu ainda tempo suficiente para ver seu genro, como Ministro da Guerra e seu amigo Xavier Curado, como comandante das Armas do Rio de Janeiro (atual 1ª Região Militar), liderarem as forças no Campo de Santana, em 09 Jan 1922, que deram o aval para D. Pedro se recusara embarcar para Portugal, no episódio que passou à História como Dia do Fico.

Projeção histórica

O Ten Gen Manoel Marques de Souza, um dos maiores Tonteiras do Brasil, com cerca de 25 anos no comando da Fronteira do Rio Grande durante 4 guerras, não viveu para ver concretizado o seu sonho de Independência, responsável por seu afastamento do seu Rio Grande e de sua Fronteira. Faleceu em 21 de abril de 1822, aos 79 anos. Foi sepultado com todas as honras militares no Mosteiro de Santo Antônio, no Largo da Carioca. Desapareceu assim um dos maiores fronteirais do Brasil Colônia e Reino Unido - o Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º, assinalado e legendário comandante da Fronteira do Rio Grande, de 795 a 1820, durante 4 campanhas. Nunca teve o desprazer de a fronteira sob sua responsabilidade invadida, por manter-se sempre fiel a esta divisa - ATACAR ANTES DE SER ATACADO - o com apoio na segurança pelas informações sobre os possíveis inimigos, as quais obtinha com muita competência. A FRONTEIRA DO RIO GRANDE, com jurisdição territorial em passado heroico e glorioso sobre a área que hoje em muito coincide com a a sob jurisdição da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, que tem seu QG há 48 anos em Pelotas.

Fontes Consultadas

A presente interpretação foi feita com apoio na leitura e interpretação das seguintes fontes;

- 1- ANAIS DO SIMPÓSIO DO BICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO DO RIO GRANDE 1776-1976. Rio, IHGB, 1979. 4v. (Diversas abordagens).
- 2- BENTO, Cláudio Moreira, Cel. Artigos no **Diário Popular** de Pelotas, na Coluna Querência da União Gaúcha J. Simões Lopes Neto, focalizando aspectos sociais e econômicos da primitiva Fronteira do Rio Grande na época em que ali atuou o Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º. Artigos ligados ao tema
As charqueadas de Pelotas, 1º e 8 Mar 1970.
- A barra diabólica do Rio Grande, 5, 12, 19 e 21 Abr 1970.
- Ruínas da estância de Luiz Marques de Souza, 28 Fev 1971. - A Guerra de 1801 (ao sul do Piratini), 21 Mai 1971.
- A formação histórica de Pelotas, 21 Mai 1971.
- A corrida pela estância própria (na Zona Sul).
- Povoamento da Serra dos Tapes, 16, 23 e 30 Jul 1972.
- Forte São Gonçalo do rio Piratini, 10 e 31 Dez 1972.
- Bicentenário da reconquista da vila de R. Grande, 04 Abr 1976.
- A Zona Sul na Independência, 8 Nov 1972.
- 3- (___) **Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão de Canguçu**. Canguçu: Prefeitura, 1992 (publica mapa levantado por Alexandre Eloi Portelli, genro de Manoel Marques de Souza e outros subsídios).
- 4- (___) **A Guerra da Restauração do Rio Grande**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1996.
- 5- (___) **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS**. Porto Alegre: IEL, 1975
- 6- (___) **Canguçu, reencontro com a História**. Porto Alegre: IEL, 1985 (ver Guerra 1801)
- 7- (___) **Canguçu 200 anos**. Resende: Graf. Patronato, 1905 (ver História Militar)
- 8- (___) Hipólito da Costa - o gaúcho fundador da Imprensa Brasileira 1972 (inédito - exemplar na Biblioteca do Colégio Aparecida/Canguçu)
- 9- (___) **História da 3ª RM 1808-1953 e Antecedentes**. Porto Alegre: 3ª RM, 1995 v. 1
- 10- (___) Proposta com apoio histórico de denominação histórica da 8ª Bda Inf Mtz, Ten Gen Manoel Marques de Souza, encaminhada pelo Gen Virgílio Ribeiro Muxfeldt e aprovada pelo Ministro do Exército (Cópia na Academia de História Militar Terrestre do Brasil)
- 11- CÂMARA, Rinaldo Pereira, Cel. **O Mal Câmara**. P. Alegre: Liv. Globo, 1964 v.1
- 12- CIDADE, Francisco de Paula, Gen. **Lutas no sul do Brasil com espanhóis e seus descendentes**. Rio: BIBLIEX, 1984.
- 13- CRUZ, Alcides. **Vida de Rafael Pinto Bandeira**. P. Alegre: Americana, 1906.
- 14- DUARTE, Paulo Queiroz, Gen. **Lecor e a Cisplatina**. Rio: BIBLIEX, 1984. 3v.
- 15- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **História do Exército Brasileiro, Perfil Militar de um povo**. Rio: Sergraf-IBGE, 1972. 3v.
- 16- FERREIRA FILHO, Arthur. **História Geral do RGS**. P. Alegre, Globo, 1975.
- 17- FORTES, João Borges, Gen. **Troncos seculares**. Rio: 1931.
- 18- FRAGOSO, Augusto Tasso, Gen. **Batalha do Passo do Rosário**. Rio: 1922.
- 19- LAGO, Laurêncio. **Generais de D. João e D. Pedro no Brasil**. Imprensa Militar, 1938 (Marques de Souza 1º e 2º. p. 125/126).
- 20- LA ROCHE, Doaiz. **Ten Gen Manoel Marques de Souza, Compilação dos documentos**. Rio Grande, 1994.
- 21- MOREIRA, Ângelo Pires. **Ten Gen Manoel Marques de Souza**. Pelotas: Ed. UFPEL, 1998.

- 22-NEVES, Décio Vignoli. Vultos do Rio Grande.** Rio Grande, 1986.
- 23-OSÓRIO, Fernando Luiz. Sangue e alma do Rio Grande.** Pelotas: Liv Globo, 1937 (enfeixa vários ensaios).
- 24-REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DO RGS** N° 1, p. 116 n° 4, Out 1921, p. 195 e n° 13, Mar 1924, p. 202 (Registro das sesmarias de Marques de Souza em Rio Grande, Cerrito e Jaguarão).
- 25-SAINT-HILLAIRE, August. Viagem ao Rio Grande do Sul, 1820-21.** Rio: Ariel, 1935 (contém muitas referências a Manoel Marques de Souza 1º)
- 26-SÃO LEOPOLDO, Visconde de. Anais da Província de São Pedro.** Rio: INL, 1946 (Boas referências sobre as guerras no sul, 1774-1821)
- 27-SIMÕES LOPES NETO, J. O município de Canguçu. Revista do centenário de Pelotas.** N° 4, 1912 (Focaliza a sesmaria de Manoel Marques de Souza 1º em Canguçu, no vale do rio Piratini).

CAPÍTULO TERCEIRO

OS COMANDANTES DA 8ª BDA INF MTZ, SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, AÇÕES E LIÇÕES DE COMANDO

O presente capítulo, na medida que o permitiram as fontes disponíveis e os poucos recursos financeiros para a pesquisa, o mais profunda possível, e não efetivada, por esta razão, focaliza, cronologicamente os comandantes da ID/3 e sua sucessora, a 8ª Brigada de Infantaria Motorizada.

Não tiveram o desenvolvimento desejável, por falta de fontes literárias suficientes, em princípio, alguns comandantes antes de 1964, a partir do que, os dados obtidos nas fontes disponíveis acessíveis tornaram-se mais completos e melhor cuidados.

Na abordagem das experiências profissionais, ações e lições deixadas pelos comandantes, usando seus currículos profissionais, suas palavras de despedidas e elogios dos comandantes da atual 3ª DE e depois da 6ª DE, pode o leitor interessado concluir sobre as linhas mestras da evolução operacional histórica deste Grande Comando. E, com apoio nelas próprias, as mesmas poderão ser desenvolvidas com maior profundidade, e na forma desejada, com apoio também em outros documentos da ID/3 e depois 8ª Bda Inf Mtz, produzidos no período a estudar.

As informações biográficas de cada comandante, mais genéricas ou mais detalhadas, refletem dados fornecidos por eles ou por seus ajudantes de Ordens ou Assistentes, em resposta a quesitos respondidos em seus currículos, mantidos pela Secretaria do Exército. Às vezes é desconhecida a cidade natal, filiação e família de alguns biografados, cuja obtenção seria difícilima.

E, assim, o historiador militar oferece, a seguir, a reflexão das atuais e futuras gerações do Exército e, em especial, a de integrantes da 8ª Bda Inf Mtz- Brigada Manoel Marques de Souza 1º - as lições de História deixadas pelos diversos chefes que a comandaram, na forma de suas ações e lições de comando, como agentes principais do processo de evolução dessa Grande Unidade Operacional.

Comandantes da ID/3 1938-1946 em Santa Maria



GEN BDA JOÃO MARCELINO FERREIRA E SILVA O primeiro comandante da ID/3

Comandou a Infantaria Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria de 01 Set 1938 a 20 Jul 1939.

Nasceu em 06 Abr 1878. Praça de 24 Out 1874. Alferes aluno em 25 Fev 1903 na Escola Militar da Praia Vermelha. 2ºTen em 10Jan 1907. 1ºTen em 14Jan 1913. Cap com antiguidade a contar de 21 Jul 1918. Major em 10 Fev 1927. Ten Cel em 30 Abr 1931. Cel em 29 Dez 1932. Todas as promoções por merecimento, como oficial superior, e Gen Bda em 25 Dez 1937.

Possuía o Curso de Engenheiro Militar e o de bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, e o de Aperfeiçoamento. Participou do combate às revoluções de 1924, em São Paulo, de 16 Jul a 04 Ago 1924 e da Revolução de 1932, em São Paulo, de 11 Jul a 03 Out 1932.

Foi transferido para a Reserva com mais de 45 anos de serviços.

Era comendador da Ordem do Mérito Militar e possuía a Medalha Militar de mais de 40 anos de bons serviços ao Exército.

Estes são dados do Almanaque de Oficiais, porquanto não existem registros de sua vida militar na Secretaria do Exército (somente foto e tempo de serviço para a inatividade, na Diretoria de Inativos e Pensionistas).



GEN BDA MIGUEL DE CASTRO AYRES

Comandou a ID/3 da 3ª DI de 9 Set a 8 Jun 1941. Nasceu em 15 Ago 1880 em Granja/CE, filho do Gen Bda José Joaquim Ayres do Nascimento.

Praça Voluntária do 2º BI, em 26 Fev 1897, tendo sido matriculado na Escola Militar do Ceará (no local do atual CMF) em 6 Mar 1897, por ocasião da Guerra de Canudos, no sertão baiano. Coursou a Escola Preparatória e Tática do Realengo, de 6 Mar 1897 a 22 Mar 1899, quando foi matriculado na Escola Militar do Brasil na Praia Vermelha. Alferes aluno em 24 Fev 1902, foi confirmado 2º Ten de Artilharia em 10 Jan 1907. Trocou a Artilharia pela Infantaria por Dec de 6 Fev 1907. 1º Ten por estudos, em 4 Ago 1912. Cap por estudos, em 8 Fev 1918. Major em 17 Out 1926. Ten Cel em 24 Abr 1930. Cel em 5 Nov 1932. Somente a de Ten Cel foi por merecimento.

Gen Bda em 7 Jul 1939, sendo designado para comandar a ID/3.

Cursou Inf, Cav e Art na Escola da Praia Vermelha pelo regulamento de 1898. Curso de Aperfeiçoamento em 1920, como capitão, Estado-Maior e Informações do EME (atual ECEME).

Participou das seguintes campanhas: Na 1ª Guerra Mundial, Chefe do Serviço de Vigilância da Ilha Grande/RJ, de Jun 1917 a Nov 1918. Combate à Revolução de 1924, em São Paulo, de 6 Jul a 25 Ago 1924 e à Revolução de 1932, em São Paulo, de 15 Jul a 3 Out 1932, no comando do 10º RI, em operações no túnel da Mantiqueira e, em 1935, participou da repressão à Intentona Comunista na Escola de Aviação Militar nos Afonsos - Vila Militar, no comando do 1º RI - Regimento Sampaio.

Exerceu as seguintes funções militares: no CMRJ - instrutor militar de Infantaria e Esgrima a baioneta e instrutor interino de Infantaria, de 30 Nov 1910 a 4 Jan 1911. Ajudante do Inspetor do Asilo dos Inválidos da Pátria, de 19 Mar 1908 a 1 Abr 1910, na ilha do Bom Jesus, no Rio de Janeiro.

Ajudante do Comandante da Polícia Militar do DF, de 26 Nov 1914 a 21 Jan 1919, durante a 1ª Guerra Mundial. Chefe da 1ª Div/ DGP - Comissão de promoções a Sub Ten e da Revisora da RISG. Chefe da D-1 do DPE e do Gabinete do EME e Secretário da Comissão de Promoções do Exército.

Comandou como major os 13ºe24º BC, o 12º RI em BH, o 1º RI (Regimento Sampaio), como coronel, e por fim a ID/3ª DI.

Exerceu as seguintes funções civis: Instrutor militar dos ginásios São Bento e Pio-Americano e interventor da Siderúrgica SIDAPAR/AS de aço para revólveres de Abr 1943 a Ago 1944.

Transferido para a Reserva como Gen Bda em 9 Mar 1941, sendo promovido na Reserva a Gen Div em 20 Jun 1959 (Lei nº 1267).

Foi condecorado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar, Medalha Militar (mais de 40 anos de bons serviços) e Comenda cinquentenário da Proclamação da República.

Publicou os seguintes trabalhos de natureza profissional e histórica na **A Defesa Nacional**.

- O problema militar brasileiro e o serviço militar obrigatório. N°209, maio 1931.
- O Serviço Militar e a Organização da Reserva, n° 283, Jul 1937.
- Ideias para a nova Lei de Promoções, n° 316, Set 1940.
- Acesso de uma mesma turma de Aspirantes nas Armas e Serviços, n° 319, Dez 1949.
- Visconde de Taunay, n° 348, maio 1943.
- O Corpo de Saúde no Exército, n° 375, Ago 1945.
- O problema do Serviço Militar no Brasil e o Serviço Militar Obrigatório, n°376, Set 1945.

- Lei de Promoções, nº 413, Out 1948.
- O Memorial dos coronéis, nº 478, maio 1954 Publicou no **Anuário Militar** de 1942: Atuação do Exército nas transformações políticas e sociais porque passou o Brasil.
- Deixou inédito **O Exército que eu vi**. (Escrito de Jul a Dez 1947).

O General Ayres faleceu em 28 Ago 1968 no Rio de Janeiro, aos 88 anos (BE 52/68 p. 52).



GEN BDA JOSÉ SILVESTRE DE MELLO

Comandou a ID/3 DI, de 15 Set 1941 a 8 Jun 1944. Nasceu em Sant'Ana de Ipanema/AL, cerca de 1880, filho de Manoel Silvestre de Mello e D. Rita Machado Silvestre de Mello. Praça de 5 Nov 1898. Coursou a Escola Militar da Praia Vermelha e a seguir a Escola de Guerra de Porto Alegre, onde foi declarado Aspirante a Oficial de Cavalaria.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 24 Mar 1910. 1º Ten, 25 Mai 1916. Cap graduado 31 Mar 1921 e efetivo em 24 Jun 1921. Major, 6 Set 1928. Ten Cel, 7 Nov 1932. Cel, 3 Mai 1937. Suas promoções a major e coronel foram por merecimento. Gen Bda, em 19 Ago 1941 e Gen Div na reserva, em 6 Nov 1950. Faleceu no Rio de Janeiro em 25 Ago 1963 (Dia do Soldado), conforme BE, com cerca de 83 anos.

Combateu a Revolta dos Marinheiros e do Batalhão Naval em Nov e Dez de 1910 (conhecida como "Revolta da Chibata") e a Revolução de 1924, de 28 Jul a 19 Set 1924, e a Coluna Miguel Costa/Prestes, de 18 Jan a 15 Mai 1925. Coursou o Preparatório e Tático e o 1º ano da Escola Militar da Praia Vermelha (Reg. 1898) e a Escola de Guerra em Porto Alegre (Regulamento 1905), Aperfeiçoamento de Oficiais e o de Estado-Maior (regulamento 1921).

Desempenhou os seguintes comandos:

- Comandante do Regimento Escola de Cavalaria, como Ten Cel, de 6 Feb a 18 Dez 1933.
- Subcomandante do Regimento Escola de Cavalaria, de 18 Dez 1933 a 23 Mai 1935.
- Chefe e subchefe de seção do EME, de 27 Mai 1935 a 4 Mai 1936;
- Subchefe do EM/1ª RM, de 5 Mar 36 a 7 Mai 1937.
- Comandante da 1ª Bda Cavalaria, 3 Jun 1937 a 18 Jan 1938.
- Diretor do Colégio Militar do Rio de Janeiro, de 10 Feb 1938 a 1 Feb 1939.

- Comandante do 1º RGD (Dragões da Independência - atualmente em Brasília, 1º RCG) de 11 Fev 1939 a 3 Set 1941.

- Comandante da Infantaria Divisionária da 3ª DI de 14 Nov 1941 a 20 Jun 1942.

Comandante da 2ª Divisão de Cavalaria (atual 2ª Bda C Mecem Uruguaiana), de 10 Jul 1942 a 11 Nov 1944, tendo sido transferido para a Reserva em 25 Dez 1944, logo a seguir. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e Medalha Militar, por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército. Campeão de Cavalo D'Armas em 1919.



GEN BDAJOÃO PEREIRA DE OLIVEIRA

Comandou a ID/3 de 4 Jul 1942 a 18 Jun 1943. Nasceu em Mai 1883 em Itabaiana/SE, filho de João Pereira de Oliveira e D. Maria José de Oliveira. Casou com D. Inah Nunes Pereira de Oliveira, de cujo consórcio nasceram Croacy, Crânger (Oficial do Exército) Ubiratan (oficial da Aeronáutica) e Jussara.

Sua carreira teve o seguinte curso: Praça de 7 Abr 1903 ,no BI, com destino à Escola Preparatória e Tática do Realengo.

Cursou a Escola de Guerra em Porto Alegre, 1906-1911, de foi declarado Aspirante a Oficial de Infantaria, em 2 Jan 1911. Ten em 30 Jun 1915. 1ºTen, 10 Mar 1920. Cap, 14 Out 1925. Major, 7 Abr 1932. Ten Cel, 2 Out 1934. Cel, 3 Mai 1928. Todas as de oficial superior foram por merecimento. Gen Bda, em 24 Mai 1942 e Gen Div, na Reserva, em 13 Set 1951.

O General João Pereira faleceu no Rio de Janeiro em 20 Mar 1968 (BE 32/68, p. 68) aos 85 anos.

Possuía os cursos de Aperfeiçoamento e de Estado-Maior.

Combateu a Revolta do Contestado, SC/PR, de 6 Out 1914 a 28 Abr 1915 e a Revolução de 1924, em São Paulo, de 15 Jul a 4 Ago 1924.

Exerceu os seguintes comandos: Força Pública de Sergipe, como capitão. Comandante de Cia de Carros de Combate de 30 Out 1930 a 6 Fev 1932. Como Coronel, comandante do 2º BC, de 21 Jun 1937 a 21 Mai 1938, do 13º RI, de 5 Jul 1938 a 22 Abr 1939. Chefiou o EM/3ª RM, de 2 Mai 1939 a 20 Mar 1942, durante as Manobras de Saicã de 1940.

Promovido a General comandou a ID/3, de 4 Jul 1942 a 12 Jul 1943, a ID/2 (Caçapava/SR de 16 Ago 1943 a 21 Fev, quando transferiu-se para a Reserva.

Sua 1ª Unidade foi a 1ª Cia de Metralhadoras no Rio. Comandou interinamente as 1ª e 2ª RM.

Fez jús às seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar, Medalha Militar de Ouro (por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército). Medalha 50 anos da Proclamação República, Medalha 100 anos do Barão do Rio Branco, medalha

Marechal Hermes, Grã-Cruz do Mérito Militar da Espanha, Mérito Nacional da Síria, Ordem do Mérito de S. Tiago da espada de Portugal (Colar e Placa).

O General João Pereira é patrono da cadeira 48 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB). Integrou a Academia Sul-Riograndense de Letras (que presidiu), o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e o de Sergipe e o Centro Cultural Euclides da Cunha, em Ponta Grossa/PR.

Deixou alentada bibliografia sobre assuntos profissionais e históricos.

- **Marchas Noturnas** - estudo de Tática. Porto Alegre, 1907
- **Metralhadoras Maxim de Reparo Padiola**. São Paulo, 1913
- **Organização das Metralhadoras**. Rio de Janeiro, 1917
- **Instruções para patrulhas de Infantaria**. Rio de Janeiro, 1920
- **Força Pública de Sergipe - Relatório**. Aracaju, 1928
- **Pelo povo gaúcho**. RIHGRGS, 1º Trim 1930 (Separata) -Exaltação ao povo gaúcho
- **Um ano de instrução no 13º RI**. Ponta Grossa, 1938
- **Verdades irrecusáveis**. (Motivação para a Guerra). Porto Alegre, 1939
- **Discursos diversos**. (Revolta dos tribunais) São Paulo, 1943
- **Idem, idem**. São Paulo, 1947
- **Armas automáticas**. Rio de Janeiro, 1949.

- **Palavras de recordação e saudades**. Rio de Janeiro: Imp Mil 1951 (orador no Clube Militar, turma da Escola de Guerra em Porto Alegre, em 1911).

- **Discurso**. Aracaju: Imp Oficial, 1951 (Em Itabaiana, agradecendo homenagem, que lhe foi prestada em sua cidade natal)

- "Moscardo". **Revista Militar Brasileira**. Nº 3 e 4, 2º Sem 1951 e reeditado em 1954 para a AMAN, EsAO e ECEME em 7000 exemplares (Estudo biográfico de herói da defesa de Alcazar de Toledo, na Guerra Espanhola contra o Comunismo).

- **Discurso de agradecimento**. Rio de Janeiro: Imp Mil, 1952 (Na embaixada da Espanha ao receber medalha Grã Cruz do Mérito Militar por seu trabalho sobre Moscardo).

- **Notas à margem de um grande livro - Os sertões**. Rio de Janeiro, 1952, 1954 e 1957.

- **Vultos e fatos de nossa História**. Rio de Janeiro. Imprensa do Exército, 1959 (Coletânea de trabalhos sobre História Militar Terrestre do Brasil).

Escritor e jornalista, colaborou com o **Tempo (1899)** em Aracaju. Como aluno do Realengo foi um dos redatores dos jornais **O Raio (1903)** e a **Sentinela (1904)** e da revista **Via Lucas (1904)**.

Como aluno da Escola de Guerra de Porto Alegre ajudou a redigir revistas **Ocidente (1906)**, **Cruzada (1908)** e **Eco Militar (Ago/Set 1907)** e a famosa **Revista dos Militares** Jul, Ago e Set 1910, revista que antecedeu em Porto Alegre **A Defesa Nacional**, e que abordamos em **História da 3ª RM**, v. 2.

Foi eleito delegado da Escola de Guerra de Porto Alegre, junto com 2 colegas, no Congresso Brasileiro de Estudantes em São Paulo, tendo seu discurso sido publicado no **Estado de São Paulo** de 27 Jul 1909. Por sua atuação no Contestado, o comandante da Coluna Sul pediu sua promoção por ato de bravura.

Ao ser promovido a General de Brigada, recebeu uma espada de ouro do povo da cidade de Ponta Grossa, depois de 3 anos de haver deixado de comandar o 13º RI.



GEN BDA CÂNDIDO CALDAS

Comandou a ID/3 de 15 Out 1943 a 10 Out 1944. Nasceu, em 31 Dez 1889, decorridos 46 dias da Proclamação da República. Praça de 17 Fev 1906. Aspirante a Oficial de Infantaria e Cavalaria em 2 Jan 1910 pela Escola de Guerra de Porto Alegre. 2ºTen em 14 Jan 1914. 1º Ten em 21 Mar 1919. Cap em 23 Jan 1924. Major, 10 Fev 1933. Ten Cel, 7 Set 1937 e Cel, 25 Mar 1946, as duas últimas por merecimento. Gen Bda em 31 Jul 1942.

Cursou a EAO (atual EsAO) de 3 Mara 20 Dez 1921 (11º lugar - grau 8) onde mereceu o seguinte conceito:

"Oficial brilhante, inteligente e trabalhador não cessou nunca de aperfeiçoar-se durante seu estágio na EAO. Produziu trabalho pessoal considerável que lhe permitiu ser classificado entre os primeiros do curso. Demonstrou sempre, no terreno, muita reflexão e decisão na aplicação prática dos regulamentos. Possui todas as qualidades de um excelente instrutor.

Dará um excelente oficial de Estado-Maior. Oficial de escol a impulsionar."

Cursou a EEM (atual ECEME) de 22 Fev 1922 a 14 Jul 1924 (11º lugar, média 6.78, menção bem).

Combateu a Revolta do Contestado de 27 Abr 1914 a 23 Fev 1915, como 1º Ten; a Revolução de 1924, em São Paulo, por 2 meses e um dia, a partir de 15 Jul 1924 e a Revolução de 1932 de São Paulo, por 2 meses e 23 dias, a contar de 11 Jul 1932.

O General Caldas, que atingiu o posto de Marechal na Reserva, em 23 Abr 1953, foi interventor por 2 anos na Bahia, onde comandou a 6ª RM. Comandou a 7ª RM no Recife, chefiou o Departamento de Produção e Obras e o Gabinete da Presidência da República do Marechal Dutra. Sua última função foi a de Diretor de Pessoal do Exército. Foi reformado em 5 Jun 1962 (BE 26/62) com mais de 52 anos de serviço. Faleceu aos 76 anos no Rio de Janeiro, em 16 Jan 1966 (BE 17/66, p. 33) deixando a viúva D. Otília Dentice Caldas e os filhos, Cel Ciro Caldas e Jacira e 6 netos.

Era Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar e possuía a Medalha Militar por mais de 40 anos de bons serviços.

Muitos dos presentes dados foram tirados de seu necrológio publicado em jornal do Rio.



GEN BDA HENRIQUE BATISTA DUFFLESTEIXEIRA LOTT

Comandou a 1D/3 de 10 Jan 1945 a 2 Fev 1946. Nasceu em Sítio/MG (Hoje Antônio Carlos), filho de Henrique Matheu Lott e D. Maria Baptista Duffles Teixeira Lott.

Casou em 1ª núpcias, de cujo consórcio nasceram 6 filhos. Casou pela segunda vez com D. Antonieta Duffles de Andrade Lott.

Praça de 1 Mar 1911, na Escola Militar do Realengo, vindo do CMRJ, onde fora Comandante Aluno, como 1º lugar da turma.

Cursou Infantaria, Cavalaria e Engenharia na Escola do Realengo (1º lugar), a EsAO (1º lugar) a ECEME (1º lugar) e a ESG. No exterior cursou a Escola Superior de Guerra da França e a Escola de Estado-Maior do Exército dos EUA.

Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of Infantaria, 2 Jan 1914. 2ºTen, 22 Fev 1920. 1ºTen, 1 Dez 1920. Cap, 16 Jun 1928. Maj, 10 Fev 1933. Ten Cel, 3 Mai 1938. Cel, 25 Dez 1940 (as de oficial superior foram por merecimento). Gen Bda, 24 Nov 1944. Gen Div, 25 Dez 1948. Gen Ex, 21 Jun 1955 e Mal, 30 Jan 1959, ao transferir-se para a Reserva.

Foi instrutor militar da Escola de Sargentos (atual ESA) e da Escola Militar como tenente. Como capitão foi instrutor do Curso de Infantaria da Escola Militar, da EsAO e da ECEME.

Comandou o 18o BC em Campo Grande/MS, o Regimento Escola de Infantaria no Rio, o 15o RI, João Pessoa/PB e o 26º BC, Belém-PA.

Foi subdiretor de Ensino e Comandante da ECEME.

Como oficial general comandou a ID/3 (atual 8ª Bda Inf Mtz) e a ID/2 (Caçapava/SP). Foi subchefe do EME. Comandou a 2a RM e 2a DI em São Paulo. Foi diretor de Engenharia.

Em 25 Ago 1954 foi nomeado Ministro da Guerra.

Participou do Combate à Revolta do Contestado como Aspirante a Oficial do 56º BC. Chefiou seção do EM/4a DI, em Juiz de Fora, no combate à Revolução de 32. Foi subchefe do EM/FEB do interior, sediado na atual Casa de Deodoro.

Foi adido militar do Brasil nos EUA, membro da Comissão Mista Brasil-EUA, Embaixador do Brasil nos funerais do Papa Pio XII e Delegado do Brasil junto à JID.

Foi agraciado com as seguintes condecorações nacionais: Grã Cruz do Mérito Nacional. Grande Oficial do Mérito Militar, Naval, Aeronáutico. Medalhas: Marechal Hermes (três coroas-tríplice coroadas), Militar Ouro (mais de 40 anos de bons serviços), de Campanha, de Guerra, Mal Polidoro (1o lugar CMRJ), 50 anos, Proclamação da República, 100 anos de Rui Barbosa, 100 anos do Barão do Rio Branco, Pacificador, Maria Quitéria, Mal Caetano de Faria, Mal Souza Aguiar, Mal Hermes da Fonseca e Mérito Santos Dumont (prata).

Estrangeiras: Grã Cruz do Mérito Militar (Espanha) e Ordem Militar de AVB

(Portugal). Grande oficial da Legião de Honra (França), Comendador Legião do Mérito (EUA) e Nacional do Mérito (Paraguai) e da Ordem El Sol (Peru), Cruz Mérito Especial (Guatemala).

Foi reformado como Marechal em 26 Mar 1964. Sua biografia completa consta de obra doada ao Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil da AHIMTB, em Resende.



GEN BDA PAULO FIGUEIREDO

Comandou a ID/3 em Santa Maria de 12 Mar a 20 Jul 1946, por quase 4 meses.

Praça de 11 Mar 1911. Aspirante a Oficial de Infantaria em 2 Jan 1914 pela Escola Militar do Realengo. 2ºTen, 27 Jul 1916. 1º Ten, 26 Jan 1921. Cap, 19 Mai 1927. E por merecimento: Major, 10 Fev 1933. Ten Cel, 3 Mar 1938 e Cel, 24 Mai 1941.

Foi promovido a Gen Bda em 13 Dez 1945. Coursou a EAO (atual EsAO) de 17 Fev 1923 a 2 Jan 1921 (110 lugar, grau 7,7) e a EEM (atual ECEME) de 13 Fev 1924 a 19 Jan 1927, como 1ºTen e Cap (6º lugar, grau 6.88).

Combateu a Revolta do Contestado como 2ºTen, durante 7 meses e 21 dias, a contar de 17 Set 1914 e a Revolução de 1932, em São Paulo, como Capitão, por 15 dias, a contar de 19 Set 1932.

Nasceu em 28 Jan 1894 no Rio de Janeiro, filho de Francis-co Figueiredo da Silva. Era casado, com 3 filhos.

Como oficial general foi comandante da ID/3 e subcomandante da 3a DI (atual 3a DE) em Santa Maria e da 1a DI (atual 1a DE, Div Mascarenhas de Moraes) na Vila Militar e Secretário Geral do Ministério da Guerra, onde foi transferido para a reserva em 19 Mai 1953 com mais de 41 anos de efetivo serviço.

Era comendador da Ordem do Mérito Militar e possuía a Medalha Militar por mais de 40 anos de bons serviços (seus registros são incompletos).

Comandantes da ID/3 em Pel



GEN NILO GUERREIRO LIMA

Comandou a ID/3 em Pelotas, de 27 Jan 1953 à 11 Jan 1954. Foi o primeiro comandante da ID/3 em Pelotas, depois da transferência da mesma de Santa Maria.

Nasceu em Niterói/Rio de Janeiro, em 9 Jul 1902, filho de Augusto César Guerreiro Lima e de D. Maria Lazary Guerreira Lima. Casado com D. Carmem Alair tendo como filho único Adel Guerreiro Lima, nascido em Recife/PE, em 28 Abr 1942 e que marcou presença em Pelotas, aos 10 anos, por suas travessuras infantis.

A carreira do Gen Nilo teve o seguinte curso: Asp Of, 18 Jan 1921. Ten, 11 Mai 1921. 1º Ten, 31 Out 1922. Cap, 15 Ago 1931. E por merecimento: Maj, 7 Set 1937. Ten Cel, 25 Dez 1941. Cel, 25 Jun 1944. Gen Bda, 25 Nov 1952. Gen Div, 25 Nov 1955. Gen Ex, 25 Jul 1964 e Mal R/1, 14 Set 1966.

Combateu as Revoluções de 1922, 1924, 1930 e 1932, tendo durante a 2ª Guerra Mundial, comandado o 30º BC, destacado em Fernando de Noronha.

Cursou o CMRJ, a EsAO, Armamento de Infantaria, EME (atual ECEME) e ESG.

Comandou 7 unidades de Infantaria: o 32º BC (atual 23º BI -Blumenau), o 30º BC, o 19º BC (Salvador-BA), o 4º RI (Quitaúna-SP), o 6º RI (Caçapava-SP), o 12º RI (Belo Horizonte-MG) e o 10º RI (Juiz de Fora-MG).

Foi chefe dos EM das 9ª (MS), 7ª (PE) e 8ª (Amazônia) regiões militares.

Comandou a ID/7, chefiou o EM do IIº Exército (atual CMSE), a AD/2 (São Paulo), e as 2ª RM (São Paulo - 2 vezes) e a 7ª RM (Recife - 2 vezes). Chefiou o Núcleo do Comando da ZMS (atual CMS), o DPG e Presidente da Comissão Militar Mista Brasil - EUA.

Foi agraciado com as seguintes condecorações:

Grande Oficial do Mérito Militar, Naval e Aeronáutico. Medalha Militar (mais de 40 anos de bons serviços) de Guerra, Campanha do Atlântico Sul, Pacificador e Mérito Santos Dumont (prata).

Foi praticante destacado de futebol e voleibol como 1º Ten e Capitão.

Publicou artigos de natureza profissional na **A Defesa Nacional**, **Nação Armada**, **Revista Militar Brasileira**, **Revista da Escola Militar** e **Tiro de Guerra** que podem ser resgatados à luz dos índices da mesma pertencentes à Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

É autor dos seguintes trabalhos:

- **Curso de Tática de Infantaria**. Rio de Janeiro: ECEME, 1938.

- **Curso de Tática Aérea**. Rio de Janeiro: ECEME, 1941.

- **Educação Moral do Soldado**. Rio de Janeiro: **A Defesa Nacional**, 1936. (Impresso pela A Defesa Nacional em número de 2000 e distribuído no Exército).

O General Nilo foi organizador e 1º Comandante dos 30º e 32º BC. Serviu em quase todas as regiões militares. Tomou parte em grandes manobras no Nordeste, Sul,

Sudeste e Oeste do Brasil. Foi declarado Aspirante com 18 anos e General com 50 anos. Foi pai aos 40 anos.

Foi instrutor da Escola Militar (1931), da de Aeronáutica (1936-41) e do CPOR/RJ (1930), do Corpo de Bombeiros/DF (1937-40) e da ECEME (1936-38), onde chefiou os cursos de Tática de infantaria e Aérea.



Gen Bda IGNACIO DE FREITAS ROLEM

Nasceu em 16 Ago 1895, no Rio Grande do Sul, filho de Carlos Cortes Rolim. Casou em Santa Ana do Livramento na família Bidart, em 8 Nov 1922, de cujo consórcio nasceram Yara (1929) e Antônio Carlos (1927).

Cursou Infantaria na Escola Militar do Realengo onde foi declarado Asp Of em 18 Jan 1921.

Combateu como 2º Ten a Revolução de 1924 no Paraná, de 18 Jul 1924 à 14 Mar 1925, integrando o 7º RI de Santa Maria.

Cursou além da EsAO, a EME (atual ECEME), Informações da Escola das Armas, ESG, Básico de Comando da EGN, ECEMAR e ECEME dos EUA.

Exerceu as seguintes funções: Instrutor da Escola de Educação Física do EB (3 Fev 32 à 8 Mar 33), Diretor Técnico da mesma escola (9 Mai 33 à 8 Fev 34); à disposição do Interventor Federal em MG (9 Fev à 4 Abr 34), Aluno da EsMM (31 Mar 34 à 25 Dez 36), Estagiário no EME (25 Dez 36 à 5 Abr 37), no EM/3a RM (26 Abr 37 à 28 Fev 39), no EME (9 Mai à 26 Jun 39), Diretor da Escola Nacional de Educação Física (27 Jun à 31 Dez 39), no 3o RI - São Gonçalo/RJ (9 Abr 40 à 15 Mar 41), no EME (22 Mar à 17 Ago 41), Diretor da Escola Nacional de Educação Física (27 Ago 41 à 30 Mar 43), Adjunto da Secretaria da CSN (31 Mai à 14 Jul 43), Cmt do 20º BC-Maceió/Al (26 Jul 43 à 16 Set 44), Estágio no Exército dos EUA (28 Set 44 à 7 Abr 45), no 1o Grupo de Regiões Militares, Rio (4 Mai 45 à 21 Fev 46), Aluno da ESG (22 Fev 46 à 3 Out 44), Aluno do Curso de Comando da EG Naval (22 Fev à 3 Out 46), Aluno do Curso de Instrutores na ECEMAR (16 Nov 46 à 25 Mar 47), Chefe Div Operações Terrestres da ECEMAR (26 Mar 47 à 21 Fev 49), Cmt do 18º RI, Porto Alegre (9 Abr 49 à 26 Jan 51), Chefe Inf/ do EME - Rio (26 Fev 54 à 11 Set 52), Adido Militar à Embaixada do Brasil em Buenos Aires (12 Set 52 à 3 Jan 55), Comandante do 17º RI - Cruz Alta/RS (28 Abr à 17 Jun 55). Como Oficial General desde 1o Jun 55, Comandante da ID/3 em Pelotas (28 Jun 55 à 28 Fev 57), Comandante da EsAO (8 Mar 57 à 20 Jan 60), Comandante da 1a RM (17 Abr à 18 Out 61), Diretor do Serviço Militar (18 Out à 31 Mar 62). Chefe do Departamento de Estudos da ESG a partir de 30 Mar 62.

Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 18 Jan 21. 2º Ten, 11 Mai 21. 1º Ten, 31 Out 22. Cap, 17 dez 31. Por merecimento: Maj, 3 Mai 38. Ten Cel, 15 Abr 43 e Cel 25 Jun 47. Gen Bda, 1 Jun 55. Gen Div 25 Mar 61. Gen Ex, 19 Ago 63. Mal R/1, 19 Ago 63 e reformado em 26 Jun 69.

Recebeu as seguintes Condecorações:

Grã Cruz do Mérito Militar (Brasil) e do Mérito Militar (Argentina). Comendador do

Mérito Aeronáutico e Naval. Medalhas: Militar (mais de 40 anos de bons serviços), de Guerra, Pacificador, Naval de Serviços Distintos e Honorífica de Educação Física (França).

Como atividades Culturais:

Redator Secretário da **Revista de Educação Física** em 1933. Educação Física para a criança, Tese no Congresso Nacional de Proteção à Infância, em Set 33. Foi um dos revisores, em 1947, do Manual C 31 -30 - **Emprego das Tropas Aero Terrestres**.



GEN BDA ARMANDO BANDEIRA DE MORAES

Comandou a ID/3, de 1 Abr 59 à 4 Ago 61. Nasceu em 9 Out 1901, em Pernambuco, filho de Sebastião Almeida de Moraes. Casou-se com D. Moema Nogueira. Coursou a Escola Militar do Realengo, onde sentou praça em 13 Nov 18 e foi declarado Asp Of de Infantaria em 7 Jan 22.

Coursou mais a EAO (atual EsAO), a EME (atual ECEME) e a ESG.

Combateu a Revolução de 1924, de 19 Jan a 7 Ago 25, e a Revolução de 32, de 17 Set a 3 Out 1937, e integrou a FEB na Itália, de 22 Set 44 a 8 Mai 45 - Dia da Vitória. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 30 Abr 22. 1º Ten, 16Abr24. Cap, 11 Nov 32. E por merecimento: Maj, 25 Dez 41. Ten Cel, 25 Mar 45 e Cel, 25 Jul 63. Foi reformado como Marechal em 25 Mai 70.

Principais funções exercidas: Delegado Militarem São Carlos do Pinhal, Chefe do EMR/1, Adjunto de Assuntos Psicossociais da ESG, Comandante da ID/3, Diretor de Assistência Social, Comandante da ID/1 e da 2ª RM (São Paulo) e Chefe do Núcleo de Comando da ZMS (Rio), o atual CML.

Fez jus às seguintes condecorações:

Grande Oficial do Mérito Aeronáutico, Comendador do Mérito Militar e Naval. Medalhas: Cruz de Combate de 1ª Classe, de Campanha e de Guerra, por sua participação na FEB. Cruz de Guerra, com Palma da França, Mérito Tamandaré, Pacificador e, a Militar, por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército.

Palavras de despedida

"... Não passa despercebido o magnífico e invejável espírito cívico da população de Pelotas. E este comando por todas as formas a seu alcance procurou incentivar, a fim de que as solenidades e atos cívicos realizados na Semana da Pátria e em outras ocasiões, tivessem o máximo brilhantismo.

Quero finalmente dizer que o comando da ID/3 foi uma agradável e proveitosa experiência para quem, como eu, nele teve sua comissão após atingir o generalato e é sob esta feliz impressão que a todos os camaradas, apresento minhas despedidas." Fez referências elogiosas aos comandantes do 7º RI (Cel Muller Ribeiro), do 8º RI (Cel Vilas Boas), do 3º BCCL (Ten Cel Ito) e do 9º RI (Cel Edison Vignoli) onde se referiu aos excelentes resultados colhidos pelo 9º RI nas manobras em Pedro Osório no final de

1960. E incluiu nos elogios os Capitães Delcy Gorgot Doubrawa e Arnaldo Novais, nossos colegas na ECEME, 1967-69.



GEN BDA ARICLES GONÇALVES PINTO

Nasceu em 6 Ago 1900, filho de Júlio Gonçalves Pinto e Maria de Oliveira Pereira Pinto. Casou-se com D. Risoleta Guerreiro, de cujo consórcio nasceram Mary (1925), Dinali (1928), Nelly (1930) e Júlio Roberto (1941).

Cursou a Escola Militar do Realengo onde foi declarado Asp Of de Infantaria, em 7 Jan 22.

Combateu a Revolução de 1932, na frente mineira, de 5 Ago a 3 Out 32, integrando como 1ºTen, o EM/4ª DI.

Cursou a EM Realengo de 22 Abr 19 à 6 Jan 22, como aluno da célebre Missão Indígena.

Cursou a EsAO, de 22 Mar a 10 Dez 27 (2º lugar na Infantaria). Cursou a EME (atual ECEME), de 22 Abr 29 a 23 Dez 31 (4º lugar) e a ESG.

Desempenhou as seguintes funções principais: Adj. do Gabinete da Secretaria Geral do CSN-Rio (17 Jul 39 à 15 Jan 41), Chefe da 1ª Sec EM/9ª RM-Campo Grande/MS (8 Mar 41 à 24 Dez 42), EME-Rio (21 Jan à 20 Jul 43), Sub Diretor de Ensino Profissional da EM Realengo (2 Abr 46 à 26 Jul 48), Adjunto do Escalão Territorial (26 Ago 48 à 18 Abr 50), Comandante do CPOR/RJ (6 Jul 50-6 Mar 55), Chefe do EM/7ª RM (Recife) (11 Abr 55 à 15 Mar 56), Chefe do EM/IV Exército (atual CMN-Recife), de (Jul 57 à 8 Mar 59), Diretor de Armamento e Munição-Rio (20 Mar 59 à 10 Fev 61), Estagiário da ESG (22 Fev 61 à 16 Mar 62), quando comandaria a K/3.

Sua carreira teve o seguinte curso: Praça, 22 Abr 19. 2ºTen, 30 Abr 22. 1ºTen, 12 Set 23. Cap, 11 Nov 32. Por merecimento: Maj, 25 Dez 40. Ten Cel, 25 Dez 44. Cel 25 Jun 50. Gen Bda, 18 Jul 65. Transferido para a Reserva (ex-ofício) em 22 Ago 62, com mais de 40 anos de bons serviços.

Fez jus às seguintes condecorações:

Comendador da Ordem do Mérito Militar. Medalha Militar por mais de 40 anos de bons serviços e Medalhas de Guerra e do Pacificador.

Palavras de despedida da ID/3

(BI nº 177 de 19 Ago 62)

"Exonerado do Cmdo da ID/3 passo a função a meu substituto legal.

Foi essa minha última comissão no Exército, porquanto a 6 de agosto completei a idade limite para serviço ativo, no posto de General de Brigada.

Coincide portanto, a transmissão do cargo que exercia, desde o mês de março passado, com meu afastamento do serviço ativo, em que permaneci, de maneira ininterrupta, desde 19 de abril de 1919, quando verifiquei praça na Escola Militar, em Realengo.

Aproveito esta última oportunidade para dizer a todos os seus integrantes, de viva voz, a expressão de meus sentimentos em ocasião para mim de alta significação, com a cessação de minha ação como comandante da maior unidade orgânica da arma de Infantaria, a que sempre pertenci.

Facultou-me esta última comissão o privilégio do contato com os 7º, 8º, e 9º RI e o 3º BCCL e pude verificar a perfeita integração de todos no cumprimento da missão que, no âmbito das Instituições Democráticas, compete ao Exército.

Dirijo-me, especialmente, aos Cmtde unidade: Cel Joaquim Carlos Muller Ribeiro, Cel Edison Vignoli, Ten Cel Noel Peixoto Espellet e Ten Cel Ito do Carmo Guimarães e a todos concito a perseverarem no cumprimento do "Dever Militar" de que os senti, perfeitamente, imbuídos.

Srs. Comandantes de unidade! Conservai sempre íntegra a completa confiança de vossos comandados em vossa sinceridade de propósitos.

Jamais subordineis vossas atitudes a conveniências pessoais junto a superiores ou subordinados; defini-vos sempre com a máxima lealdade, em quaisquer circunstâncias e a quaisquer riscos; conservai em toda a plenitude o exercício do comando de que fostes investidos e pelo qual sereis únicos responsáveis perante vossos superiores hierárquicos.

Acreditai nas palavras do Gen Garmelin que a todos os oficiais, meus comandados, transmiti: - "que o Exército nas Democracias permanecerá como um elemento de força e estabilidade que permitirá a evolução, respeitadas as estruturas democráticas" - sob as quais vive e progride a Pátria Brasileira!

Essa elevada missão exige que o Exército permaneça unido sob o comando de seus chefes, que o saberão manter fiel às tradições e princípios e que o conservarão como terreno privilegiado, através quaisquer crises, respeitado por todos, e em cujo ambiente os mais altos valores morais e espirituais encontrarão abrigo."

Essas expressões são do Gen Weigand e nelas deposito inteira confiança.

Estou certo que encontrareis a força necessária para perseverar, no cumprimento do dever militar, na vocação que vos encaminhou para a Escola Militar, na formação que nela recebestes e no constante exercício da profissão.

O Estado Democrático está animado do superior interesse da Pátria, de sua unidade, do interesse pelo bem comum dos concidadãos, de sua grandeza enfim. É nesse culto, baseado na fé, no orgulho e honra nacionais, o único capaz de lhe proporcionar a força para vencer dificuldades e as provas que constituem a própria vida das Nações.

Assim compreendido, há perfeita identidade entre o ideal da Nação Brasileira e de seu Exército, que todos reconhecemos de profunda formação democrática.

Resta-me, apenas, apresentar-vos, senhores comandantes de unidades da Infantaria Divisionária/3, minhas despedidas que transmitireis a vossos subordinados com minha declaração de que me confesso orgulhoso de vos ter comandado..."



GEN BDA JÚLIO MAXIMIANO OLLIVIER FILHO

Comandou a ID/3, de 18 Mai 1964 a 12 Jan 66. Nasceu em 30 Nov 04 em Macaé - RJ, filho do Dr. Júlio Maximiano Ollivier e de D. Maria Leopoldina França. Casou com D. Zilaide Souza Moreira, de cujo consórcio nasceram Antônia Maria (1932) e Marly Madalena (1934).

Cursou a Escola Militar do Realengo, onde sentou praça em 23 Mar 23 e foi declarado Asp Of Infantaria em 20 Jan 28.

Cursou a EsAO e a ECEME.

Participou do combate à Revolução de 30 em Cantagalo. Combateu a Revolução de 1932, de 10 Jul a 3 Out 32, integrando o 2º BC do Dr. Silva Júnior que operou no Sul e tomou parte nos combates de Itararé e Cajutera, onde obteve dois elogios por bravura. Orientou um Batalhão Provisório, com o qual combateu na Fazenda Nova Juca de Almeida.

Na Intentona Comunista de 1935, em 27 novembro, comandou companhia que ocupou as fraldas do Morro da Mantiqueira e guarneceu o prédio onde funcionou a Constituinte do Rio de Janeiro.

Participou da campanha da Itália integrando a FEB. Como integrante do Regimento Sampaio participou da conquista de Monte Castelo. Comandou o Destacamento Major Ollivier, que teve a missão de defender um dos pontos de maior responsabilidade da frente da 1ª DIE, no qual rechaçou três fortes ataques alemães apoiados por Artilharia e Morteiros, fato que lhe valeu uma citação e elogio por bravura.

Em 1964, colocou-se ao lado da Contra-Revolução Democrática que afastou o governo do Presidente João Goulart.

Exerceu as seguintes funções principais: Comandante do 23º BC-Fortaleza/CE, Sub Diretor de Ensino da EsAO, Chefe de Gabinete da DAE (Aperfeiçoamento e Ensino Especializado), da DPAeda 1ª Sec EME, Cmt da ID/3, Diretor de Assistência Social, Comandante das 3ª DI e 2ª DI.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2ºTen, 9Ago 28. 1ºTen, 14 Ago 30. Cap, 2 Out 34. Maj, 25 Dez 43. E por merecimento: Ten Cel, 25 Mar 50. Cel, 25 Jul 54. Gen Bda, 25 Jul 64. Gen Div, 25 Nov 66. Transferido para a reserva em 11 Nov 68, no mesmo posto, com proventos de General de Exército.

Fez jus às seguintes condecorações:

Grande Oficial do Mérito Militar e Aeronáutico e Comendador do Mérito Naval. Cruz de Combate de 1ª Classe e Medalhas de Guerra, de Campanha e do Pacificador.

Produziu muitos trabalhos de natureza sigilosa e integrou várias comissões com reflexos positivos na Segurança Nacional e no Exército.

Suas despedidas da ID/3 foram de caráter informal e não registradas em Boletim.



GEN BDA CÂNDIDO FLARYS DA CRUZ

Comandou a ID/3 de 14 Fev 66 a 26 Abr 64. Nasceu em Curitiba - PR, em 26 Abr 05, filho de Cândido Cruz (oficial do Exército) e de D. Nathália Fonseca da Cruz, tendo casado com D. Maria Adelaide Cavalcanti.

Cursou a Escola Militar do Realengo de 31 Mar 25 (Data de Praça) a 21 Jan 30, quando foi declarado Asp Of de Infantaria. Cursou a EsAO em 1941, a Escola de Infantaria, em Fort Benning-EUA em 1944, a ECEME em 1948 (Menção Bem), Técnica de Ensino, 1955 e ESG, 1965.

Combateria a Revolução de 30, no 16º RI em Juiz de Fora-t#G. como 2ºTen. No Comando de uma Cia de Fuzileiros do 17º BC de Corumbá - MT, combateu a Revolução de 1932. Integrou a 1ªEI na Itália, de Nov44 a Out 45, como S3 do Batalhão Depósito «te Pessoal da FEB e depois no comando do citado Batalhão.

Principais funções exercidas: Como Ten Cel, Chefe de Sessão da Diretoria das Armas e Sec Adm ECEME. Comandou a 13ª RI - Ponta Grossa e o Destacamento de Operações no Norte do Paraná, em Out 58. Oficial do EM/Iº Ex (atual CML) por 4 anos. Chefe do Gab do DPG, Sub-diretor de Recrutamento e Comandante da ID/3.

Durante sua carreira serviu em Minas, São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Ceará e Rio de Janeiro. Conheceu todo o Brasil, menos o Maranhão, Piauí e Alagoas. Sua carreira teve o seguinte curso: 2ºTen, 24 Jul 30. 1ºTen, 17 Dez 31. Cap, 25 Set 37. E por merecimento: Maj, 25 Set45 e Ten Cel, 25Ago. Em 1956 foi Cel por antiguidade. Gen Bda em 25 Nov 64. Foi transferido para a Reserva como Gen Bda, com proventos de Gen Exército, em 2 Mar 67.

Fez jus às seguintes Condecorações: Comendador do Mérito Militar e Alta Distinção do Mérito Jurídico. Medalhas de Campanha, Medalha Militar (mais de 40 anos de bons serviços) e as de Guerra e do Pacificador.

Era agrimensor pelo Colégio Militar de Barbacena, em 1924. Sócio efetivo do Centro Euclides da Cunha em Ponta Grossa - PR.

Como estagiário da ESG elaborou monografias.

Declarou falar satisfatoriamente espanhol e francês e sofrivelmente inglês e Italiano.

Como Ten Cel integrou Gabinete da Chefia do Departamento Federal de Segurança Pública (14 Nov 55 a 18 Abr56).

Viajou pelo Paraguai, Venezuela, Panamá e EUAe conheceu toda a Europa Ocidental, sendo que a Itália e França em razão da 2ª Guerra Mundial.

Passagem de Comando - Despedida do Exército

"Ao empossar-me no Comando desta valorosa Infantaria Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria, tive oportunidade de declarar que sabia vir encontrar valores morais e profissionais, que por sentimento do dever e amor à instituição a que pertenciam, teriam redobrado empenho em cooperar comigo para que o brilho das suas tradições não empalidecessem, em contingência alguma de sua vida.

E assim aconteceu. Fui muito feliz nos 14 meses e meio de meu Comando. Enviei todos os meus esforços para bem cumprir a missão que me fora conferida pelo Governo, o que muito me honrou.

As distâncias que separam os Regimentos Orgânicos desta ID e a limitação de recursos do QG não impediram que por 11 vezes me deslocasse para Santa Maria e 8 vezes para Santa Cruz do Sul, procurando dar assistência e integrar-me nas atividades de instrução dos valorosos 7º e 1º/8º RI, sediados respectivamente naquelas localidades, que para atingi-las pelas rodovias mais curtas, fecham-nas num circuito de 982 Kms. O 9º RI e a sua preciosa antena, o eficiente Pelotão de Chuí. É o 9º Regimento aqui de casa, um prolongamento do meu QG. Foi o Regimento que tantas transformações em seu quartel e tantos benefícios recebeu durante minha permanência neste Comando, pelo dinamismo e operosidade do seu Comandante, o ilustre Cel ANTÔNIO DA FONSECA SOBRINHO, **culminando com a glorificação do seu batismo como Regimento Tuiuti.**

As diretrizes de Instrução da 3ª DI dão ênfase especial ao preparo das Unidades de Infantaria para a realização de Operações Especiais, incumbindo disto a ID/3. O previsto foi executado plenamente. A instrução, no ano findo, foi das mais proveitosas dos últimos tempos. Nossa Infantaria foi selecionada para cooperar com a Aeronáutica na famosa **Operação Charrua** montada pela Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, no Estado de Santa Catarina, quando foi evidenciado o preparo dos quadros e da tropa. Acompanharam a Infantaria, dois pelotões constituídos de representantes da Artilharia e Engenharia da 3ª DI, todos treinados como Infantes Aero-Transportados. E encerrando o ano de Instrução da 3ª DI, as **Manobras de Santa Maria**, com batalhões dos 3 Regimentos e Unidades de outras armas reunidas naquela cidade em seu magnífico Campo de Instrução, ficando a tropa adestrada, inclusive, em deslocamento ferroviário, quando na **Operação Charrua** já o havia sido por aviação.

Outro fator importante para que eu bem pudesse cumprir minha missão, **foi a acolhida nesta encantadora cidade, a Princesa do Sul**, pelas autoridades federais, estaduais, municipais, eclesiásticas e educacionais, presidentes e associados de clubes e agremiações, representantes da Imprensa falada e escrita, sua fina sociedade, **todos enfim, que tem a ventura de habilitar esta terra que passei a estimar como se fosse minha, pela simpatia e o carinho com que sempre distinguiram a mim e a minha esposa.**

Chego hoje, como General de Brigada, à idade limite para permanência no Exército Ativo.

Ao iniciar o último lance de minha longa jornada, desejo dar conhecimento ao Exército, de como lhe sou grato, sincera e profundamente, pela outorga fidalga que ele me tem feito de apreciáveis bens, como generosa recompensa a desvaliosos serviços, que venho de prestar durante 46 anos, 2 meses e 25 dias de vida militar. Ou 52 anos, 8 meses e 25 dias, se acrescentar 6 anos e 6 meses de Colégio Militar, onde eu já era um soldado convicto, embora de menor idade.

Não esquecendo o preparo inicial em Escolas Particulares, Colégios de devotas irmãs de São José, de padres jesuítas, e, principalmente os exemplos, conselhos e desvelos dos meus queridos e saudosos pais. Foi nas escolas do Exército, onde ingressei aos 11 anos de idade, que adquiri minha modesta cultura intelectual, guiado e instruído por mestres de escol, particularmente os do extinto Colégio Militar de Barbacena, onde naqueles recuados dias da minha infância, entre tantos outros, eu recebia o nobre ensinamento que haveria mais tarde de nortear os rumos do meu destino. Aprendi, naquela casa veneranda, a suprema lição, que valia por um segundo batismo - o batismo da Democracia. A esses mestres, rendo agora, a comovida expressão do meu reconhecimento. Foi no trato de sua gente - simples, boa e humilde - e no exemplo dos seus chefes - grandes chefes aos quais o Brasil tanto deve - que, na caserna e fora dela eduquei o meu espírito e formei o meu caráter.

O sentimento de imensa gratidão, que me enche a alma é pequeno diante de tantas liberalidades, as quais eu devo exclusivamente o que sou e o que tenho.

Penaliza-me sobremodo não o ter servido, como sentia que devia fazê-lo, mas consola-me a certeza de não haver jamais poupado meu trabalho, nem sacrifício, para

desempenhar-me com eficiência dos inúmeros encargos que me foram confiados, quer na paz, como na 2ª Grande Guerra, honra máxima a mim cometida como militar, por dela haver participado, em cujo afã, animado sempre de acentuado espírito de renúncia, dei tudo quanto pude em esforço e em dedicação, nos estreitos limites do meu entendimento e da minha vida como Oficial. Pois desde o posto de Aspirante, **tive a incentivar-me, com todo o desprendimento e ardor, sempre ao meu lado em todos os recantos do Brasil por onde andamos, a minha extremada e dedicada esposa, MARIA ADELAIDE, participando assim de todos os prazeres e pesares que povoam uma existência, pois nossas vidas se tornaram uma só!!.**



GEN BDA TÁCITO THEÓPHILO GASPAR DE OLIVEIRA

Nasceu em 12 Jan 14 em Fortaleza-CE, filho de José Theóphilo Gaspar de Oliveira e D. Alice Ferreira. Pertence a conhecida família de Oficiais do Exército. Casou com D.Yolanda Padilha.

Cursou a Escola Militar do Realengo, onde sentou praça em 9 Abr 29 e foi declarado Asp Of de Infantaria em 25 Dez 31. Cursou a Escola Militar pelo Regulamento de 1925, a EsAO, a ECEME (Menção Bem), a Escola de Guerra Naval e cursos Preliminar, Fundamental e o Superior da Escola Superior de Guerra.

Participou da 2ª Guerra Mundial na Itália, integrando a FEB, onde comandou durante toda a Campanha a Companhia do Quartel General da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE). Integrou a FIP em São Domingos - República Dominicana, de Jul 65 a Fev 60, como chefe de sua 3ª Seção.

Desempenhou as seguintes funções principais: Integrou a ECEME (EUA) em Fort Leavenworth como encarregado da edição brasileira da **Military Review**, para o que foi nomeado mediante concurso. Chefiou a 3ª Sec do EM/10ª RM - Fortaleza-CE, integrou gabinete de dois Ministros da Guerra. Chefiou a Divisão de Relações Públicas do Gabinete Avançado do Ministro da Guerra, em Brasília. Foi assistente secretário do Ministro da Guerra Mal Odylio Denys e chefe de gabinete do Gen Humberto de Alencar Castello Branco. Diretor de Ensino do Exército, chefe da 1ª Subseção do EME, Comandante do 23º BC (Fortaleza-CE), Chefe da 3ª Sec (Planejamento e Operações) do EM da Força Interamericana de Paz, em São Domingos, na República Dominicana, de Jun 65 a Fev 66, Estagiário da ESG, comandante da AD/2 (São Paulo) e da ID/3, Foi Superintendente da SUDENE, Diretor de Promoções, comandante da 3ª DE, Santa Maria - RS e da 10ª RM e vice Chefe e Chefe do DGS, onde foi transferido para a Reserva, em 25 Nov 78.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 12 Set 35. 1º Ten, 3 Mai 37. Cap, 9 Out 42. E por merecimento: Maj, 2 Jul 51, Ten Cel, 25 Mar 55 e Cel, 25 Ago 61. Gen Bda, 25 Nov 66. Gen Div, 25 Mar 72 e Gen Ex, 31 Jul 76 até 25 Nov 78, sua transferência para a Reserva com cerca de 47 anos de serviços.

O General Tácito recebeu as seguintes condecorações: Grã Cruz do MéritoAeronáutico. Grande Oficial do Mérito Militar, Naval e Judiciário. Medalhas de

Guerra, Militar (40 anos de bons serviços), Pacificador, Mérito Tamandaré, Ordem do Rio Branco.

Estrangeiras: Estrela de Bronze (EUA), Abdon Calderon (Equador), de Mérito do Exército (EUA), de Louvor (Exército EUA), Army Commendation (EUA).

Ao ser promovido a general recebeu sua espada das mãos do Marechal Mascarenhas de Moraes com quem convivera estreitamente na Itália. Comandava em Pelotas quando da morte de seu heróico chefe, em 17 Set 68, ocasião que, encontrando-se em férias no Rio, representou a Infantaria na cerimônia de fardar de marechal o ilustre morto.

O General Tácito é historiador com notável obra. É acadêmico emérito da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, onde ocupou como acadêmico a cadeira General Augusto Tasso Fragoso, à qual continua vinculado.

O General Tácito publicou suas Memórias na obra **Rasgando papéis**. (Fortaleza: Casa de José de Alencar, 1998). Nesta obra evoca às p. 105-126 a sua passagem por Pelotas no comando da então I D/3.

Sobre a ID/3 e Pelotas escreveu entre outras coisas :

"Os regimentos sob o meu comando tinham suas sedes em Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Pelotas sendo um pelotão deste destacado no arroio Chuí. Nas minhas primeiras visitas incluí esta subunidade avançada no extremo sul de nossas fronteiras. Fui de Jeep, acompanhado do Capitão Haroldo, pela "Estrada do Inferno", como era chamado o trecho Rio Grande - Chuí, tal o seu abandono. Quando o dia clareou, estávamos no banhado do Taim, cruzando uma língua de terra entre as lagoas Mangueira e Mirim. A quantidade de pássaros, marrecos, patos, garças e outras aves era espantosa, algo inusitado para nós...

Em junho, em Pelotas, o frio já estava insuportável e o sistema de aquecimento não existia ou era primitivo, ou precário. Quando o sol aparecia, por volta do meio dia, as praças se enchiam de idosos e crianças "lagarteando"...

Sentíamos-nos bem em Pelotas. O traçado de suas ruas lembram a nossa Fortaleza. Um monumento a José Pinto Martins mostrava a gratidão de Pelotas ao grande cearense... Em Pelotas, o intercâmbio comercial e cultural com o exterior permitiu a criação de uma elite que deitou raízes e ainda sobrevive. A sociedade pelotense fina e educada, faz questão de dar mostras de suas virtudes, no trajar, no preparar refinados doces, no receber com elegância, no debater suas ideias, no incentivar atividades culturais. Fomos muito bem recebidos e Yolanda logo se relacionou com algumas das famílias mais tradicionais..."

Em 1º Set 67 recebeu o seguinte elogio do Gen Div Júlio Maximiano Oliveira Filho, comandante da 3ª DI:

"Gen Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira - O passado militar e as comissões que exerceu o General Tácito fizeram-no senhor de uma cultura profissional e geral que lhe permitiram, com autoridade, orientar os trabalhos da ID/3, bem como da 6ª DI, onde, sem dúvida, prestou ótimos serviços na ausência do seu comandante efetivo. Sua inteligência lúcida e a experiência acumulada durante a sua carreira, não só na paz como na guerra, proporcionaram-lhe a segurança necessária para encarar os problemas que lhe cabem resolver, ou a orientar as soluções daqueles em que deve opinar.

Foi assim que o conheci na campanha da Itália, no Estado-Maior do Exército e agora aqui, onde foi de fato prestimoso auxiliar e companheiro leal e dedicado. São estas brilhantes qualidades e dotes de espírito que o fizeram chefe probo e honesto. E hoje quando assume o comando da Divisão prenunciam o destaque com que irá conduzi-la. Ao General Tácito, com os meus agradecimentos e os louvores por sua eficiente atuação à frente da ID/3. (Individual)."



GEN BDA MANOEL JOSÉ CORREIA DE LACERDA

Comandou a ID/3, de 21 Mar 65 a 27 Jan 71. Paranaense, nascido em 1 Ago 11, filho de Augusto Correia Lacerda.

Casou com D. Diva Lygia do Livramento, em cujo consórcio adotaram Jussara Codoviz, nascida em 22 Nov 40.

Cursou a Escola Militar do Realengo onde sentou praça em 25 Dez 34 e foi declarado Asp Of Infantaria em 25 Dez 34,

Não participou de campanhas militares. Cursou mais a EsAO, ECEME, o CEMCFA da ESG e o Centro de Instrução de Motorização e Mecanização.

Desempenhou as seguintes funções principais: Auxiliar e instrutor da Escola de Motomecanização (5 Mar 41 a 7 Jul 44), Cmt do Pel de Transporte do 2º RI (30 Jul 47 a 11 Mar 49), Chefe da Divisão de Blindados da Diretoria de Armas (28 Mar 55 a 29 Ago 56), Oficial de Gabinete do Ministério da Guerra (30 Ago 56 a 2 Mar 60 - Ministro Lott), 5ª Sec/EME (1º Fev a 20 Set 61), Comandante da 5ª RI (3 Ago 62 a 30 Out 64), Chefe da 2ª Div do DPO (30 Nov 64 a 9 Mar 65) e da 4ª Sec/EME, e respondendo pela Subchefia do EME (4 Fev 1960 a 2 Abr 69). Como General de Brigada, comandante da ID/3 e Diretor de Movimentação (13 Mar 72 a 1 Ago 73). Transferido para a Reserva pelo BE de 03 Abr 73.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 12 Set 35. 1º Ten, 3 Mar 37. Cap, Out 42. Maj, 25 Jun 55. E por merecimento: Ten Cel, 25 Jun 55 e Cel 25 Ago 61. Gen Bda, 25 Mar 69.

Fez jus às seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e Medalhas Militar (mais de 40 anos de bons serviços), de Guerra e do Pacificador.

Representou em 1967 o Exército no Conselho Nacional de Petróleo.

Elogio: "Sua ação segura e eficiente, não somente no comando das Unidades subordinadas, mas principalmente no trato das questões da importante área de sua responsabilidade, evidenciam as marcantes qualidades de chefia que o caracterizam. Agindo sempre com equilíbrio, senso prático e descortino, sua atuação constituiu fator de tranquilidade no quadro geral da segurança da área." (Individual)... (Bol nº200, de 20 Out 69, do III Ex.)

Palavras de despedida do Gen Lacerda

"Aos integrantes da 3ª Divisão de Infantaria, externo a satisfação que tive, de um contato mais íntimo com os companheiros deste QG, da AD/3 e das demais Organizações Divisionárias, no curto período, em que comandeí esta DI.

Aprecei o interesse e a dedicação com que desempenharam seus encargos.

Hoje, ao deixar a função de Comandante da ID/3, após mais de 20 meses de Comando, recordo o orgulho e a humildade com que assumi e exerci essa honrosa comissão.

Orgulho, porque esta Infantaria Divisionária, é constituída dos 7º e 9º BI, cujos formadores tem suas origens nos heróicos e valorosos Batalhões pertencentes a briosa

Divisão Encouraçada, que se cobriu de glória nos campos de batalha, deste Continente, e do 1º/8º RI que, há alguns anos, recebeu a importante missão, de reafirmação do sentimento de nacionalidade, na área de sua jurisdição.

Destaco, ainda, o clima de apoio e de acolhimento que revestiu a cerimônia de minha posse na ID/3, que contou com a prestigiosa presença do então Cmt do III Exército, Gen EMÍLIO GARRASTAZU MEDICI - hoje nosso digno Presidente da República - do sempre lembrado Gen EDSON DE FIGUEIREDO, Cmt da 3ª DI - que tão cedo faleceu, deixando o traço de sua personalidade na 3ª DI, do meu colega Gen JOÃO FIGUEIREDO, Chefe do Estado-Maior do IIIº Exército, que nos trazia a solidariedade de companheiro e de colega, das principais autoridades e pessoas gradadas da "Princesa do Sul" e das representações do 7º RI, do 1º/8º RI e do 9º RI, simbolizando a íropa da ID/3.

Naquela oportunidade, assinalai a grande obra de recuperação nacional em que está engajado o governo da Revolução e a responsabilidade que cabe a todos nós brasileiros, nessa obra, que não é de civis ou de militares, mas de uns e de outros, que devem, ombro a ombro, participare dar integral apoio a esse gigantesco esforço, em busca de um melhor desígnio para a Pátria.

No cumprimento de nossas obrigações dedicamo-nos aos três aspectos distintos que cabem à ID/3: o de instrução, o de guarnição e o de segurança interna.

No que se refere à instrução, à orientação, a inspecionamos e a acompanhamos, através de documentos, de inspeções e de visitas, em todo o seu desenrolar, durante esses quase dois anos em que tivemos a honra de estar à frente da ID/3. **E realizamos um Exercício de Conjunto de Pelotares, dentro de um quadro de repressão à Guerra Revolucionária. Através de uma Operação de Contra Guerrilha Rural.**

Esse exercício proporcionou-nos uma experiência interessante, já que nos levou a prepará-lo descentralizadamente, através de diretrizes, pois não nos era possível montar um Estado-Maior, para trabalhar reunido.

No que tange à Guarnição, mantivemos o entrosamento das Organizações sediadas em Pelotas e Rio Grande, com o meio civil, incentivando, ao máximo, o ambiente de entendimento entre elas.

No QG, foi-nos ainda possível efetivar algumas modificações em suas instalações e adquirir algum mobiliário, máquinas, armários, arquivos e também atender outras necessidades mais.

Constituiu pois, para mim, mais um acervo de experiências, nesses 20 meses de Comando da ID/3. Reputo de grande valor os ensinamentos que aqui colhi e que levarei para novas Comissões...

Assim, espero e desejo que todos os verdadeiros infantes tragam, sempre bem vivos, nos recônditos do coração, esses mesmos nobres sentimentos, que foram também, o apanágio daqueles que pertenceram à Infantaria de SAMPAIO.

Não nos esqueçamos nunca de que o nosso patrono, sempre a frente da sua Infantaria, tudo deu à Pátria, culminando com o Holocausto de sua própria vida."

Tenhamos, Oficiais e Praças, prezados companheiros da ID/3, permanentemente diante dos olhos, esse exemplo de vida de soldado, do nosso Patrono. E preparemo-nos, no nosso dia a dia, para a nossa sagrada missão de defendera Pátria, tornando-nos aptos para a Guerra.

Referências Elogiosas

Com satisfação cumpro a atribuição constante do Art. 70 do R/4, elogiando os seguintes oficiais e Praças:

Oficiais e Praças da ID/3

"Cel Joberto Ferreira Dias: Cmt do 7º BI (Batalhão Gomes Carneiro). Atualmente no Comando da ID/3. Durante todo o tempo do meu comando, nesta ID/3, foi o Cmt daquela Unidade. Oficial de Estado-Maior, capaz, honesto, possuidor de profundo senso de responsabilidade. Imprimiu ao Comando uma orientação consentânea com a sua personalidade. Dedicado ao extremo, manteve quase que expediente contínuo para si, dando tudo pela instrução e administração durante a sua gestão..

Inteligente, dotado de fina educação civil e militar, merece a consideração de seus superiores, companheiros e subordinados.

Graças ao seu dinamismo, soube introduzir na instrução da Unidade, um estágio adaptado as novas exigências, impostas pela atual conjuntura, que possibilitou uma melhor preparação aos dois contingentes, que lhe foram confiados, o que constitui motivo de louvor.

Levou a termo, não apenas aquela instrução, como também fez preparar todas as fichas do referido estágio, constituindo um verdadeiro Manual, dos quais foi possível distribuir um exemplar ao Cmt do III Ex e a todos os grandes Comandos, a título de cooperação.

Não descurou do setor de obras; assim construiu ou estão em fase de construção o Pavilhão de Aproveitamento, a pista perimetral para acesso às garagens, o posto de lavagem e lubrificação, a linha de tiro, os banheiros e WC junto aos alojamentos das subunidades, com vultoso trabalho de terraplanagem, demonstrando o interesse pelo bem estar de sua tropa, e, ultimamente mandou pintar todo o aquartelamento, além de ter concluído as obras iniciadas pelo seu antecessor. Agradeço-lhe a leal e eficiente colaboração que me prestou na área de suas atribuições, demonstrando sempre a consideração e o respeito que tributa aos chefes e seus companheiros de trabalho (Individual).

Não duvidemos de sua provável eclosão, nas mais variadas formas, e mantenhamo-nos prontos para, em qualquer delas, cumprirmos com o nosso dever, honrando as tradições a nós legadas, por nossos heróis do passado.

É nossa obrigação estarmos adestrados, e é nosso dever corresponder a confiança em nós depositada.

Estou certo que a briosa Infantaria Divisionária da 3ª DI, como sempre esteve, estará sempre pronta para o cumprimento de qualquer missão que venha a receber.

Cel Oliveiras Lana de Paula: Cmt do 9º BI (Batalhão Tuiuti). Oficial de Estado-Maior, capaz, competente, dedicado e interessado. Oficial disciplinador e ativo, tem mantido sua Unidade em muito boas condições de emprego, realizando exercícios inopinados..." Seguem-se outros elogios.



Último comandante da ID/3 e primeiro da 8ª Bda Inf Mtz Gen Bda HEITOR FONTOURA DE MORAIS

Foi o último comandante da ID/3 e o primeiro comandante da 8ª Bda Inf Mtz.

Comandou a ID/3 e a 8ª Bda Inf Mtz de 19 Fev 71 a 6 Out 72. Nasceu em Jaguarão, RS, em 1º Ago 16, filho de Luiz Carlos de Moraes.

Casou-se com D. Adima Ferreira Bretanha, de cujo consórcio nasceram Maria, Ana Amélia, Liza Helena e Luiz Mário.

Cursou o CMPA. Praça de 6 Mar 34 na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of Cavalaria em 11 Jan 37.

Cursou a EsAO, ECEME, Escola de Moto e a Superior de Guerra.

Desempenhou as seguintes funções principais: Serviu no 13º RC em Jaguarão (7 Fev 42 a 9 Mar 44), no 3º RC Mec, Bagé (28 Set 44 a 12 Mar 47). Comandante de

Esquadrão e subcomandante do 13º RC, Jaguarão (23 Abr 45 a 28 Jan 52), estagiário no EME, na 3ª DC (atual 3ª Bda CMec) em Bagé (15 Mar 55 a 13 Abr 57), Adjunto do Chefe do EM/IIIº Ex (atual CML), (de 16 Abr 57 a 25 Set 61). Comandante do 13º RCI, Jaguarão (de 17 Out 61 a 17 Jul 64), Chefe do EM/3ª DC, Bagé (4 Set 64 a 20 Dez 67, respondendo várias vezes pelo comando), Chefe do Escalão Avançado do EME em Brasília (20 Jan 68 a 5 Fev 70). Estagiário da ESG (2 Mar a 31 Dez 70).

Promovido a general, comandou a ID/3 e a 8ª Bda Inf Motorizada que resultou da profunda transformação da ID/3.

Foi comandante da 6ª RM em Salvador-BA e terminou sua carreira como Vice-diretor de Movimentação.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 15 Nov 37. 1º Ten, 7 Set 39. Cap, 25 Dez 44. Maj Graduado, 25 Out 51. Maj efetivo, 25 Dez 51. Por merecimento: Ten Cel, 25 Abr 58 e Cel 25 Abr 64. Gen Bda, 25 Nov 70, posto em que passou para a Reserva, em 20 Abr 76 (Dec 19/04 de 20 Abr 76).

Fixou residência em Jaguarão, onde é fazendeiro.

O Gen Moraes recebeu as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e Naval, Medalha Militar (mais de 40 anos de bons serviços) e Pacificador.

Integrando Comitê Presidencial visitou a Argentina e o Uruguai em 1935.

Representou o Exército em convênio com a Prefeitura de Salvador/BA para cessão a esta de terreno administrativo pela 1ª/ 4º GACom.

O General Moraes na Reserva produziu o trabalho inédito, do qual a AHIMTB possui exemplar em Memórias. É um estudioso de História Militar tendo levantado documentação inédita relacionada com o Marechal José de Abreu, "O Anjo da Vitória", que tombou na Batalha do Passo do Rosário, à frente de seus mal montados paisanos que mobilizara em Cima da Serra, como esclarece documentação levantada pelo Gen Heitor.



GEN BDA JOSÉ ALBERTO PINHEIRO DA SILVA
Comandou a 8ª Bda Inf Mtz, de 18 Mar 73 a 16 Abr 74.

Nasceu em 25 Mar 17, filho de Arthur Feliciano Pinheiro da Silva e Lucília Redinha. Casou com D. Maria de Lourdes Azevedo de cujo consórcio nasceram Aníbal e José Alberto.

Cursou a Escola Militar do Realengo, onde sentou praça em 8 Mai 35 e foi declarado Asp Of Infantaria, em 22 Nov 37.

Participou da Defesa Territorial na 2ª Guerra Mundial integrando a guarnição de Fernando de Noronha (Out42 a Out43).

Cursou além da EsAO, a ECEME, a ESG, o CEMCFA e o Curso de Técnica de Ensino.

Desempenhou as seguintes funções principais: Instrutor e Diretor do Curso de Técnicas de Ensino, Oficial de Gabinete do Ministro, Comandante da Escola de Ensino Especializado (Es IE). Chefe de Gabinete da DGR Comandante da 8ª Bda Inf Mtz, Diretor de Assistência Social, Vice-diretor do Serviço Militar e Chefe do Centro de Documentação

do Exército.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 30 Dez 38. 1º Ten, 25 Dez 40. Cap, 25 Dez 44. E por merecimento: Maj, 25 Abr 62. Ten Cel, 25 Abr 59 e Cel, 25 Dez 64. Gen Bda, 30 Mar 73, posto em que foi transferido para a Reserva.

O Gen Enio recebeu as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e Naval e Medalhas de Guerra, Pacificador, Mérito Santos Dumont (prata) e Militar (mais de 40 anos de bons serviços) e Medalha da Força de Emergência da ONU - Unyon

- Internacional.

Palavras de despedidas do Gen Enio (BI 16 Abr 74)

"...Como minha primeira missão no honroso posto de oficial general, aqui cheguei e senti minhas árduas responsabilidades, porém, assessorado por oficiais capazes que integram a 8ª Bda e apoiado e compreendido por chefes íclitos como o Exmo. Sr. Gen Div Adolpho João de Paula Couto, Cmt da 6ª DE e Exmo. Sr. Gen Ex Oscar Luiz da Silva, Cmt do IIIº Exército, pude cumprir minha espinhosa missão com facilidade e, creio, com êxito.

Em aqui chegando, nesta tradicional mas jovem cidade de Pelotas, a Princesa do Sul, julguei o QG não compatível com a grandiosidade da cidade e de seu hospitaleiro povo, bem como pequeno para as necessidades da 8ª Bda. Viemos para um QG mais amplo, mais confortável e mais digno de uma Bda que se organizava, que se dinamizava, com uma missão, cujas responsabilidades, no contexto do IIIº Exército, se agigantava como GU de sobra, de defesa e de integração nacional.

No campo militar, nossas valorosas unidades, 9º BI Mtz, 8º BI Mtz, 33º BI Mtz, (Jaguarão), 6º GAC e a caçula Cia Cmdo, servem de padrão a todas as unidades do Exército Brasileiro, pela operacionalidade e elevado sentimento patriótico, de disciplina e de coesão.

Fácil é comandar unidades com as características militares: de sentimento de integração e com espírito de GU.

Graças à redentora Revolução Democrática de 1964, que completa 10 anos de fecundas e relevantes realidades, pode nosso Exército, em particular nossa 8ª Bda Inf Mtz, atingir a um alto grau de adestramento, eficiência e operacionalidade. A seleção, a preparação e a moral do Exército de hoje, a par do afastamento de maus e perversos brasileiros, associados ao Comunismo Internacional, possibilitou atingir aos ideais e postulados da irreversível Revolução de 64..."

Ao Gen Pinheiro coube retirar o QG da Praça Pedro Osório para o da Rua Gen Osório e a ter subordinado o 33º BI Mtz sediado em Jaguarão e que mais tarde cederia lugar naquela guarnição ao 12º RC Mec, Regimento Mal José Pessoa. Mais tarde a Brigada seria reforçada com os 18º e 19º BI Mtz.



GEN BDA RUY LEAL CAMPELLO

Comandou a 3ª Bda Inf Mtz de 10 Mar 74 a 3 Fev 76. Nasceu em 16 Jan 17, filho de Hugo de Sá Campello.

Casou-se com D. Nores Roche, de cujo consórcio nasceram Ruy Eduardo, Elizabeth Helena e Renato.

Cursou a Escola Militar do Realengo, onde sentou praça em 28 Abr 38 e foi declarado Asp Of de Infantaria em 3 Dez 40.

Cursou além da EsAO, a ECEME e Escola de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas.

Suas mais importantes funções: Instrutor de Infantaria da EsAO, integrante do Batalhão Suez (2ª RI) como S/3. Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra, Comandante do 1º RI (Regimento Sampaio), chefe da Missão Militar Brasil-EUA, E/3 do 1º Ex (atual CML), Diretor da DMov, Comandante da 8ª Bda Inf Mtz, Estagiário da ESG (1976) e Diretor do Pessoal Civil.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25 Ago 41. 1º Ten, 15 Abr 43. Cap, 25 Dez 45. E por merecimento: Maj, 25 Abr 55. Ten Cel, 25 Dez 60 e Cel, 25 Ago 65. Gen Bda, 31 Jul 53, sendo transferido para a Reserva neste posto.

Fez jus às seguintes condecorações: Cruz de Combate de 2ª Classe e Medalhas de Guerra e Campanha por sua participação na FEB como 1º Ten integrante do Regimento Sampaio. Comendador do Mérito Militar, Naval e Aeronáutico. Medalhas do Pacificador e Militar (mais de 40 anos de bons serviços). Estrangeiras: Cruz de Valor Militar (Itália) e Medalha da Força de Emergência da ONU (Integrando o Batalhão Suez).

Despedidas do Gen Campello (BI 21 de 13 Fev 1976)

"...Durante nosso comando, enfrentamos dificuldades e problemas vários que foram resolvidos ou encaminhados visando soluções futuras, mas é preciso que se diga, em todas essas oportunidades contamos sempre com a proverbial boa vontade, compreensão, elevado espírito de disciplina e dedicação profissional dos Comandantes de Unidades e de todos os integrantes da GU.

Incluímos em nossa bagagem observações amplas da área de responsabilidade da 8ª Brigada que foi estudada, percorrida e sobrevoada pessoalmente em várias e constantes oportunidades. **Nosso Estado-Maior engajou-se a fundo nessas tarefas e produziu trabalhos de utilidade, comprovando esses resultados por ocasião dos exercícios de maior envergadura realizados ao final dos anos de instrução de 1974 e 1975.**

Para tanto, contamos com o apoio integral de nosso Comandante de Exército e Comandante de DE que, em nenhum momento nos tolheram qualquer iniciativa. A 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, com as deficiências e limitações que ainda apresenta, realizou o coroamento de seu trabalho do recém findo Ano de Instrução, dando aos quadros e a tropa oportunidade para um teste efetivo de seu pessoal, material,

organização e doutrina vigente.

No que respeita à Segurança Interna vale mencionar o clima de ordem e tranquilidade reinante em todos os municípios que fazem parte da Área de responsabilidade da 8ª Brigada. Em todos eles, sem exceção, tem sido uma constante, o alto espírito de colaboração e completa integração entre autoridades civis e militares de todas as Forças Existentes. Jamais houve motivo para preocupações..."



GEN BDA EDMUNDO ADOLPHO MURGEL

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz, de 25 Fev 76 a 24 Abr 78. Mineiro, nascido em 6 Abr 19, filho de Gustavo Adolpho Murgel. Casou-se com D. Therezinha Baldessarini, de cujo consórcio nasceu Sheila Regina.

Cursou a Escola Militar do Realengo, onde sentou praça em 18 Mar 39 e foi declarado Asp Of de Artilharia em 1º Mar 43.

Cursou além a EsAO, ECEME e o Curso de Comando de Estado-Maior das Forças Armadas da ESG.

Exerceu as seguintes funções principais: várias funções na Seção Extra do 1º RA Misto (1943-45), Comandante da 1ª Bia do Regimento Floriano (1945), onde exerceu várias funções. Comandante da Bia de serviços, e da de Obuses do 2º GO 155 (1948-49).

Aluno da EsAO (1951), Adj. do Gen Div Jayme de Almeida (1952), Gabinete da DPO (1959), Instrutor da EsAO (1961) e Chefe do Curso de Cooperação de Armas da EsAO (1963), Serviço Federal de Informações e Contrainformações (1964), Comandante do 2º/4º RO 105 (1967). Comandante Interino da AD/4 (1967), Estagiário do CEMCFA(1969) e Chefe de Agência do SNI/1971. Como General, Estagiário da ESG e Comandante da 8ª Bda Inf Mtz.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2ºTen, 25 Set43.1ºTen, 25 Set 44. Cap, 25 Mar 48. Não há referência a antiguidade ou merecimento em seu currículo às promoções a Maj, 25Abr 53,Ten Cel, 15 Ago 62 e Cel, 25 Dez 66. Gen Bda em 31 Mar 75, quando foi transferido para a Reserva.

O Gen Murgel recebeu as seguintes condecorações: Comendador de Mérito Militar e Aeronáutico. Oficial do Mérito Naval e Rio Branco. Medalhas de Guerra, Pacificador, Mérito Santos Dumont (prata), e Militar (mais de 40 anos de bons serviços).

O General Murgel destacou-se nas modalidades de Tiro e Equitação.

Como comandante da 8ª Bda Inf Mtz homenageou o autor ao colocarem urna, depositada em obelisco que marcou o local do Forte São Gonçalo, na estância pertencente à Fernando Osório (bisneto do General Osório), o nosso artigo "Forte de São Gonçalo" publicado no **Diário Popular** em 3 e 10 Dez 1972.

A cerimônia de inauguração do Monumento foi publicada no **Diário Popular**.



GEN BDA MÁRIO ORLANDO SAMPAIO

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz de 24 Abr 78 a 23 Jan 80. Nasceu no Rio de Janeiro em 2 Set 24, filho do destacado General Raymundo Sampaio e de D. Maria da Conceição Ribeiro.

O General Mário cursou a Escola Militar do Realengo onde sentou praça em 14 Mar 42 e na AMAN, onde foi declarado Asp Of de Cavalaria em 11 Ago 45. Cursou mais a EsAO (1953/54), a ECEME (1956/58) e Informações na ESG (1968).

Serviu na tropa no 4º RCD, Três Corações (23 Ago 45 a 10 Jul 46), no 19º RG (10 Jul 46 a 8 Mar 47), no 1º/19º RC (8 Mar 47 a 28 Fev 50) e no 17º RG (6 Jan 53 a 12 Jan 55).

Como oficial de Estado-Maior serviu no QG/4ª DC (atual 4ª Bda CMec em Campo Grande de (3 Jan a 25 Nov 55), no EME/9ª RM, Campo Grande (26 Nov 59 a 11 Jan 61) e na 1ª Sec/EME (28 Ago 63 a 6 Abr 64).

Comandou o 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado (1 Jan 72 a 2 Fev 73). Foi instrutor da EsAO (1 Mar 50 a 20 Fev 51), da AMAN (21 Fev 51 a 16 Jan 53 e de 12 Jan 55 a 16 Fev 56), quando lá fomos cadetes em 1953-54.

Foi instrutor da ECEME (31 Jan 69 a 14 Jul 70), em nosso último ano naquela escola. Integrou a Secretaria Geral do CSN (26 Set 61 a 21 Ago 63) e CSN (6 Abr 64 a 13 Mar 68 e de 8 Mar 73 a Dez 75).

Como Oficial General, desde 31 Mar 78: comandou a 8ª Bda Inf Mtz, a 4ª RM, Juiz de Fora (1 Fev 80 a 15 Jan 82). Chefiou o Centro de Informações do Exército (21 Jan 82 a 4 Jan 84), comandou o CMO/11ª RM (10 Jan 85 a 28 Jan 87), Vice Chefe do DGP (29 Jan 87 a 18 Dez 87), Comandante Militar da Amazônia (de 9 Jan 88 a 30 Mar 89) e Chefe do DEC de 30 Mai 85 até ser transferido para a Reserva, em 11 Abr 90 (DO 71,12Abr 90).

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 23 Nov 45. 1º Ten, 25 Dez 47. Cap, 25 Jul 57. E por merecimento: Maj, 25 Abr 57, Ten Cel, 25 Abr 65 e Cel, 25 Abr 70. Gen Bda, 31 Mar 78. Gen Div, 25 Nov 87.

O General Sampaio fez jus às seguintes condecorações: Grã Cruz do Mérito Militar. Grande Oficial do Mérito Aeronáutico e Judiciário. Comendador da Ordem do Rio Branco e do Mérito Naval. Alta Distinção do Mérito Judiciário Militar. Medalhas Serviço Amazônico (bronze), Pacificador, Mérito Santos Dumont e Tamandaré, Alferes Tiradentes, Santos Dumont e Militar (mais de 40 anos de bons serviços). Estrangeiras: Grande Oficial do Mérito Militar (Paraguai) e Comendador da Ordem Nacional do Mérito (França) e Grande Medalha da Inconfidência (Minas Gerais).

O General Sampaio casou-se com D. Elvira Grasse, de cujo consórcio nasceram Maria Helena (Museóloga) e Maria José (do lar) e o Eng. Raimundo Sampaio Neto e a neta Jéssica, filha de Maria José.

Foi conferencista convidado na ESG (1966/67), na ECEMAR (1969) e na ADESG (1969/70). Foi desportista nas modalidades Voleibol, Basquetebol, Salto em Altura e distância, lançamentos (disco, dardo e peso), corrida de 200 e 400m e equitação e polo, que ainda pratica. É com muito orgulho cidadão Tricordiano, onde casou.

Quando o General Sampaio inspecionou em 1981 o 4º Batalhão de Engenharia de Combate que comandávamos, esta unidade lhe ofertou uma faca tendo gravada na lâmina as datas da sua visita e a de seu ilustre pai ao Batalhão.

Despedidas do General Sampaio (BI nº16 de 23 Jan 80)

"Meus Camaradas:

Ao passar o Comando da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, estou, neste momento, encerrando mais uma etapa de minha carreira militar. Teve ela o significado muito especial de ter sido a minha primeira comissão como Oficial General do nosso Exército. Confesso que foi com muito orgulho que comandeí esta Brigada, missão que cumpri com grande satisfação nestes quase dois anos de honrosa permanência à frente de seus destinos.

Durante esse tempo, pude colher novos ensinamentos nas vidades diuturnas inerentes ao comando de uma Grande Unidade nos contatos frequentes mantidos com os meus chefes imediatos e com os meus oficiais e praças. De todos eles obtive cooperação, compreensão e amizade, graças ao que foi bem mais fácil cumprir a árdua tarefa que me foi confiada.

Nas diversas atividades desenvolvidas durante o período de meu comando, relativas ao adestramento da tropa, aos exercícios, peções, manobras e solenidades militares, tive a grata satisfação de verificar o entusiasmo, dedicação e correção com que foram executados em todas as Unidades, as quais, dessa forma, granjearam a minha confiança e me deram a convicção de que 'cria contar a totalidade do efetivo da Brigada para o seu emprego em qualquer situação.

No que tange ao nosso relacionamento com as autoridades civis e militares de outras forças, não só em Pelotas como na idade dos municípios integrantes da nossa área de jurisdição, idero que foi mais um dos expressivos fatores que nos deram eza e a satisfação de termos bem cumprido a nossa missão, desse relacionamento, desejo ressaltar a honra que tivemos a feliz oportunidade de conhecer novas pessoas, fazer contatos proveitosos em diversos setores de atividade da área civil e solidificar amizades que nos farão levar uma grata recordação desta cidade e de todos os que nos cercaram, a mim e a minha família, com a sua cooperação, consideração e dedicada atenção.

Ao despedir-me do Comando da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, deixo aqui consignado o meu humilde agradecimento a todos. Aos meus Chefes e, aos meus camaradas do Exército, às autoridades civis e militares da área e aos meus novos amigos, com que tive a honra e o prazer de conviver neste rincão sulino do nosso Brasil - o meu MUITO OBRIGADO!"



GEN BDA FLORIANO AGUIAR CHAGAS

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz de 23 Jan 80 a 14 Set 82. Nasceu em Passo Fundo, RS em 13 Mai 23, filho de Antônio Abbade Chagas e D. Lucília Prestes Chagas. Casou com D. Lucy Maria Chagas, de cujo consórcio nasceram: Paulo (oficial do Exército).

Gustavo Schneider, Lineu, Letícia e Floriano Aguilar. Possui dois netos, Verônica e Bruno.

Cursou a Escola Militar do Realengo e a AMAN, então EMR, em 1943-44, proveniente da EPPA que cursara em 1941 e 42. Foi declarado AspOf de Cavalaria em 11 Ago 45, na AMAN, no final da 2ª Guerra Mundial.

Cursou mais a Escola de Equitação do Exército (1949), a EsAO (1955), a ECEME (1961/63) e a ESG (1979).

Como subalterno serviu no Regimento Escola de Cavalaria. 1945/48 e comandou esquadrão do 8º RC (Uruguaiana), 1950/53.

Como oficial de Estado-Maior serviu no EM/2ª DC (atual 2ª Bda CMec) em Uruguaiana durante a Contra-Revolução de 1964 (de 26 Fev 64 a 25 Jan 68), tendo chefiado o seu EM. Serviu na 2ª Sec/EME de (2 Ago 75 a 1 Ago 77), tendo sido seu chefe por mais de um ano.

Foi instrutor do Curso de Cavalaria do CPOR/PA em 1954.

Comandou o 7º RC em Santana do Livramento de (22 Fev 68 a 25 Mar 70) e foi adido do Exército na Argentina (de 24 Abr 73 a 11 Jun 75), quando servimos no EME na sua Comissão de História do Exército Brasileiro, tendo ele nos enviado subsídios históricos e iconográficos sobre a batalha de Monte Caseros de 2 Fev 1852. Pois como bacharel em História do Brasil e do Rio Grande do Sul 1964/67 pela Faculdade de Filosofia de Uruguaiana, manteve sempre conosco troca de informações históricas.

Como oficial general desde 31 Jul 77, comandou o 3º Gpt de Fronteira (Porto Velho - RO) em 1978; a 8ª Bda Inf Mtz em Pelotas-RS em 1980-82, de onde saiu para a subchefia do EME (23 Set 82 a 18 Abr 84). Do EME veio a comandar a 6ª DE, até 25 Abr 86, de onde foi transferido para a Reserva, em 12 Mar 86.

Como Coronel, em 1976 e 1977 chefiou delegação brasileira em conferências militares entre o Exército Brasileiro e os do Chile, Paraguai, Argentina, Uruguai, Peru, e mais uma vez no Chile.

Foi agraciado com as seguintes condecorações, nacionais, estrangeiras e honoríficas: Grande Oficial do Mérito Militar, Comendador do Mérito Naval, Aeronáutico e Rio Branco, Medalhas Militar de Ouro (platina), do Pacificador, Mérito Tamandaré e Santos Dumont, Comendador da Ordem de Maio ao Mérito Militar (Argentina), Medalha Exército Argentino, Comendador da Estrela do Acre, Medalha Serviços Distintos (RGS). Recebeu Diploma Destaque 1981 pela Empresa Jornalística - **Diário da Manhã**. Praticou e pratica equitação, sendo sócio benemérito da Sociedade Hípica de Brasília. É filatelista, como hobby.

Sua carreira teve o seguinte curso: Aluno da EPPA, Asp Of, 11 Ago 45. 2º Ten, 23 Nov 45. 1º Ten, 25 Dez 47. Cap, 25 Mar 51. Maj, 25 Abr 57. Ten Cel, 25 Dez 64. Cel, 25 Dez 69. Gen Bda, 31 Jul 77. Gen Div, 31 Jul 82, sendo transferido para a Reserva neste posto, em 12 Mar 86, encerrando sua carreira em 29 Abr 86, no comando da 6ª DE.

Palavras de despedida do Gen Floriano (BI 14 Set 1982)

Assumi o Comando da 8ª Bda Inf Mtz em 23 de Janeiro de 1980. Naquela ocasião eu disse: **"Minha ação de Comando estará voltada com ênfase especial para a segurança e para a educação do conscrito, fazendo dele um militar eficiente e um brasileiro plenamente consciente de seus deveres de cidadão.**

Procurarei estimular nossas Unidades para que desenvolvam nas melhores condições sua atividade fim, para que possam cumprir eficientemente todas as suas missões e se mantenham permanentemente naquele alto grau de operacionalidade que almejamos e que a Pátria espera de suas Forças Armadas. São passados dois anos e quase oito meses. Graças aos esforços dos comandantes das Unidades, dos Oficiais e Praças e do apoio dos escalões superiores, foi possível alcançar o objetivo a que me havia proposto; **manter as Unidades subordinadas nas melhores condições de operacionalidade, objetivo primordial da nossa atividade fim.** O empenho na disciplina, no bem estar da Tropa, no treinamento físico, na uniformidade de procedimentos no âmbito da Grande Unidade e na busca constante da coesão da mesma, foram ações complementares indispensáveis à consecução do objetivo fundamental.

Para o velho chefe que se despede dos comandados, essa é a maior recompensa. A satisfação do dever cumprido.

Por isso agradeço aos Comandantes dos Batalhões, do GAC, da Cia Cmdo e do Pel PE, aos atuais e os anteriores que serviram sob meu Comando, a todos os oficiais, graduados, soldados e funcionários civis.

A área de jurisdição militar da 8ª Bda Inf Mtz é privilegiada. Os onze municípios a que a constituem são belos e prósperos com uma população operosa e ordeira cujo convívio muito me gratificou.

Com os prefeitos mantivemos excelente relacionamento. Os companheiros da Marinha de Guerra e da Brigada Militar do Estado sediados em nossa área mantêm conosco a mais franca e leal camaradagem. O povo demonstra sempre o maior carinho pela nossa Tropa, especialmente evidenciado durante as três "Corridas da Integração" que foram realizadas.

De Pelotas, a cidade que acolheu-me e à minha família com a hospitalidade e fidalguia que lhe deram fama, levamos as melhores recordações. Parabenizo a todos os integrantes da 8ª Bda Inf Mtz pelo novo Cmt que estão recebendo, o Gen Bda Egeo Corrêa de Oliveira Freitas, que, estou certo, terá o maior êxito nessa função. Desejo-lhe boa sorte e felicidade no Comando. A todos que mencionei nestas breves palavras de despedida, a minha profunda gratidão".



GEN BDA EGÊO CORRÊA DE OLIVEIRA FREITAS

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz de 14 Set 82 a 23 Abr 86, por quase 4 anos. Nasceu em Porto Alegre, em 25 Jul 25, filho de José Fagundes de Oliveira Freitas e de D. Dulce Corrêa. Casado com D. Therezinha Py, de cujo consórcio nasceram Marlene e Juarez. Possui 4 netos: Lucíola, Francisco, Daniela e Paulo Francisco, filhos de Marlene.

Cursou a então Escola Militar de Resende (atual AMAN) onde foi declarado Asp Of de Cavalaria em 17 Dez 48. **Portanto, foi o primeiro general egresso da AMAN, a comandar a Brigada.**

Cursou a Escola Preparatória de Porto Alegre em 1943/45 e as Escolas de Equitação do Exército, 1954, a EsAO, a ECEME (1962/64) e o Curso de Informações da ESG (1970), e o Superior de Guerra na mesma Escola. No exterior cursou o Colégio Interamericano de Defesa (1976/77).

Serviu na tropa nos 7º RC, 2º RC Mee e Regimento Escola de Cavalaria.

Foi instrutor da ECEME e oficial de Gabinete do Ministro da Guerra.

Comandou o Regimento Osório (3º RCD) em Porto Alegre onde o ajudamos a esclarecer questões relacionadas com o histórico da Unidade.

Foi chefe da Sec/Planejamento do IIIº Exército (atual CMS), Chefe do EM da 6ª DE, Sub Chefe do EM/INº Exército (atual CMS) e comandante da 8ª Bda Inf Mtz, **cujo atual quartel general coube-lhe inaugurar consolidar.**

Foi instrutor da EsSA, do CPOR/PAe da ECEME.

Integrou o Corpo Permanente da ESG e a Delegação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa (JID), Delegado do Brasil na JID e comandante da Polícia Militar de Brasília/DF.

Representou o EMFA junto a Comissão Censitária Nacional do IBGE.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 24 Jun 45. 1º Ten, 25 Jul 51. Cap, 25 Dez 53. E por merecimento: Maj, 24 Dez 61. Ten Cel, 25 Dez 66 e Cel, 30 Abr 74. Gen Bda, 31 Jul 82, sendo transferido para a Reserva em 12 Mar 86.

Recebeu as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar, Comendador do Mérito Naval e Aeronáutico, de Brasília e Judiciário Superior do Trabalho. Medalhas: Tiradentes, pelas PMGO, PMMG, PMDF, Cruz de Ferro e de Serviços Distintos pelo BMRS, Pacificador, Mérito Tamandaré e Militar (por mais de 40 anos de bons serviços).

O General Egeo foi destacado esportista em equitação e praticou esgrima, Tiro e Pentatlo Moderno.

Em 20 Set 85, cinquentenário da Revolução Farroupilha, promoveu palestra na Câmara de Vereadores de Pelotas do qual fômos orador e sobre os 150 anos da Revolução Farroupilha. Então nos distinguiu com brasão da 8ª Bda Inf Mtz com a seguinte e estimulante dedicatória:

"Ao Cel Bento, historiador emérito, as homenagens da 8ª Bda Inf Mtz. Pelotas, 20 setembro 1985".



Sesquicentenário da Revolução Farroupilha

Na página anterior, fotografia alusiva à Palestra do Cel Cláudio Moreira Bento promovida pela 8ª Bda Inf Mtz, 20 set 1985, na Câmara de Vereadores de Pelotas, abordando a ação pacificadora do Duque de Caxias. Da esquerda para a direita: Gen R/1 Décio Vignoli; Gen Bda Egeo - comandante da 8ª Bda Inf Mtz; Major R/1 Ângelo Pires Moreira - Presidente do IHGPel e bisneto do simbolista farrapo Bernardo Pires, e patrões de entidades nativistas e parte do auditório. (Foto: Arquivo da Academia de História Militar Terrestre do Brasil).

Despedidas do General Egeo (BI 23 Abr 1986)

Meus Comandados: Pela última vez assim os chamo. Pela última vez os vejo em forma sob meu comando, imóveis, disciplinados, cumprindo o ritual de uma solenidade militar. Pela última vez, cinjo à cintura, com muita honra, o sabre de Caxias. Pela última vez envergo o uniforme de General da minha Arma de origem, a Cavalaria. É o seu chefe que se retira, que passa o Comando, que encerra o ciclo de sua vida militar de mais de 43 anos de serviço, integralmente dedicados ao Exército e à atividade castrense.

Neste instante, vejo-me como vocês, em forma, a 17 de março de 1943, iniciando a minha longa, empolgante e, para mim, dignificante caminhada. Naquele dia, adolescente, desajeitado, mas também, imóvel, sentia-me tenso, pálido, mãos frias, emocionado. No

meu íntimo, uma alegria e um orgulho indescritíveis - envergava, afinal, o uniforme do Exército Brasileiro. Iniciava com muito idealismo, com muita fé e com muita esperança, o sonho de ser soldado. E soldado no sentido lato do termo, em tudo que encerra de simplicidade e de grandeza; de dedicação e de renúncia; de coragem e de altivez, de respeito e de disciplina, de valores morais e de sentimentos cívicos, de estudo e de reflexão, de capacitação profissional e intelectual, de vida austera e de entrega total ao serviço da nação.

Impus-me, naquele dia, ser soldado e tão somente soldado.

Confesso que, dentro de minhas limitações, procurei ao longo desse tempo dar o melhor de mim ao Exército e, muitas vezes, com sinceridade afirmo, lamentei não ter conseguido corresponder à grandeza de suas missões.

Avida militar, como vocês sabem, é trabalhosa, penosa às vezes, e lenta a sua ascensão. Mas, por outro lado, pelos valores que persegue e pelas virtudes e atributos de caráter que exige de seus homens, dá e impõe uma formação que permite ao indivíduo um amplo e desafiante campo de afirmação. Ela é sóbria, austera modesta. E pela renúncia e retribuições de ordem material, conduz a nós à busca de satisfações de ordem moral.

Assim foi, dentro desses conceitos, que procurei orientar e condicionar minhas atitudes, comportamento e atividade profissional.

Foi áspera, longa, lenta e continuada a caminhada. Mas não me foi, nunca, um pesado fardo. Foi tensa, por vezes, trabalhosa, mas gratificante sempre. Levo as mais vivas e gratas recordações da grandeza d'alma e da generosidade dos nossos homens e do valor profissional do nosso Exército.

Durante esses 43 anos, vivi Exército, pensei Exército, trabalhei Exército e vibrei Exército. De toda a minha vida, no recônto de minha alma, a honraria maior que poderia ter, seria a de ser considerado um verdadeiro Soldado, pelo perfil que de mim tiver ficado na lembrança de vocês do Comandante e do Chefe, pelas posturas que adotei e pelos exemplos que tenho dado.

Meus Companheiros: É chegado o momento da gratidão Gratidão a Deus acima de tudo pela felicidade de ter seguido a carreira que tanto desejava.

Gratidão a meus pais, pela formação moral que propo-ram e pelo incentivo que me deram. Gratidão à minha mulher e meus filhos pelo apoio e compreensão.

Gratidão aos meus mestres, comandantes, companheiros e subordinados em todos os tempos. Gratidão à minha 8ª Bda Inf Mtz **Minha primeira e única missão de General**, onde pude exercer na plenitude o comando de uma Grande Unidade e sentir, e comp~var o alto valor moral e profissional dos quadros e da tropa.

Gratidão à generosa gente de nosso extremo-sul, pela fraternal acolhida e fidalga convivência, em particular, à dessa tradicional e culta cidade de Pelotas, donde levo as mais gratas recordações e saudades de muitos amigos.

Gratidão a todas as autoridades da área pelo entendimento alto e convivência harmônica.

Gratidão aos comandos superiores do Exército, do Vº COMAR e, em especial, do Vº Distrito Naval e da Brigada Militar pelo apoio permanente e demonstrações de elevado espírito de camaradagem.

Meu caro General Sadi Lisboa Filho. Passo-lhe o Comando da 8ª Bda Inf Mtz. Cumprimento-lhe pela comissão em que é investido. Desejo a V. Exa. toda a felicidade e muito sucesso. O seu reconhecido valor, equilíbrio, dinamismo e espírito afável são penhores seguros do brilho que terá o seu comando e da sua pronta integração à gente generosa de nossa terra.

Meus ex-comandados, meus companheiros, meus amigos. Vou mirá-los um pouco mais, para que fique bem gravada em minha memória as imagens desse ato.

Termino aqui, neste momento, minha carreira militar. Sinto-me tenso e emocionado. Hoje, como há 43 anos, a encerro com a mesma fé, com o mesmo idealismo, com a mesma esperança na crescente grandeza de nosso Exército e na dignidade da nossa profissão.

Adeus meu Exército. Dispo a farda, mas não a dispo de minha alma. Fui soldado. Continuarei soldado. Adeus".

Histórico da construção e da inauguração do novo QG

Na data de hoje (25 Out 1985) foram inauguradas as novas instalações do QG da 8ª Bda Inf Mtz.

A criação deste QG teve origem em 14 Janeiro 1981, quando os vereadores Mansur Maluf, Élbio Abreu e José Karini propuseram a Câmara de Vereadores de Pelotas a expedição de mensagem em regime de urgência, ao Sr. Prefeito Municipal, solicitando a doação à União de área de 12 ha para sediar o QG da 8ª Bda.

O Sr. Prefeito Municipal, Irajá Andara Rodrigues, envia, então, à Câmara de Vereadores a Mensagem nº 7481 que encaminha projetos de Lei que doa à União-Ministério do Exército uma área de 68,5 ha situada no Bairro do Pestano.

Em 31 de Dezembro de 1981, a Lei Municipal nº 2703, a fim de atender às exigências da União, altera dispositivos da Lei nº 2689, confirmando, porém, a doação efetuada.

A 8 de março de 1983, o Prefeito Municipal Bernardo Olavo Gomes de Souza assina, na Delegacia no Serviço do Patrimônio da União/RS, como Outorgante-Doador, o Contrato de Doação com Encargo.

Em abril de 1983 iniciam-se as obras de construção do QG da Bda que, até a presente data, atingiram os seguintes custos:

1983 - Cr\$ 424.502.525

1984-Cr\$ 784.000.000

1985-Cr\$ 3.300.000.000

Estão incluídas as seguintes instalações com suas respectivas áreas construídas:

- Pavilhão do Comando: 1.320.75m²

- Rancho: 786.40m²

- Corpo da Guarda: 153.22m²

- Estação Rádio: 73.39m²

Estiveram presentes à cerimônia as seguintes autoridades: Gen Ex Paulo Campos Paiva, Cmt III Ex; Gen Div Floriano Aguilar Chagas, Cmt 6ª DE; Gen Div Raimundo Maximiano Negrão Torres, Cmt 3ª RM; Vice-Alm Henrique Otávio Aché Pilar, Cmt 5º DN; Gen Antônio Luiz Rocha Veneu, Ch EM IIIº Ex; Cel PM Ubirajara Sá Gomes, Chefe da Casa Militar do Governo Estadual; CMG Ayrton Silveira Bittencourt, Capitão dos Portos do RS; CMG Augusto José Souza Coimera, Ch EM 5º DN; Cel Rubens Amorim Souto, Cmt 6º GAC; Cel Tirteu Frota, Cmt 18º BI Mtz; Cel Valter Bazarov Cardoso Pinto, Cmt 9º BI Mtz; Cel Arlênio Souza da Costa, Cmt 19º BI Mtz; Cel Adilson Falcão da Mota, Cmt 8º B Log; Maj Adriano Pereira Júnior, Cmt 8º Esqd C Mec; TC Clóvis Defensor, Ch EM CPA/1; TC Waldir da Costa Gomes, Cmt 4º BPM; Cel Dalvo João Storcini, Ch CRO/3; TC Élcio Cláudio Castro Pereira, Cmt 3º GI; Cap PM Edson Ruiz Pereira, Cmt SGI; José Maria da Silva, Vice-Prefeito de Pelotas; Lourenço da Silva Filho Ch Gab Prefeito de Rio Grande; Paulo Eduardo Brenner Soares, Reitor da UCPel; Cel Carlos Alberto Brilhante Ustra, ADIEx/ROU; Cel Carlos Bidegain, Cmt Bda Cav/3; CC Eduardo Gonçalves de Moraes, Delegado Cap Portos, Pelotas; Álvaro Gomes de Figueiredo, Gerente do Aeroporto; Alcides dos Anjos Teixeira, Deleg. PF; Prof. Basílio de Souza Barbosa, Delegado de Educação; Clair Lobo Rochefort, Diretor do Diário Popular; Cláudio Horácio Rodrigues Coelho, Diretor do SENAI; Edgar Lourent, Diretor TV Tuiuti; Érico Pegoraro, Dep Estadual; Prof. Platão Louzada Alves da Fonseca, Dir ETFPel; Pedro Machado Filho, ex-Prefeito de Pelotas; Exmo Sr. Juiz Roberto Antônio Lanas, Diretor Fórum Pelotas; Sérgio Almeida S. Soares, Coordenador 26ª Reg. Trad.; Teófilo Salomão, Vereador; Zilda Morrone, Coord. Reg. de Educação; Geraldo Macil, Conselheiro do MTG; Hélio Freitas, Editor Diário da Manhã; Irotildes Duarte de Oliveira, Del Reg. Polícia; Ítalo Bachieri, Gerente CEF; João Augusto de Moraes, Pres. Núcleo LDN; José Pinto da S. Netto, Gerente Banco do Brasil; João Carlos Lanas, ex Dir-Fórum; Jomar Bessonat Laurino, Reitor FURG:

Maximiano Pombo Cirne, Vice Cônsul de Portugal; Manoel Cipriano de Moraes, Promotor Justiça; Mansur Maluf, Vereador; Antônio Zátera, ex-Bispo de Pelotas; Élbio Abreu, Vereador. Autoridades Uruguaias:

Cel Juan C Reissig, Cmta 3ª DE; Gen Ignacio M. Bonifácio, Cmt BE; CelAlberto F. Mira, Chefe do DEP/II/EME; Ten Cel Tabaré Acuna, Sv. Info. das Forças Armadas; Ten Cel Arturo Aguirre, do DEP II/EME; Ten Cel Raul M. Saraiva, D2 da 3ª DE.

Compõe o efetivo do Quartel-General os seguintes oficiais, Praças e Funcionários Civis:

Gen Bda Egeo Corrêa de Oliveira Freitas; Cel Inf QEMA Omar Lima Dias; Ten Cel Cav Orlando Centeno de Oliveira; Ten Cel Art QEMAMaurílioAraçatu Balbino; Ten Cel Inf QEMA Sérgio Bianchi Zambonato; Maj Art QEMA José Carlos de Nardi; 1º Ten QAO Homero Fazio; Cap QAO Ingo Sturm; Cap QAO Satyro Vieira de Araújo Viegas; 2º Ten R/2 Int Bruno Nunes Bono; 2º Ten Méd Gilberto Luiz Graff; SubTen IrassuAlmeida Mendes; SubTenAlberi-co Marino Cruz; SubTen Nereu Nicanor F. Rodrigues; 1º Sgt Juvânio Guilherme Silva; 1º Sgt Carlos NeyOlar Estivalet; 1º Sgt Adriano Menezes Trindade; 1º Sgt Carlos Danilo Rodrigues Martins; 1º Sgt João Antônio Pinto da Silva; 1º Sgt Getúlio Jaques; 1º Sgt Edir Rodrigues Lessa; 1º Sgt Gilberto Silvio Ludtke; 1º Sgt Guaraci Alves Paz; 1º Sgt João Francisco Garcia Leai; 1º Sgt Paulo Neves Bonow; 2º Sgt João Clóvis Oliveira de Quadros; 2º Sgt João Sérgio Marques da Costa; 2º Sgt Adilson Moura de Freitas; 2º Sgt José Antônio da Silva Rodrigues; 2º Sgt Flávio Farias Guerra; 2º Sgt Lidio Emílio Felix; 2º Sgt Gilberto Brandt; 2º Sgt João Verlei Bilhalva Pereira; 3º Sgt Pedro Roberto Waltmann de Freitas; 3º Sgt Carlos Umberto da Silva; 3º Sgt Lúcio Adão Gonzales; 3º Sgt Hegilberto Adão Steinles; Func. Civ. Alencar da Costa, Anna Ceny G. Oliveira, Glece Thereze Medina Nunes, José Francisco Rodrigues Gomes, Nara Regina Couto Porciúncula, Neusa Maria Lopes Medeiros, Maria Lúcia Bartel Moura, Sandra Maria Rodrigues Moraes, Volney Rosa e Yara Gonçalves Saltão. (Transcrito do BI Esp Nr 6 da 8ª Bda Inf Mtz de 25 Out85).



GEN BDA SADI LISBOA FILHO

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz de 23 Abr 86 a 18 Fev 88. Nasceu em Porto Alegre, em 14 Dez 29, filho de Sadi Lisboa e Yolanda Abbot.

Casou com D. Regina Ewanda Izabel Falcão, de cujo consórcio nasceram Sadi, Amari Gil e Mauro (Oficial de Cavalaria). Netos, Natália e Marcelo.

Praça de 11 Mar 46 na EPPA e Asp Of de Cavalaria em 14 Dez 51.

Cursou além de Guerra Química (EsIE-1953), Fotoinformação (EsIE-1953), Técnico de Motomecanização, ESMB-1957, EsAO 1962eECEME, 1973-75.

Foi instrutor no Colégio Militar de Porto Alegre (27 Mar 65 a 17 Jul 68 e de 8 Abr 70 a 23 Jan 78).

Foi assistente do subchefe do EMFA, de 27 Nov 79 a 23 Jan 80.

Serviu no 8º RC 1952-53, comandou Esquadrão do 4º RC e desempenhou diversas funções no 2º RC Mec como subalterno, Ca-pitão Oficial de Motores e Major S/3 (1955-57, 1963-1965 e 1968-1970).

Como oficial de EM estagiou na 7ª RM/7a DE, Recife (19 J a 1 Jun 76), e foi Chefe

do Serviço Militar (de 2 Jun 76 a 24 Jan

Chefiou a 2ª Sec da DMM em Brasília (18 Abr a 23 Nov Foi chefe do EM/4ª Bda Inf Mtz, chefe de Gabinete da Dir de moções, e Assistente do Chefe do EME (30 Abr 84 a 21 Mar

Comandou em Campo Grande-MS o 1º/4º R Rec Mec, (de 11 Fev 58 a 30 Jan 62), e o 25º B Log Escola, no Rio de Janeiro. (de 11 Fev 77 a 6 Mar 79).

Como Oficial General foi Diretor do DPB (Diretoria Patrimonial de Brasília, (de 15 Abr 85 a 14 Abr 86) e comandante da 8ª Bda Inf Mtz, onde passou para a reserva.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25 Jun 52. 1º Ten, 25 Jun 53. Cap, 25 Jun 56. E por merecimento: Maj, 25 Ago 65. Ten Cel, 25 Dez 71. Cel, 30 Abr 77 e Gen Bda, 31 Mar 85.

O General Sadi recebeu as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e Medalhas Mérito Santos Dumont, Pacificador, Militar (mais de 40 anos de bons serviços) e Marechal Hermes (1 coroa-bronze).

Cursou Engenharia Elétrica na UFRGS e Desenvolvimento Organizacional na PUC/Recife.

O General Sadi emprestou todo o apoio a nossa atuação para tornarmos realidade, em concorrida cerimônia na Escola Técnica de Pelotas, em 10 Set 86, Sesquicentenário do combate do Seival, para a fundação do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, onde foi eleito Membro Honorário e representou seu tio, membro da entidade, Gastão Abbot (Ver Diário Popular de 10, 11, 12 e 13 Set 86).

Palavras de despedida do General Sadi (BI de 18 Fev 1988)

"Este é o derradeiro ato de um ciclo, de um período para nós militares, da mais alta significação - o exercício do comando. Para o general é a sublimação da própria carreira militar. Tive a ventura, a grande honra de merecer de meus superiores, confiança necessária para que pudesse ser distinguido com o galardão máximo, com a oportunidade ímpar da realização suprema: mostrar que podemos ser úteis à instituição a que pertencemos, executando com orgulho, com determinação e, sobretudo, estribados na expe-riência advinda ao longo de quatro décadas, aquelas atividades que resumidamente sintetizamos em Ação de Comando. Hoje, este ciclo fecha-se, iniciado que foi com o Decreto Presidencial de 31 Mar 1986, nomeando-me Comandante da 8ª Bda Inf Mtz.

Um período que termina apenas materialmente, mas que há de permanecer indelével em todo o meu ser.

Foram quase 2 anos vividos intensamente na faina diária e, muitas vezes, árdua das atividades castrenses (militares).

Em 1986, no Grande Exercício de Postos de Comando na região de Quaraí, fazendo parte da 3ª fase da Operação

Centauro, a nossa Bda apresentou um belo trabalho de Estado-Maior, digno dos melhores elogios. Este exercício, conduzido simultaneamente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, pelo Comando Militar do Sul, teve expressiva repercussão nacional.

A realização das Olimpíadas da 8ª Bda Inf Mtz em São Leopoldo. Momento bonito de confraternização, de entusiasmo, em que as diversas Unidades subordinadas puderam apresentar toda a sua potencialidade desportiva com resultados tão benéficos para a manutenção do espírito de corpo de todos seus integrantes e que iriam ser de grande valia, na execução de atividades militares, onde o vigor físico foi condição preponderante.

Finalmente, como coroamento do ano de Instrução de 86, depois de diversos exercícios táticos no terreno, realizados por todas as unidades isoladamente, teve lugar, a grande Concentração da 8ª Bda na região de Saicã para a manobra que foi, na realidade, o primeiro treinamento para o exercício que seria um sucesso em 1987, conduzido pela 6ª DE.

Naquela concentração uma experiência inédita, muito útil e significativa: o transporte em comboio ferroviário de nossas Unidades de Rio Grande - Pelotas - São Leopoldo e Porto Alegre até Saicã.

O ano de 1987 também nos propiciou, apesar da contenção de despesas, oportunidades de adestramento da nossa tropa.

Todas as Unidades realizaram junto às suas sedes exercícios táticos variados sempre objetivamente visando ao aperfeiçoamento de ações específicas que iriam realizar ao final de ano na Grande Operação Centauro Gama.

Uma nova concentração esportiva em Porto Alegre no âmbito da 8ª Bda e uma belíssima Olimpíada da 6ª DE também em Porto Alegre em que a nossa Bda obtém o galardão da vitória com índices significativos por parte de seus atletas.

Finalmente, ao encerrar-se o ano de Instrução, o Exercício de Grande Comando - **a Operação Centauro Gama** - conduzida pela 6ª DE, coroamento de um período de atividades iniciado em 1984 do qual tive a felicidade de participar comandando a minha Bda nos anos 86 e 87.

Contei com a ação de comando eficiente, vigilante, justa, sempre oportuna, instrutiva e corretiva quando necessário de meu

Cmt imediato o Exmo Sr Gen Div Jonas de Moraes Correia Neto, Comandante da Divisão Voluntários da Pátria.

Com o apoio administrativo, normalmente na concessão de recursos financeiros, para a reparação dos aquartelamentos do Exmo Sr Gen Div Luiz Guilherme de Freitas Coutinho, Cmt da 3ª RM que por diversas vezes esteve em visita de inspeção a nossas Unidades.

Uma referência se faz necessária e a faço com satisfação, ao recordar o relacionamento harmonioso, fraternal e por isso proficiente com os dedicados companheiros da Brigada Militar. Em eventos importantes ocorridos na Guarnição de Pelotas como as visitas de autoridades entre os quais o nosso Ministro do Exército, o Cmt Militar do Sul, a esposa do Sr. Presidente da República, a cooperação dos Policiais Militares em escoltas, segurança, controle de trânsito foi sempre primorosa e digna dos melhores elogios.

Estivemos juntos também, irmanados pelo mesmo sentimento de patriotismo e orgulhosos de nossas tradições nos desfiles militares de 7 Set e nos festejos da Semana Farroupilha.

Embora saiba que as palavras que serão escritas a seguir não conseguirão espelhar, de forma nítida a vã tentativa de externar os meus sentimentos, a minha gratidão pela acolhida que recebi da Comunidade Pelotense, do carinho e do apreço por parte dos mais variados sentimentos da sociedade local e a convicção plena de que jamais teremos minha esposa e eu em qualquer outra cidade que venhamos a residir, demonstrações tão eloquentes de cortesia, de simpatia e de amizade.

Aos meus prezados companheiros e amigos Gen Bda Aluísio Bolívar Budó, Cmt da 3ª Bda C Mec, Gen Bda Curt Ernest Dietzold, Cmt da Art Div da 6ª DE, os melhores agradecimentos pela gentileza de suas presenças que bem expressam a amizade que nos une.

Ao despedir-me, um apelo aos meus ex-comandados: continuem nesta trilha de trabalho digno, honesto, cumprindo com determinação, com competência, com extremada dedicação aquela que considero a mais bela e nobre das nossas missões: transformar jovens e bisonhos conscritos em eficientes soldados, em cidadãos íntegros, em homens de caráter bem formado, de qualidades morais capazes de torná-los aptos aos maiores desafios que o futuro possa lhes reservar.

Esta é a nossa contribuição maior à comunidade que tão bem nos recebe e que confia em nós entregando-nos seus filhos para que os tornemos vencedores.

Finalmente, agradeço com emoção a todos os convidados que aqui vieram abrilhantar esta solenidade simples de Soldado.

É esta a derradeira imagem que levo de meu comando, esta solenidade onde civis e militares uma vez mais confraternizam-se em nossa casa, no nosso Batalhão, uma

demonstração de perfeito entendimento, de amizade e de respeito mútuo na certeza que só do nosso entendimento, da nossa amizade e do nosso respeito poderá surgir o caminho que nos transformará numa Nação próspera e feliz."



GEN BDA BENITO NINO BISIO

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz de 5 Mai 88 à 23 Jan 90. Nasceu em Santana do Livramento, em 22 Dez 34, filho de Augusto Luiz Bisio e Ida Galvan Bisio. Casou com D. Shirley Cavaleri Bisio, de cujo consórcio nasceu Lauro que lhe deu os netos Manuel e Pedro.

Cursou a EPPA e a AMAN (1951-55) sendo declarado Asp Of de Artilharia em 6 Jan 56.

Cursou mais a EsAO (1966) e a ECEME (1972-1974) e o Curso de Artilharia Avançada em Fort Still, EUA (1968/69).

Serviu na tropa nos 8º GA 75 Cav (1956-1959), no 1º/6º RO 105 - São Leopoldo (1959-1960), no 8º GA 75 Cav (1966) e no 8º G Can 75 AR em 1967/1968. Como oficial de Estado-Maior serviu no QG da 6ª RM - Salvador 1975-1976, e na AD/4, 1985-1986.

Comandou o Colégio Militar de Salvador/BA, 1982-1984 e logo a seguir chefiou a Agência do SNI, ainda em Salvador, 1984-1985.

Foi instrutor do CPOR/PA, 1960-1965, da EsAO, 1969-1971 e da ECEME, 1976-1981.

Como oficial general, desde 31 Mar 88, comandou a 8ª Bda Inf Mtz, de 5 Mai 88 a 23 Jan 90. Nesta ocasião fomos convidados para visitar e almoçar em seu QG, quando solicitou sugestão para uma denominação histórica para a 8ª Bda Inf Mtz, o que fizemos mais tarde, propondo o Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º. Proposta aceita e encaminhada com justificativa histórica de nossa lavra pelo comandante da 8ª Brigada Gen Bda Virgílio Ribeiro Muxfeldt, atual comandante da 3ª RM (em 2001).

O General Benito seria Diretor de Auditoria (19 Fev 90 a 19 Abr 93), Comandante da 6ª DE, Sub Secretário de Economia e Finanças (3 Abr 95 a 31 Mar 97), Secretário de Economia e Finanças (31 Mar 97 a 16 Abr 98), Comandante Militar do Sul (de 8 Mar 98 a 6 Abr 99), quando nos propôs, para, como contratado por tempo certo, continuar a escrever a História do Exército no Sul. Chefiou a seguir o DGP, de 9 Abr 99 a Mar 2000.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grã Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito das Forças Armadas e da Ordem Rio Branco, Comendador do Mérito Naval e Aeronáutico, Medalhas: Militar (com passador de platina), Mal Trompowsky, Pacificador, Marechal Hermes de Aplicação e Estudo (1 coroa). Em Minas Gerais foi agraciado com a Medalha de Honra de Inconfidência e Alferes Tiradentes.

Cursou o Ginásio Santanense em sua terra natal e o Júlio de Castilhos em Porto Alegre.

Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 6 Jan 56. 2º Ten, 25 Ago 56. 1º Ten, 25 Ago 58. Cap, 25 Ago 62. Maj, 25 Abr 70. Ten Cel, 25 Dez 75. Cel, 25 Dez 81. Gen Bda, 31 Mar 88. Gen Div, 31 Mar 93 e Gen Ex, 31 Mar 97.

Palavras de Despedida

"Ao deixar o Comando da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, onde exerci, durante quase dois anos, minha primeira atribuição como oficial general, com resultados gratificantes, quer no campo administrativo, **quer principalmente, na instrução e no adestramento da tropa**, cumpro-me salientar alguns aspectos que considero terem sido essenciais para a consecução e para o êxito das missões e objetivos propostos à Brigada.

Inicialmente, devo ressaltar a competência e a dedicação dos oficiais, graduados, soldados e funcionários civis que compõem o Estado-Maior, a Companhia de Comando e 8º Pelotão de Polícia do Exército e que representaram neste quartel-general, um excelente ambiente de trabalho, sempre disposto a solucionar os problemas existentes e a cumprir as determinações do Comando.

Nas demais unidades subordinadas à Brigada, que tem em sua arma-base, a Infantaria, do 9º BI Mtz - Regimento Tuiuti, do 18º BI Mtz - Batalhão Passo da Pátria e do 19º BI Mtz - Batalhão da Serra, o apoio de Artilharia do 6º Grupo de Artilharia de Campanha e a ação no reconhecimento e segurança do 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, encontrei sempre o empenho e o trabalho responsável para atingir os objetivos da instrução e do adestramento e o empenho em melhorar a disponibilidade do material.

O exercício em Campanha, PAB/OM, Operação QUATI, realizado em novembro de 1988, no CISM, reunindo todas as unidades da Brigada, representou para mim uma importante realização pessoal e profissional pelo esforço conjunto e pelo sucesso alcançado.

Em 1989, face a sua mudança de sede, **o Comando da Brigada recebeu honrosa responsabilidade pela verificação da Instrução do 12º RC Mec - Regimento mal José Pessoa, já integrado à guarnição de Jaguarão.**

Quero ressaltar ainda a confiança e o apoio recebido de meu superior imediato, Gen. Div Clóvis Jacy Burmann, Comandante da 6ª Divisão de Exército, cuja orientação segura, compreensão e incentivo foram imprescindíveis ao meu Comando.

O entendimento e a ação comum com outras Forças e com Órgãos de Segurança foi uma constante durante o período de meu Comando, obrigando-me a um reconhecimento ao Comando do 5º Distrito Naval, à Brigada Militar do Rio Grande do Sul, representada na área, pelo CPA/1, 4º e 6º BMP, as Delegacias Regionais de Polícia Civil e aos núcleos da Polícia Federal e Rodoviária.

Na realização de eventos cívicos, na ação comunitária e no sadio entrosamento entre a 8ª Brigada e seus integrantes e a própria comunidade, algumas autoridades e órgãos civis desempenharam um papel extremamente importante, entre os quais cabe destacar:

- a Prefeitura, o Legislativo Municipal e Poder Judiciário de Pelotas, pela participação conjunta, respeitosa e fraterna, nas mais diversas atividades;
- as Prefeituras de municípios da Zona Sul, particularmente as de Rio Grande e Jaguarão, sede de nossas unidades militares;
- a Escola Técnica Federal de Pelotas, sempre atuante em todos eventos cívicos;
- A Liga de Defesa Nacional, Núcleo de Pelotas, cujo entusiasmo e dedicação representou um constante incentivo;
- Os órgãos classistas extremamente atuantes em eventos comuns, com um reconhecimento especial para a Associação Comercial, o Clube de Diretores Lojistas, o Centro de Indústrias e para a Associação Rural de Pelotas;
- Os clubes sociais sempre abertos às nossas iniciativas, como o Caça e Pesca, o Comercial, o Brilhante e o Centro Português; e os Centros de Tradições Gaúchas, em particular a União Gaúcha e o Cel Thomáz Luiz Osório; e
- Os órgãos de comunicação, que continuamente prestigiaram e divulgaram com seriedade e responsabilidade eventos militares, **com uma especial ênfase para o Diário Popular, pelo seu Centenário e pela sua significativa participação no concurso jornalístico promovido pelo Comando Militar do Sul, para os três estados sulinos, em que o nosso Diário trouxe para Pelotas, os primeiros lugares, nas duas categorias em disputa.**

- Meu reconhecimento todo especial para a comunidade pelotense, meu e de minha esposa Shirley, pela forma fraterna e carinhosa que nos receberam e para os que nos prestigiaram com sua amizade, marcando para sempre nosso agradecimento e nossa saudade."



GEN BDA WERLON COARACY DE ROURE

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz de 23 Jan. 89 à Dez 90, por quase um ano. Nasceu no Rio de Janeiro, em 21 Ago 35, filho de A.Z. Bastos de Roure e D. Gisela Coaracy. Casou com D. Dalci Andrino, de cujo consórcio nasceram Denise e Derlon.

Cursou o CMRJ. Praça de 10 Fev 53 na AMAN, onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 6 Jan 56.

Cursou o Centro de Estudos de Línguas Estrangeiras (1964-65) a EsAO (1967) e a ECEME (1972-73) e civis: Organização e Métodos pela FGV-Rio e Ciência Política pela Cândido Mendes, Rio. Estudou Inglês, Espanhol e freqüentou o Instituto de Cultura Árabe Brasileiro em Brasília (1975-1977).

Serviu no 7o GACosM em Rio Grande/RS (1956 a 1963) e (1967 a 1971).

Como oficial de EM chefiou a 2ª Sec/11a Bda Inf Bld (1974-75) e a da Diretoria de Transportes (1975-76). Foi assistente da 3ª Subchefia do EME (1976-1977). Assessor do CComSEx do Gabinete do Ministério do Exército (1982-1983) e chefe da Assessoria Parlamentar do Exército (1986-88).

Foi instrutor da ECEME (1978-81). Comandou o 32º GAC. Brasília/DF (2 Fev 84 a 6 Fev 86).

Integrou como intérprete de inglês, o III/2º RI no Egito, na Força de Emergência da ONU (1966-67).

Como oficial general dirigiu a DPB (22 Abr 88 a 4 Jan 96). a 8ª Bda Inf Mtz. Foi adido do Exército nos EUA (15 Fev 91 a 22 Abr 93), Diretor de Transportes (23 Abr 93 a 17 Dez 93), Vice-Chefe dc

DMB (31 Mar 97 a 15 Jul 99), e Secretário de Política e Estratégia e de Assuntos Internacionais do Ministério da Defesa, sua última comissão, a partir de 23 Jun 99, até passar para a Reserva.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25 Ago 56. 1o Ten, 25Ago 58. Cap, 25Ago 63. Por merecimento: Maj, 25Abr 71. Ten Cel, 31 Ago 82. Gen Bda, 31 Mar 88. Gen Div, 31 Mar 93 e Gen Ex, 31 Mar 97.

Recebeu as seguintes condecorações: Grã Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito Aeronáutico e da Ordem do Rio Branco. Comendador do Mérito das Forças Armadas e Mérito Naval. Distinção do Mérito Judiciário Militar e Medalhas: Mérito Tamandaré, Santos Dumont e Militar por mais de 30 anos de bons serviços e, Medalha da ONU.

Produziu Coletânea Política Internacional. ECEME, 1980.

Conhecemos o General Roure em novembro de 1999 em Simpósio da ESG sobre a Amazônia em que acompanhava o Ministro da Defesa.

Mostrou então admiração por nosso trabalho de historiador sobre a Guerra da Restauração do RGS, 1774-77, que publicamos em jornais de Pelotas e Rio Grande, razão de lhe oferecermos nosso livro A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1998.

Despedidas do General Roure (BI 240,19 Dez 1990)

"Dez meses - um período que julgo curto dentro de minha existência terrena, mas, inequivocamente, uma grande experiência.

Dez meses em que os caminhos da economia ditaram toda uma revisão de procedimentos.

Mecanismos de ajustamento que impuseram a visão plena do campo administrativo para bem dimensionar os desdobramentos no operacional.

Em todas as unidades, o esforço maior de cada Comandante para intensificar a integração entre as duas áreas, definindo objetivos, racionalizando custos, bem discernindo entre o adjetivo e substantivo.

Todo um esforço para a percepção do possível, pois o possível é o ponto de partida para o desejável.

E a todos cumprimento pela determinação demonstrada e pelos objetivos conquistados.

Para superar os desafios contei com apoios indispensáveis e obrigo-me, por dever de gratidão, registrá-los aqui e agora.

Manifesto meu conhecimento e minha gratidão ao Gen Ex Alberto dos Santos Lima Fajardo, Comandante Militar do Sul, pela muitas lições aprendidas, em particular aquelas orientadas para o objetivo de fazer-se de cada quartel um templo e da profissão das armas religião.

Manifesto meu reconhecimento e minha gratidão ao Gen Div Rubens Bayma Denys, Comandante da 6ª Divisão de Exército, pela orientação profissional, pelo apoio material e, particularmente, nas tréguas das visitas e das inspeções, **pelas observações que me foram transferidas sobre o mundo em que vivemos, observações que entendo também como lições de vida, mercê de sua condição de testemunha de uma história que se fez e de observador atento de uma história que se faz.**

O meu particular agradecimento ao Senhor Vice-Almirante Mauro César Rodrigues Pereira, Comandante do 5º Distrito Naval e velho amigo de bancos escolares, pelas sucessivas manifestações de apreço e pelo apoio e carinho demonstrados no permanente contato com o 6º Grupo de Artilharia de Campanha.

Registro o entendimento e a ação comum os órgãos de segurança de área, obrigando-me ao preito de reconhecimento à Brigada Militar do Rio Grande do Sul, representada na área pelo CPA/ 1, 4º e 6º BPM, às Delegacias Regionais de Polícia Civil e aos núcleos de Polícia Federal e Rodoviária.

Na realização de eventos cívicos, na ação comunitária e no sadio entrosamento entre a 8ª Brigada e seus integrantes e a própria comunidade, algumas autoridades e órgãos civis que desempenharam um papel extremamente importante, pelo que me obrigo a destacar:

- a Prefeitura, o Legislativo Municipal e o Poder Judiciário de Pelotas, pelo relacionamento respeitoso e fraterno, nas diversas atividades;
- as Prefeituras dos municípios da Zona Sul, particularmente as de Rio Grande e Jaguarão, sede de Unidades Militares;
- a Escola Técnica Federal de Pelotas, permanente destaque nos eventos cívicos;
- a Liga de Defesa Nacional, núcleo de Pelotas, cuja determinação representou um constante incentivo;
- os órgãos classistas, sempre atuantes, com um reconhecimento especial à Associação Comercial, ao Clube de Diretores Lojistas ao Centro de Indústrias e à Associação Rural de Pelotas;
- Os clubes sociais, sempre receptivos, como o Comercial, o Brilhante, o Centro Português, o Caça e Pesca, os CTG e o Jôquei Clube de Pelotas; e

- Os órgãos de comunicação, que prestigiaram e divulgaram com seriedade e responsabilidade os diversos eventos militares, em particular o centenário Diário Popular.

A toda a comunidade pelotense, o meu reconhecimento profundo pelas sucessivas manifestações de carinho dedicadas a minha esposa e meus filhos.

Aos comandantes que ora deixo, os meus votos de boa sorte e o meu muito obrigado pelo apoio recebido.

Ao meu chefe de EM, Cel João Alberto Dutra, que sempre me honrou com a sua amizade e a sua inteligência, os meus votos de felicidade pessoal e de novas conquistas profissionais. A sua digníssima esposa D. Beth, meu reconhecimento por sua importante participação no cotidiano da família militar.

As esposas de todos os companheiros de trabalho, o meu reconhecimento permanente pelo estímulo prestado às carreiras de seus maridos.

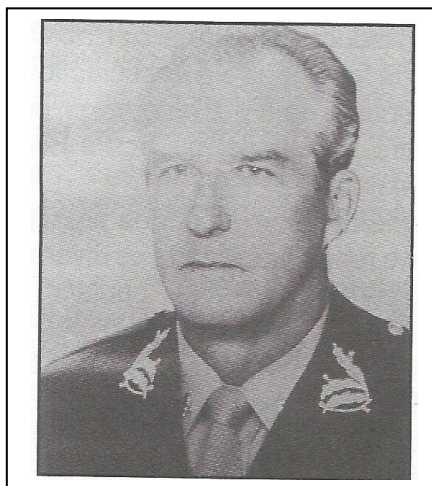
Aos companheiros da reserva, o meu obrigado por terem me honrado com suas manifestações de apreço e com suas presenças, quer neste Quartel General, quer em minha residência.

Senhores e Senhoras:

Parto para mais uma etapa de minha vida profissional.

Agradeço o permanente incentivo de minha esposa e a compreensão e a solidariedade de meus filhos.

Finalmente, a meus pais, onde estiverem, a minha eterna gratidão".



GEN BDA AYRTON JOSÉ LERMEN

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz ,de 7 Mar 91 à 23 Abr 93.

Nasceu em Cachoeira do Sul ,em 15 Jun 33, filho de Arthur Albert Lermen e D. Josephina Kurtz. Casou com D. Nilza Vinadê, de cujo consórcio nasceram Magda Rejane, Régis Ayrton (oficial do Exército) e Nádia Rejane.

Cursou a Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre (1952-53) e a AMAN de 1955 a 19 Dez 57, quando foi declarado Asp Of de Artilharia.

Cursou a EsAO, 1966 e a ECEME (1978-81).

Serviu no 3ª GO 105 - Regimento Mallet, em Santa Maria (1957-1961) de (1964-1968) e em 1973, no 16º GAC 105. Como Oficial de EM serviu no Comando da 6ª DE (1977-1978), no Comando da 3ª DE (Santa Maria, 1978-1982), na AD/6 (Porto Alegre, 1982 e 1986-1987), no Comando do IIIº Exército (atual CMS) em 1983, e no EME/Brasília em 1990. Foi instrutor da AMAN (1962-63), do CPOR/PA (1969-72) e da ECEME, 1979 e integrou a Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai (MMBIP-1987/89).

Comandou o 16º GAC (1984-1985) em São Leopoldo/RS e atual Grupo Visconde de São Leopoldo. Como General comandou a 17ª Brigada de Infantaria de Selva, de 26 Abr 90 a 24 Abr 91 e a 8ª Bda Inf Mtz ,de 7 Mai 91 a 10 Mar 93, quando foi transferido para a reserva.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25 Ago 58. 1º Ten, 25 Ago 60. Cap, 25 Dez 64. E por merecimento: Maj, 31 Ago 73. Ten Cel, 25 Dez 78 e Cel, 25 Dez 80. Gen Bda, 31 Mar 90.

Recebeu as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar, Comendador do Mérito das FAA, Medalhas do Pacificador e Militar (mais de 40 anos de bons serviços), Honorífica da Artilharia (Paraguai) e Mérito Militar (Paraguai) e a Cruz de Ferro (RS).

O General Lermen cursou Engenharia Civil e foi praticante de Atletismo, Basquete, Vôlei e Futebol.

Palavras de Despedida

"No dia de hoje, ao me afastar deste comando e da 6ª Divisão de Exército, vejo com satisfação que as expectativas formuladas há 23 meses atrás concretizaram-se inteiramente. O período que agora se encerra representará, nos seus 41 anos de vida profissional, arremate e coroamento. Se por um lado, assinala o término de minha permanência no serviço ativo, por outro, constitui um fecho em minha formação profissional, enriquecida pelos valiosos ensinamentos colhidos no convívio com meus superiores e companheiros, seja na rotina diária, nos quartéis, seja nos vários exercícios de campanha realizados, quando tive oportunidade de, no campo, **viver situações de emprego que enfatizaram não só a missão de cada arma ou serviço no quadro da guerra moderna mas, sobretudo, a decisiva importância do adestramento do homem e das pequenas frações para alcançar a vitória em combate, conceitos esses postos em prática, na plenitude pela nossa Brigada.**

Por todos esses motivos, o dia de hoje, longe de revestir-se da tristeza que caracteriza as despedidas, engalana-se com a alegria que marca a consecução da grande meta almejada portados os que escolheram a carreira das armas, a da realização profissional. Lembro-me, com repassada emoção, as intensas jornadas vividas, nas diferentes organizações em que servi, tão longe no tempo, quase escurecidas nas brumas do passado, mas tão nítidas na memória, tão vivas no coração. Sempre encontrei, em todas elas, a mesma flama patriótica, ardor profissional, camaradagem estreita, convivência leal e amiga, que une, sedimenta e conduz a vida do soldado brasileiro. Foram dias de trabalho gratificante, nos quais coexistiram lado a lado o dever e o prazer. Se o dever, razão primeira e última, referencial a cada momento o rumo a seguir, o prazer da convivência com chefes e subordinados que eram, antes de mais nada, amigos e irmãos das armas, marcou todas as jornadas que juntos vivemos, tornando fáceis as horas difíceis.

E agora, chegado o momento de partida, é hora de gratidão e agradecimentos.

Gratidão a Deus todo poderoso que se fez escolher a carreira das armas ainda adolescente e hoje, quarenta e um anos depois, ao deixar o serviço ativo do Exército, poder dizer que a minha escolha continuaria a ser a mesma, pois os ideais do adolescente são ainda os do General.

Agradecimento aos meus chefes durante o período que agora se encerra, Exmo. Sr. Gen Ex Rubens Bayma Denys, Comandante Militar do Sul e Exmo. Sr. Gen Div Aluísio Bolívar Budó. Comandante da 6ª Divisão de Exército, que me honraram sobremaneira com a confiança em mim depositada e pelo prestigioso apoio.

Agradecimento, ao Exmo. Sr. Comandante da 3ª Região Militar, Gen Div Yvens Ely Monteiro Marcondes, pelo inestimável apoio sempre proporcionado à Brigada, aos Comandantes da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército, Gen Bda Décio Ângelo Fonini, Gen Bda José Pordeus Maia e Gen Bda Benedito Lajoia Garcia pela convivência fraternal e amistosa. Agradecimento a todos os dignos companheiros do Exército que, de um modo ou de outro, prestaram seu prestimoso apoio as atividades da Brigada durante o meu comando. Aos meus companheiros de nossa Brigada Militar pela receptividade, amizade e cooperação.

Agradecimento a todos os integrantes da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, a que tive a honra e o privilégio de comandar durante o período que hoje se encerra. Conhecendo todos os caminhos do dever e seguindo-o, por vontade própria, tornaram realmente fácil e prazerosa a missão. Àqueles que me prestigiam com suas presenças

nesta cerimônia, os sinceros agradecimentos. Por fim, desejo destacar o papel importante de minha família, em particular de Nilza, companheira que jamais me faltou, em nenhum momento, ao longo desta caminhada, acompanhando-me e desdobrando-se em atenções, carinho, desvelo, incentivo, compreensão e apoio em todas as situações e que se constitui realmente em fator preponderante de minha vida, profissional e pessoal.

Foi para mim uma grande honra e motivo de satisfação pessoal e profissional, ter servido ao Exército ao longo destes anos, dos quais levo as mais gratas recordações. Muito Obrigado!"



GEN BDA VIRGÍLIO RIBEIRO MUXFELDT

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz, de 23 Abr 1993 à 19 Jan 95. Nasceu em 19 Jun 40, em Alegrete/RS, filho do professor Hugo Muxfeldt e D. Maria Ribeiro Muxfeldt. Casou com D. Maria Cristina D'Arrigaia, de cujo consórcio nasceram Ana Rita (Analista de Sistemas), Patrícia (bancária), Rogério (Oficial do Exército) e Lucas (Estudante).

Cursou a EPPA(1956-58), e a AMAN (1959-1961), onde foi declarado Asp Of Cavalaria, em 10 Dez 61. Cursou Educação Física na EsEFEx, 1965, EsAO, 1972, ECEME (1977-78), e Língua Inglesa, 1987.

Serviu no 8º RC, Uruguaiana (1961/65), no 2º RCM (Rosário do Sul, 1966/67), foi instrutor de Cavalaria do CPOR/Curitiba (1967/ 71) e comandou um Esquadrão do 3º RCG - Regimento Osório -Porto Alegre(1973-74).

Como oficial de Estado-Maior: Chefe da Sec Operações do CMP (1979-80), Instrutor da ECEME (1981-84), Adjunto da Missão Militar Brasileira no Paraguai-MMBIP (1985-86), Adjunto 1º Sec EME (1987), Chefe de Operações da 2ª Subchefia EME (1990) e chefe da Divisão de Planejamento do Comando de Operações Terrestres (COTER-1991-1992). Foi instrutor da Sec Ed Fís da AMAN (1975-76) e da ECEME (1981-1984).

Comandou o 7º RC Mec em Santana do Livramento (1988-89).

Como oficial General: Comandou a 8ª Bda Inf Mtz (23 Abr 90 à 19 Jan 95), quando a seu pedido instruímos historicamente a proposta aprovada em seu comando da denominação histórica da

8ª Bda Inf Mtz de Ten Gen Marechal Manoel Marques de Souza 1º.

Estagiou na ESG (2 Mar a 26 Dez 95). Comandou a 4ª Bda Cav Mec em Campo Grande/MS (22 Jan 1996 a 6 Mar 98). Subchefe do EM/COTER e 1º Subchefe do COTER (7 Mar 98 a 2 Ago 99) e comandante da 3ª RM, desde 16 Ago 99, tendo sido o apresentador nosso e de nosso livro **História da 3ª RM**, v. 3, 1999, lançado em concorrida cerimônia no Colégio Militar de Porto Alegre.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25 Ago 62. 1º Ten, 25 Ago 64. Cap., 25 Dez 67. E por merecimento: Maj, 25 Dez 76, Ten Cel, 25 Dez 81 e Cel, 31 Abr 86. Gen Bda, 31 Mar 93 e Gen Div, 31 Mar 98.

Recebeu as seguintes condecorações: Grande oficial do Mérito Militar. Comendador do Mérito das Forças Armadas, Distinção na Ordem do Mérito Judiciário Militar. Medalhas: do Pacificador, Mérito Santos Dumont, Militar (mais de 30 anos de

bons de serviços ao Exército) e Marechal Hermes (prata - uma coroa). E Comendador da Ordem do Mérito do Paraguai que lhe conferiu a Medalha Honorífica de Cavalaria.

Cursou Administração no CEUB/Brasília, 1981 e é habilitado em inglês.

Publicou em **A Defesa Nacional** nº759, abr/jun/1992 o artigo: "Planejamento estratégico das Forças Armadas".

Foi conferencista convidado da ECEME em 1993. Praticou Voleibol, Basquetebol e Pólo. Pelo lado paterno, o Gen Muxfeldt descende dos Muckers, segundo a tradição familiar. Sua avó - uma Maurer - quando menina, teria sido retirada de casa antes do confronto dos Muckers com forças do governo em São Leopoldo. Episódio que abordamos no 1º volume da **História da 3ª RM**.

Palavras de Despedida do Gen Muxfeldt

O Cargo de Comandante é, entre todos os que um Oficial-General pode exercer, o que mais exige, mas também o que proporciona maiores satisfações profissionais.

Exige pelas responsabilidades inerentes ao cargo, pela necessidade de dedicação integral, pelos desafios que surgem a cada momento. Proporciona as maiores satisfações profissionais pela possibilidade de conduzir homens, de exercer a ação de comando em sua plenitude, de apontar os objetivos e somente diminuir o ímpeto depois de conquistá-los.

Desempenhar o cargo de Comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada foi a missão a que me empenhei com entusiasmo e dedicação por cerca de um ano e nove meses e posso dizer com a sinceridade própria a um soldado, que sinto-me gratificado pelo que exigiu de mim e pela satisfação que me proporcionou.

A busca de novos desafios na carreira, entretanto, faz com que a missão tenha chegado ao fim e portanto é hora de despedida.

A gratidão impõe que, ao despedir-me, minhas palavras sejam, principalmente, de agradecimento.

Ao Senhor Ministro do Exército, por confiar-me o comando de uma brigada cujas tradições remontam a conquista e à consolidação do então chamado "Continente de São Pedro do Rio Grande".

A Histórica cidade de Pelotas, pela acolhida e pelo convívio social proporcionado a mim e a minha família.

As autoridades federais, estaduais e municipais, as entidades sociais, clubes de serviço, ao movimento tradicionalista, aos meios de comunicação social, ao movimento escoteiro, à Liga de Defesa Nacional, às Lojas Maçônicas, aos Companheiros da reserva, aos amigos de todas as horas, pelo estímulo e apoio prestados.

Aos briosos integrantes da gloriosa Brigada Militar, nas pessoas dos Comandantes do Centro de Policiamento de Área 1 e do 4º Batalhão de Polícia Militar, pelas atenções recebidas e apoio prestado em todas as circunstâncias.

Sou grato ainda aos meus superiores imediatos, Generais Benito Nino Bisio, João Carlos Rotta, Délio de Assis Monteiro e Mário Sérgio Rodrigues de Mattos, pela consideração que me dispensaram, pela orientação segura e pela amizade que me dedicaram.

Agradeço a minha mulher Christina - por partilhar dos bons e maus momentos e ter sido a companheira solidária e incentivadora.

Os êxitos profissionais alcançados credito aos oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados do Comando da Brigada e das Unidades subordinadas, pela dedicação, presteza e eficiência com que cumpriram as missões que lhes confiei..." Gen Muxfeldt.



GEN NELSON BEUST

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz, de 19 Jan 95 a 21 Jan 97. Nasceu em Santa Maria/RS, em 30 Jan 40, filho de Otto Germano Beust e D. Hortênsia Hoelv. Casou com D. Marina Lima, de cujo consórcio nasceram Márcio, Vanessa, Adilson, Giovani (Oficial do Exército), Tatiana e Valter. Netos, Bruno e Prycilla, até a presente data.

Cursou a EPPA (1957-1959) e a AMAN (1960-1962) onde foi declarado Asp Of de Infantaria, em 20 Dez 62.

Cursou Comunicações (1965), EsAO/1972, ECEME (1970/1978).

Tirou o curso de Motociclista Militar em 1989, como coronel. Fez estágio na "Clínica de Tiro" na Zona do Canal do Panamá, South Command, de tiro de fuzil sem luneta, até 500 jardas -1961.

Serviu no 7º RI/Santa Maria (1963-1964), como Oficial de Comunicações e Comandante de Companhia do 1º RI - Regimento Sampaio/Rio-1973.

Como oficial de Estado-Maior, serviu no EM/3ª DE - Santa Maria (1979-1980) e no EME/Brasília (1980-1981), (1986-1987). 1990, (1991-1992) e (1993-1994) por cerca de 7 anos descontínuos.

Comandou o Batalhão de Polícia do Exército em Brasília (BPEB/de 18 Dez 1987 a 30 Jan 90).

Foi instrutor de Infantaria da AMAN (1968-1971) e da EsAO (1974-1975).

De 1981 a 1985 foi assessor da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Desempenhou as seguintes funções no Exterior: Equipe de

Tiro do Brasil em competição para a América na Zona do Canal do Panamá, 1968.

Representou a Secretaria/CSN, em Viena, na Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)-Viena, Abr 8.3.

Foi Delegado à 1ª Reunião do Comitê de Garantia de Suprimento de Tecnologia na AIEA-Viena, Jul 84.

Integrou a equipe do EME no Intercâmbio Doutrinário, com o Exército do EUA/1993.

Como oficial general: Comandou a 8ª Bda Inf Mtz. Adido ao COTER (22 Jan 97 a 30 Mar 97), Subchefe de Instrução do COTER (31 Mar 97 a 24 Nov 98). 3º Subchefe do COTER (25 Nov 98 a 19 Feb 99), Chefe do Exército no EM FA (29 Jan a 2 Feb 99) e Subchefe do EM/Defesa do Ministério da Defesa desde 22 Feb 99.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25 Ago 63. 1º Ten, 25 Ago 65. Cap, 25 Ago 68. E por merecimento: Maj, 30 Abr 77. Ten Cel, 31 Ago 82. Cel, 31 Ago 86. Gen Bda, 25 Nov 94 e Gen Div, 25 Nov 98.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e das Forças Armadas. Medalhas: Mérito Santos Dumont e Tamandaré, Mal Mascarenhas de Moraes, do Pacificador e Militar (por mais de 30 anos de bons serviços). Possui curso de EDB/pós-graduação pela UERJ-1978.

Publicou: **Tiro de Armas Portáteis**. 1975 (C 23-1). **Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército**. 3 edições, 1976, 1982 e 1992.

É especialista em tiro de armas longas, tendo integrado equipe de Tiro Militar da AMAN, Exército e Forças Armadas.

Era o comandante da 8ª Bda Inf Mtz quando a Biblioteca do Exército lançou de nossa autoria **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul** em 1996, que muita relação tem com a História Militar da antiga fronteira do Rio Grande e fundação atual da cidade de Pelotas e com Manoel Marques de Souza 1º.

Palavras de Despedida do Cmt da 8ª Bda Inf Mtz

"Volto-me inicialmente, a Deus, razão maior de nossa existência neste instante e neste lugar. E sou grato!

Sou grato aos meus comandantes superiores: Gen Div Bandeira, Cmt da 6ª DE; Gen Div Raposo, Cmt da 3 RM; Gen Ex Mário Sérgio e Dirceu, Ex Cmt e atual comandante do CMS, respectivamente, pelo apoio incontinente dado ao meu comando.

Sou grato ao Min Ex, Gen Ex Zenildo de Lucena por ter me indicado para esta importante missão. A esta nomeação respondi com a assessoria franca e leal, e com a procura incessante e pertinaz na melhoria da qualidade de vida da família militar, na qualidade total administrativa e, sobretudo, na operacionalidade exigida e ditada por nossa Lei Maior.

Sou grato a esta comunidade de Pelotas de trato fácil receptivo, acolhedor e de amizade cristalina.

Sou grato aos meus filhos e aos meus genros - que se tornaram filhos - pelo apoio constante, mesmo a distância.

Sou grato a você Marina, minha mulher e amiga das horas alegres e, principalmente, das horas difíceis, a portadora da palavra calma e do conselho sábio.

Sou grato a vocês companheiros do Quartel-General, Oficiais Superiores, assessores diretos de todas as horas e das horas todas.

Sou grato aos auxiliares no tratado anônimo que se transformou no resultado eficiente.

Sou grato a você comandante de Unidade, batalhador incansável no alcançar dos objetivos, a despeito das dificuldades orçamentárias; batalhador para manter em condições de uso materiais bélicos e viaturas que ultrapassaram um quarto de século mas que são tratadas com o cuidado e a responsabilidade que o bem público merece e deve receber.

'Sou grato a você Comandante de Unidade pelo Cuidado metuculoso no bem estar da tropa e pela preocupação constante na melhoria dos índices de operacionalidade.

Dirijo-me agora, a você soldado, companheiro mais jovem que conosco vem trabalhar. Reafirmo mais uma vez que no quartel, não nos preocupou o credo, a cor ou a filiação de cada um; distinguimos cada um pelo empenho e pela responsabilidade. Reafirmo mais uma vez que você veio a um lugar onde aqui estamos para servir e não para servir-se. Quartel, escola de civismo!

Sou grato a você soldado aqui representando cada unidade, forças vivas da nossa 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, pelo sentido do cumprimento do dever em tantas ocasiões demonstrado.

Sou grato Senhor pelos dias amenos e alegres que vivemos porque deram leveza à alma.

Sou grato Senhor pelos dias difíceis porque aguçaram a inteligência, despertaram a criatividade, enrijeceram o corpo e nos tornaram mais unidos.

Obrigado Senhor pelo privilégio de ter comandado esta Grande Unidade do nosso Exército.

Aqui deixamos o que conseguimos realizar para o Bem Comum!

Daqui desejamos levar uma coisa que deixamos: a amizade de todos.

Sejam felizes nesta terra gaúcha e na 8ª Bda Inf Mtz, Gen Albuquerque e sua família. Muito Obrigado!"



GEN DIV CYRO LEONARDO DE ALBUQUERQUE

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz, de 21 Jul a 5 Set 97. Nasceu em São Paulo/SP, em 17 Fev 40, filho de Francisco Pinheiro de Albuquerque (militar) e de D. Florinda Scognamiglio de Albuquerque. Casou com D. Márcia Maria Mercadante de Albuquerque, de cujo consórcio nasceram Antonella Maria e Freibergue Rubens, oficial do Exército.

Cursou a EPF/Fortaleza (1956-58) e a AMAN (1959-1961) sendo declarado Asp Of Artilharia em 30 Dez 61.

Cursou a EsACosAAe (1961), a EsAO (1972) e a ECEME (Altos Estudos Militares) (1978-1979).

Estudou nos colégios São Bento e de Aplicação em São

Paulo e bacharelou-se em Ciências Contábeis e Administrativas pela Moraes Júnior - Rio de Janeiro/RJ.

Como subalterno serviu no 2º GO 105, Jundiaí (1962-1963), no 2ºG Can 90 Aaé, Quitaúna/SP (1963-1964), no 1ºGCanAAe-Rio/RJ (1965), 1ºGCanAvAAeRio/RJ (1967), no 12º GAC-Jundiaí/ SP (1973-1974) e no 1º G AAAe-Rio/RJ (1977).

Como oficial de Estado-Maior serviu no EM/AD/1 -Rio/RJ (1980), Gab Min Ex-Brasília/DF (1981-1987) e (1990-1993), por cerca de 9 anos e na 2ª Bda A Cos-Santos/SP (1990).

Comandou o 7º GAC ,em Olinda/PE (1988-1989). Foi instrutor da EsACos AAé-Rio/RJ (1968-1971/1975-1976 e 1981), por cerca de 6 anos.

Como General, desde 31 Mar 93, foi Diretor de Auditoria (19 Abr 93 a 19 Ago 93), Inspetor Geral das Polícias Militares (20 Ago 93 a 12 Mar 94), adido do Exército nos EUA (19 Out 94 a 7 Nov 96), Comandante da 8ª Bda Inf Mtz, Pelotas/RS (21 Jan a 11 Set 97), Comandante da AD/6, Porto Alegre (12 Set 1997 a 27 Fev 98), Comandante da 6ª DE, por cerca de 7 meses e Diretor da DAF, a partir de 2 Out 98.

Foi agraciado com as seguintes condecorações, até deixar o comando da 6ª DE: Grande Oficial do Mérito Militar e Naval, Comendador do Mérito das Forças Armadas, do Aeronáutico e do Judiciário Militar. Medalhas: Militar de Ouro, Pacificador, Mérito Tamandaré e Santos Dumont, D. Pedro II, do Corpo de Bombeiros/ DF e, Tiradentes da PMMG e da PMMS.

Sua carreira teve o seguinte desenvolvimento: Asp Of, 31 Dez 61. 2ºTen, 25Ago 62. 1ºTen, 25Ago 64. Cap, 25 Dez 67. E por merecimento, Maj, 25 Dez 76.Ten Cel, 30Abr 82. Cel, 31 Ago 86. É Gen Bda, de 31 Mar 93 e Gen Div, 31 Mar 98.

Palavras de Despedida (BIES/2,5 Set 1997)

"Distintas autoridades que nos honram com suas presenças. Senhoras e senhores que prestigiam esta singela cerimônia militar emoldurada pela beleza da paisagem e da natureza deste pedaço abençoado do Rio Grande, de tradições marcantes e povo amigo acolhedor.

Militares do comando e das unidades aqui representadas da minha Brigada.

Despeço-me de todos após sete meses e meio de convivência.

Sete meses e meio de amizade fraterna com a sociedade e autoridades desta cidade, sete meses e meio de trabalho e camaradagem com meus comandados. Sete meses e meio. Pouco tempo? Muito tempo? Pouco tempo para desfrutar do convívio com as autoridades e os distintos membros da comunidade de Pelotas que com tanto carinho e tanta deferência acolheram a mim e a minha esposa e pelos quais aqui deixo registrada nossa gratidão. Sete meses e meio. Tempo suficiente. Tempo suficiente para constatar o que já me fora dito anteriormente sobre o alto grau de operacionalidade e do profissionalismo dos integrantes desta Brigada, a brigada Manoel Marques de Souza 1º, a Sentinela do Sul. Muito obrigado, a vocês do Comando e de todas as unidades da Brigada, pelo trabalho desenvolvido no decorrer desses primeiros meses do ano de instrução em curso. Tenho certeza de que nada mudará sob o comando do Gen CUREAU, profissional brilhante e exemplar, a quem me cabe apenas desejar boa sorte que aliada à sua competência conhecida e reconhecida lhe trará o sucesso decorrente no honroso cargo de Comandante da Brigada Manoel Marques de Souza 1º. Que a felicidade que com certeza usufruirá, seja compartilhada com Dona JEANETE e toda a sua família.

Proporcionaram-me tranquilidade neste período as seguras e sempre presentes orientações e o apoio de meu chefe imediato, Gen Alcedir. Não posso me furtar em deixar assinalado profundo reconhecimento e sinceros agradecimentos, extensivos à Dona NEIDE pela maneira cordial com que Márcia e eu fomos tratados nos eventos sociais que compartilhamos.

Agradecimentos, ainda, ao Gen DIRCEU, Comandante Militar do Sul que me recebeu com calorosas palavras de estímulo e ao atual Comandante Gen NEY, que com dona Nilza e Luiz Felipe, de longa data nos deixam desvanecidos e orgulhosos por os julgarem merecedores de frequentarmos, eu e Márcia, o convívio maravilhoso do lar dessa exemplar família.

A todos os Oficiais-Generais do Comando Militar do Sul, em particular aos Generais Candiota, Adler e Magioli pelo apoio proporcionado na hora necessária e pela amizade de longa data.

Especial, sincero, terno e apaixonado beijo de gratidão, a você - Márcia - por continuar a ser a esposa exemplar, a mãe dedicada, agora a avó saudosa, e a escora mestra do meu trabalho de profissional desta gloriosa instituição - o Exército Brasileiro, a cujo Ministro, Gen ZENILDO DE LUCENA, deixo registrado meus agradecimentos pelas continuadas provas de confiança. Ao levar a indicação de meu nome ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República para o exercício de honrosos cargos, como recentemente o fez para o comando de uma grande unidade da minha Artilharia. Que Santa Bárbara me proteja no Comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército. E são minhas últimas palavras, após sete meses e meio, de comando, sete meses e meio. tempo feliz, no exercício do cargo de Comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada: obrigado, muito obrigado meu Deus, muito obrigado por tudo."



GEN BDA LUIZ ALBERTO CUREAU

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz, de 5 Set 97 a 7 Jan 99. Nasceu em Porto Alegre, em 25 Dez 44, filho de Luiz Cureau e D. Jur Opritz Cureau. Casou com D. Jeanete Damaceno, de cujo cone" cio nasceram Luiz Alberto Jr. (Oficial do Exército), Luiz Fel (Aeroviário) e Anamélia.

Cursou a AMAN, onde foi declarado Asp Of de Infanti em 25 Ago 71. Cursou a EsAO, 1978, e a ECEME, 1983, e ECEME/EUAem 1990.

Como subalterno serviu no 19º BIMtz (1960-1970) e capitão, onde foi promovido. Serviu na 6ª Cia de Fronteira (19 1971), no 19º BIMtz (São Leopoldo, 1972-1974), no 9º BI (19-4 1978), como Major no 19º Btl Inf Mtz (1980) e no Batalhão Polícia de Brasília (1980-1981).

Como oficial de Estado-Maior serviu no CMP/11ª RM (1 1986), no CPOR/PA (1986), no Comando Militar do Sudeste (CMSE), São Paulo (1987-1988), no Gabinete do Ministro (1988-1984), na ECEME/EUA (1989-1990), no EME (1990), no CPAEx (1993), no COTER (1994) e no Gabinete do Ministro (1994-1997).

Comandou o 8º BIMtz - Batalhão de Santa Cruz do Sul (1991-1993).

Como oficial general comandou a 8ª Bda Inf Mtz, de 5 Set 97 a 7 Jan 99 e atualmente exerce a chefia do EM/CMS (Em Out 2000).

Sua carreira teve o seguinte curso: 2ºTen, 25Ago 66. 1º Ten, 25 Ago 68. Cap, 25Ago 71. E por merecimento: Major, 30 Abr 80. Ten Cel, 31 Ago 85. Cel, 25 Dez 85 e Gen Bda, 31 Jul 97.

O General Cureau, conforme seu currículo, recebeu as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar, medalhas do Pacificador, MSAS e MMTAM. Fala, lê e escreve em inglês.

Durante o seu comando o major R/1 Ângelo Pires Moreira, nosso primo-irmão e historiador, lançou o livro **Ten Gen Manoel Marques de Souza - um ensaio- uma página da História Militar do Rio Grande do Sul**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 1998. Usou foto de Marques de Souza retirada de nosso livro **História da 3ª RM** v. 1, 1998, conforme registrou. Livro prefaciado pela historiadora pelotense e correspondente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, em Pelotas, Heloísa Assumpção do Nascimento, viúva do Cel Jonas Plínio do Nascimento que por longos anos integrou o atual 9º Btl Inf Mtz.

A historiadora D. Heloísa em **Nossa Cidade era assim**. Pelotas: Liv. Mundial, 1989 aborda o 9º RI (p. 101), o Tiro de Guerra 31 (p. 45), aspectos da 2ª Guerra em Pelotas e Rafael Pinto Bandeira que foi estancieiro no Pavão e figura que abordamos como o 1º oficial general nascido no Rio Grande do Sul, em Comando Militar do Sul - 4 décadas de História. Porto Alegre: CML, 1995, p. 35-52.

D. Heloísa no 3º volume de **A nossa cidade era assim**, focaliza a passagem do Conde D'Eu por Pelotas e atual denominação histórica da AD/6, como Mal Gastão de Orléans (p. 53/55), as manobras de Saicã (p. 74) e o Clube da Guarda Nacional em Pelotas (p. 74).

No comando do General Cureau o QG da 8ª Bda Inf Mtz foi integrado à cidade por rodovia asfaltada, concretização de um antigo sonho.

Despedidas do General Cureau (BI Esp Nr 1, de 7 Jan 1999)

"Digníssimas autoridades, minhas senhoras e meus senhores que nos honram com suas presenças.

Desde algum tempo, mais precisamente há cerca de dois meses, encontro-me acometido de um sentimento dúbio de tristeza e alegria.

Tristeza por sentir esvair-se o tempo, que hoje culmina, em que tive a grande honra de conduzir os destinos desta grande Brigada de Infantaria, a tradicional e eficiente "Brigada Manoel Marques de Souza 1^o".

Ao mesmo tempo, não posso negar, orgulha-me sobremaneira o convite que me foi formulado pelo Exmo. Sr. Gen BENITO NINO BISIO e confirmado pelo Exmo. Sr. Min Ex, para chefiar o Estado-Maior do Comando Militar do Sul.

Assim, é chegada a hora de, antes de tudo, agradecer, inicialmente a Deus, razão maior de nossa existência;

Aos meus superiores imediatos, GEN ALCEDIR, ALBUQUERQUE E ADLER, Ex-Comandantes e atual Cmt da 6ª DE, GEN CANDIOTA Cmt 3ª RM, Gen Ex NEI e BENITO, Ex Cmt e atual Cmt do CMS do qual, em breve terei a honra de chefiar o seu Estado-Maior, pelas orientações seguras e apoio irrestrito que sempre recebi.

Ao Exmo. Sr. Gen Ex ZENILDO DE LUCENA, Ministro do Exército, por ter me indicado para esta importante missão que, sabia, era um então acalentado sonho do seu subchefe de Gabinete. A esta comissão respondi com minha lealdade plena e total, espelhando-me em suas diretrizes e orientações, para buscar, de forma incessante e pertinaz, a melhora da qualidade de vida da família militar e operacionalidade exigida pelos tempos atuais e ditadas por nossa lei maior, apesar os óbices que, porventura, tentassem interferir no cumprimento da missão.

Aos companheiros da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira, nas pessoas do Exmo. Sr. Vice Al mirante JERÔNIMO FRANCISCO MAC DOWELL Gonçalves, Cmt do 5º DN e do Maj-Brig-do-Ar SÉRGIO PEDRO BAMBINI, Cmt do V COMAR, pela maneira amiga, fidalga e profissional com que sempre me distinguiram.

Aos Srs. Generais ex-comandantes da nossa Brigada, que com suas presenças engalanam esta solenidade, testemunhando o nosso passado brilhante, avalizando o nosso presente e nos permitindo projetar um futuro pleno de sucesso e realizações à Brigada Manoel Marques de Souza 1º.

A esta comunidade pelotense, amiga e fidalga que com tanto carinho nos acolheu.

Aos senhores secretários de Transportes do Estado do Rio Grande do Sul, à Construtora Pelotense e, em particular, ao Dr. Raul Noshang e Dr. Afrânio Vaz Fernandes, respectivamente diretor de operações e engenheiro residente do DAER/RS, por sua compreensão e sensibilidade que **nos permite, hoje, resgatar um sonho de 15 anos, reintegrando o Cmdo da Bda ao seio desta cidade que nos abriga, através de moderna via pavimentada.**

Aos meus familiares em geral pelo apoio e compreensão, e a JEANETE, em particular, minha esposa, companheira e amiga, paradigma de esposa de soldado, de quem sempre tive a palavra calma e o conselho adequado. A eles e a ela, principalmente, todo o meu carinho, respeito e o meu amor.

Aos meus companheiros do Quartel General, assessores leais e amigos de todas as horas, de quem tive sempre total e imprescindível colaboração.

Aos meus Comandantes de Unidade, Diretor do P Med GU, meu Estado-Maior, pessoal, geral e especial, Oficiais da melhor estirpe, batalhadores incansáveis na busca e consecução dos objetivos que a todos empolgavam. A eles credito os sucessos que obtivemos nas lides profissionais, sociais e esportivas e também, a esperança, quase certeza, de que um futuro brilhante os aguarda no seio desta fabulosa instituição que é o Exército Brasileiro.

Finalmente, agradecemos novamente ao senhor por ter tido o privilégio de ter comandado a 8ª Brigada de Infantaria Motorizada com certeza de ter

empreendido o melhor de nossos esforços e tranquilidade de ter cumprido a missão.

Desta querida Princesa do Sul levamos, com certeza, a saudade dos inúmeros amigos que aqui concretizamos, deixando o nosso carinho e tudo aquilo que, porventura, conseguimos realizar pelo bem comum.

Ao meu substituto, caríssimo amigo de mais de trinta anos, Exmo. Sr. Gen Bda Ubiratan Pereira Pillaros mais sinceros votos de um comando pródigo de realizações e que, ele e sua digníssima família, sejam muito felizes nesta nova e importante etapa de suas vidas. Obrigado."



GEN BDA UBIATAN PEREIRA PILLAR

Comandou a 8ª Bda Inf Mtz desde 7 Jan 99 a Jan 2001. Nasceu em Porto Alegre, em 2 Fev 40, filho de Dorildo Pereira Pillare D. Zenaura Pereira. Casou com D.Teresa Cristina Matos, de cujo consórcio nasceram Patrícia, Guilherme, Gustavo e Letícia, todos estudantes.

Cursou o Colégio Militar de Porto Alegre (1965-1967) e a AMAN, onde foi declarado Asp Of Infantaria em 21 Dez 68.

Cursou a EsAO (1978), a ECEME (1982-1985), onde o conhecemos quando de palestra que lá realizamos sobre História Militar. Cursou o CPEAEx em 1995. Cursou IAEM (CEM), 1991.

Serviu no 19º BIMtz-São Leopoldo, sendo instrutor do seu NPOR em 1969.

Serviu no 2º BIB (Ago 70 a Jan 73) e no 59º BI Mtz (1975-1976).

Como oficial de Estado-Maior serviu no QG do CMO - Campo Grande (1984-1985), e no EME (1996)

Serviu no Comando do Grupamento Leste Catarinense (14ª Bda Inf Mtz) como Cap (Set 76 a Jan 82) e no BCSv da AMAN (Ago 80 a Jan 82).

Comandou o 6º BI (6º BIL) em Lorena/SP (Jan 93 a Jan 95) quando o visitamos e sua histórica unidade, a caminho de um Simpósio de História do Vale do rio Paraíba, em São José dos Campos.

Participou da Missão de Paz em Angola (Jul 96 a Ago 97), como Comandante da Região Nordeste da UNAVEM e depois MONUA.

Foi instrutor do CMPA (Fev 73 a Jan 75), da ECEME (Jan 86 a Ago 90) e (Set 91 a Jan 93). A 8ª Bda Inf Mtz foi o seu primeiro comando como oficial general. Atualmente comanda a Escola de Sargentos das Armas em Três Corações.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25 Ago 69. 1º Ten, 25Ago 71. Cap, 1 Ago 74. Por merecimento: Maj, 31 Ago 81. Ten Cel, 25 Dez 86. Cel, 31 Ago 91 e Gen Bda, 31 Ago 91.

Recebeu as seguintes condecorações: Medalhas Militar (ouro), Pacificador, Mérito Amazônico, Mascarenhas de Moraes, Mérito Ex-Combatente do Brasil e Medalha da ONU (UNAVEM).

Possui curso de extensão da ADESG-Maceió/AL, 1975 e de Alemão do Goeth Instituto Zertifikat ,1990.

Despedidas do General Pillar

"Foi com muita emoção que em minha 1ª comissão como Oficial-General, por desígnios celestes e pela confiança do General Zenildo de Lucena, que acreditou em mim, fui nomeado Comandante da 8ª Brigada, retornando assim, após % de século, à terra onde nasci.

Quis Deus que eu recebesse o comando das mãos de um amigo, o Gen Cureau, o qual me fez herdar também um grupo selecionado de pessoas que me acompanharam nesta etapa de minha vida e ainda hoje me envolvem com sua amizade e estímulo. Foram eles que me abriram seus lares, convidaram-me a sentar às suas mesas, a compartilhar suas refeições. Ouvi-os e me fizeram falar. Ofereceram-me o descanso nos intervalos da labuta.

Comandar é viver e viver intensamente. Relacionar-se com seres humanos, com pessoas, constitui o cerne deste processo. Cada qual apresenta-se com suas características próprias, com seus anelos, com sua cultura, enfim com todas suas idiossincrasias. Um grupamento humano é extremamente complexo e nada mais heterogêneo existe do que nossas unidades militares, pois espelham a realidade social na qual se inserem, com toda sua representatividade.

Levar um contingente de tal natureza a atingir objetivos previamente definidos é, seguramente, o núcleo do comando.

Comandar uma Grande unidade como a 8ª Bda não foi uma tarefa árdua, embora tenha sido desafiadora, provocativa, pois meus comandantes subordinados formaram um todo profundamente ajustado, cada qual cômico de seu papel, de sua parcela de responsabilidade e assim, pudemos obter o melhor de cada homem, de cada soldado. **O binômio formar - adestrar, existente nos documentos de instrução foi o norte, sempre presente em cada dia de nossa atividade castrense.**

Dentro das dificuldades e carência de toda ordem, graças ao nível de nosso pessoal percorremos com interesse, entusiasmo e dedicação as veredas de nossa atividade profissional.

Assim, junto a meus Cmt e a meu EM, foi possível atingir todos os objetivos colimados pelo Escalão Superior, a 6ª DE, nas pessoas dos Gen Adler e Hernandez, a quem sou muito grato e reconhecido, pois permitiram amplo espaço de manobra para o desenvolvimento de iniciativas isoladas, mas coerentes com o todo almejado pelo CMS, representado pelos Gen Benito e Pinto a quem digo o meu muito obrigado.

Obtive muita satisfação em meu comando. Cada vitória de minhas Organizações constituiu-se em vitória da própria Grande Unidade e em realização pessoal para mim.

A Brigada estende-se em um largo espaço dentro do Estado do Rio Grande do Sul, mas encaro este aspecto como um bem, pois permite estar em contato com uma imensa gama de pessoas e entidades da sociedade gaúcha.

As OM me colocaram em contato com seus amigos, com as autoridades locais, e entre eles senti-me como se de cada rincão fosse.

Fizeram-me perceber o quanto estimavam meus comandantes, minha tropa. Não menos significativa foram as demonstrações aqui em Pelotas. **Simbiose é a palavra que bem define as relações da 8ª Bda/ Sociedade local.**

Gostaria de caracterizar que foram muitos os contatos com os órgãos e entidades e alguns passaram do plano meramente institucional para o da amizade familiar.

As relações com o CEFET, com as Universidades Católica e Federal, com a RBS e Rede Pampa, com os Diários da Manhã e Popular, aqui colocados, instituições de ensino,

redes e diários em ordem alfabética, com os demais órgãos da imprensa e com todas as demais instituições federais, estaduais e municipais, do Executivo, Legislativo e Judiciário, com as instituições religiosas, com os clubes sociais e de serviço. Lions e Rotary, Movimentos Tradicionalistas, entidades culturais, resultaram em parcerias, as quais deram frutos abundantes e generosos.

Quero enfatizar a convivência com as demais Grandes Unidades dentro do Estado. Devido a razões funcionais relacionei-me com todas e delas, sem exceção recebi a resposta positiva, esperada de irmãos de farda.

Da Força Naval não menos importante foi o apoio. O 5ª Distrito Naval distinguiu-me sobremaneira, inclusive de forma individualizada. Penhorar-lhe minha gratidão.

Não posso esquecer do Grupo de Militares da reserva. Constitui-se num elo fundamental entre o quartel e a comunidade. Abriram-nos muitas portas. Merecem meu reconhecimento.

Com carinho registro o apoio e a compreensão de minha esposa e de meus filhos para com mais esta missão de comando. A eles o meu obrigado com muito amor.

Seria de meu agrado citar a todos e a cada um em particular, porém o tempo, este mesmo tempo que não vi passar, desde que assumi o Cmdo da Bda, me obriga a não me alongar.

Recebi nova missão, novo comando, forte prova de confiança do Comandante da Força. Um belo desafio, comandar a EsSA. Formar os Sargentos que irão mobiliar as Unidades da Nação Brasileira, que irão ajudar a enquadrar os Cabos e Soldados. Que irão ajudar a defender este país, do Chuí ao Caburaí.

Deixo, comovido e gratificado o Cmdo da Bda Manoel Marques de Souza 1º, na certeza de que meu substituto, o Gen Taceli e esposa serão tão bem recebidos quanto eu e meus antecessores o fomos nesta terra e que em curto espaço de tempo o novo Cmt alcançará o que almeja.



GEN BDA JOÃO TACELI FINAMOR MACHADO

A todos mais uma vez meu preito de gratidão.

Comanda a 8ª Bda Inf Mtz desde Jan 2001. Nasceu em 30 Set 43 em São Francisco de Assis /RS, Filho de Lilo Moraes Machado e D. Edla Finamor Machado. É casado com D. Tânia Maria Gama Machado, de cujo consórcio nasceram Cláudia e Vicente.

Praça de 1º Mar 61 na EPPA, de onde seguiu para a Escola Preparatória de Campinas /SP. Coursou ambas (1961 -63). Coursou a AMAN (1964/67), onde foi declarado Asp Of de Cavalaria em 1º Mar 67.

Coursou, além da EsAO, a ECEME (1982) e a ESG, em 2000.

Na tropa, como subalterno, desempenhou funções de comandante de Pelotão e de Esquadrão e de S/1, S/2, S/3 e S/4 de unidades. Foi Capitão Ajudante de Ordens do Comandante do IIIº Ex Gen Ex Oscar Luiz da Silva. Como Oficial de Estado-Maior foi E/3 da 1ª Bda C Mec em Santiago/RS (1983/85). Assessor do Gabinete do Ministro do Exército (1985/94) por cerca de 9 anos e Assistente da 2ª Sub Chefia do EME (1987/98).

Foi Adido Militar do Exército e da Aeronáutica na Alemanha e instrutor do Curso de Cavalaria da AMAN e de Missil Anticarro Cobra na EsAAAé.

Comandou o 8º Regimento de Cavalaria Mecanizada em Uruguiana.

O General Taceli foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito das Forças Armadas. Comendador do Mérito Militar e Medalhas do Pacificador e Militar de Ouro por mais de 30 anos de bons serviços ao Exército. Possui a medalha de Salva-Vidas da Associação Alemã de Salva-Vidas.

O General Taceli fez o curso ginásio no Ginásio Estadua de Santiago. Possui cursos de Espanhol e de Alemão. Foi esportista nas modalidades Pentatlo Militar, Atletismo, Basquete e Tênis. Pratica Equitação e Pólo e joga Xadrez.

CAPÍTULO QUARTO

SÍNTESE HISTÓRICA DAS UNIDADES SUBORDINADAS À 8ª BDAINFMTZ Pelo Acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis

Introdução

O presente capítulo aborda uma síntese histórica de cada OM subordinada, feita em acordo com as OM, em seus aspectos essenciais e carecendo de um maior desenvolvimento e divulgação, como elemento fundamental para o fortalecimento da identidade e da perspectiva histórica de cada uma, como elemento gerador de maior auto-estima de seus quadros e de fortalecimento da viga mestra, a TRADIÇÃO, a complementar as vigas mestras constitucionais, a HIERARQUIA e a DISCIPLINA. Estas sínteses servirão ao leitor e pesquisador interessado a levantar outros aspectos complementares da História da 8ª da Inf Mtz

COMPANHIA DE COMANDO DA 8ª BDA INF MTZ

Foi criada em 24 de julho de 1972 pela Portaria Ministerial no 25- DF, sendo ativada 5 meses mais tarde, em 1º de janeiro de 1973.

A construção de seu quartel, junto ao QG da 8ª Bda Inf Mtz, teve início a 08 Mar 1983 e foi inaugurado em 25 de outubro de 1985, junto com o QG da Brigada.

Ela tem como missão apoiar o Comando da Brigada em todas as suas atividades administrativas e operacionais.

Seu efetivo é de 204 homens, que mobilizam os diversos setores de atividades da Brigada.

Nestes seus 27 anos de existência foram seus comandantes efetivos:

Cap Hélio Neumann Santanna	04Abr73/24Out75
Cap Antônio Carlos Shein	25Out75/06Jan78
Cap Edú Caldeira Antunes.....	06Jan78/05Jan80
Cap Dilencar Silva Martins	05Jan80/06Jan83
Cap Valério Monteiro	06Jan83/15Dez83
Cap Paulo Henrique Chiesorin.....	27Jan84/13Jan87
Cap Manoel Carlos Bandeira Araujo.....	14Jan87/22Jan90
Cap Marco Antônio C. de Pádua Melo	22Jan90/27Dez91
Cap Pedro Oswaldo Andrade Carolo.....	10Jan92/17Jan94
Cap Igor José Caldeira Abreu	25Jan94/26Jan99
Cap Paulo Roberto Souza Santos	26Jan99/19Jan01
Cap Antônio César de Oliveira Mendes..	19Jan01/ ____



8º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO (BATALHÃO ITA- IBATÉ) Em Santa Cruz do Sul -RS

Em 1908, o Governo Brasileiro, sendo Ministro da Guerra o Mal Hermes da Fonseca, baixou, através do Decreto nº 1860, de 04 de janeiro, o Plano de Reorganização de 1908, criando, entre outras unidades, o 7º Regimento de Infantaria, pela junção dos 19º, 20º e 21º batalhões. No ano seguinte, a 06 de março, o 7º RI instalou-se em Santa Maria, RS. Esta reorganização pode ser acompanhada pela obra do Cel Cláudio Moreira Bento, **História da 3ª RM**, v.2.

Dez anos depois, a 11 de novembro de 1919, pelo Decreto nº 13.916, o 7º RI foi desmembrado em seus três batalhões, os Iº, IIº e IIIº, permanecendo todos em Santa Maria, sendo que o IIIº batalhão foi criado sem dispor nem de pessoal e nem de material.

Por ocasião da Revolução de 1930, o Iº e o IIº batalhões foram deslocados para São Paulo. E o IIIº foi então mobilizado, permanecendo em Santa Maria. Passados alguns dias, com a vitória da Revolução, o IIIº Btl foi desmobilizado, por desnecessário.

Mas, em 1942, pelos Avisos nº 1615e 1617, ambos de 20 de junho, o Ministro da Guerra autorizou o Comando da 3ª Região Militar a mobilizar e dar autonomia administrativa ao IIIº Btl do 7º RI, com sede provisória em Santa Cruz do Sul, RS.

Menos de dois meses decorridos era designado, pelo Boletim nº 180 de 01 Ago 42, o Capitão Jatyr Proença Moreira para organizar a nova unidade militar. Na mesma data, foi publicado o primeiro Boletim Interno do IIIº/7º RI, o que caracterizou a real existência da Organização Militar. Inicialmente e provisoriamente, o Batalhão foi instalado em antigos pavilhões do Parque Imembuí, em Santa Maria, aguardando o seu deslocamento para Santa Cruz do Sul, o que viria a ocorrer dois anos após.

A 16 de setembro de 1944, o IIIº/7º foi deslocado de trem para a sua guarnição de destino. Em Santa Cruz do Sul ocupou prédios alugados, em caráter provisório, enquanto as obras do aquartelamento prosseguiram, já em fase de conclusão.

Em 12 Jul 45, o IIIº/7º RI ocupou finalmente o seu atual quartel. Na época, seu comandante era o Major Jayme Telles Villas Boas. A ida para Santa Cruz do Sul, que inicialmente era provisória, tornar-se-ia definitiva.

Em 1º de maio de 1949 a denominação foi mudada para 8º Regimento de Infantaria. Dezesesseis anos depois, a 1º de maio de 1965, o nome mudou novamente, desta vez para 1º/8º RI.

Finalmente, a 22 de fevereiro de 1972, a denominação passou à atual, 8º Batalhão de Infantaria Motorizado.

O aniversário do 8º BIMtz é comemorado em 4 de junho, data da criação do antigo 7º RI, seu antecessor (04Jun1908). Entretanto, a OM não conta 92 anos e sim 58, pois só começou a existir como unidade a partir da transferência para Santa Cruz do Sul, ocorrida em junho de 1942.

A denominação histórica "Batalhão Itá-Ibaté", bem como o respectivo Estandarte Histórico, foram concedidos ao 8º BIMtz pela Portaria Ministerial nº 791, de 31 de agosto de 1989, publicada no Boletim do Exército nº 039, de 29 de setembro do mesmo ano.

A denominação histórica rende homenagem aos integrantes do 12º Batalhão de Caçadores, unidade que se destacou na batalha de 21 de dezembro de 1868, na colina de Itá-Ibaté, durante a Guerra do Paraguai.

No Estandarte Histórico foram colocados símbolos que relembram este episódio, como as cores do Exército Brasileiro (azul e vermelho), indicando que Caxias, nosso Patrono, comandou pessoalmente a coluna na qual estava o 12º BC; a trompa de ouro, símbolo dos Caçadores, com o número 12, e os nomes Cisplatina, Oribe e Rosas, Monte Caseros, Paissandu, Montevideo e Paraguai, campanhas em que o BC tomou parte.

Alguns destes símbolos foram incorporados ao Distintivo Histórico do 8º BIMtz, aprovado e concedido pela Portaria Ministerial nº 792, de 31 de agosto de 1989.

Em 19 de abril de 1995, Dia do Exército Brasileiro, o 8º Batalhão de Infantaria Motorizado, "Batalhão Itá-Ibaté", foi condecorado com a insígnia da Ordem do Mérito Militar, mais alta comenda da Força Terrestre, pelos relevantes serviços prestados. O Batalhão tem a simpática denominação popular em Santa Cruz - O Nosso Regimento - legenda que figurava com destaque num de seus lados.

Os comandantes do 8º BIMtz, desde 1942, foram os seguintes:

- Major Jayme Telles Villas Boas de 27 Nov 42 a 01 Mar 46:
- Tenente Coronel Antonio da Rocha Almeida .. de 20 Mar 46 a 17 Jul 48:
- Tenente Coronel Renato da Costa e Souza ... de 30 Ago 48 a 05 Jun 50:
- Coronel Floriano de Oliveira Faria de 05 Jun 50 a 11 Ago 50:
- Coronel Carmelo Batista da Silva de 04 Nov 50 a 20 Jun 52:
- Coronel Orlando de Carvalho Freitas de 20 Fev53 a 14 Out 53:
- Coronel Aristides Leite Penteado de 04 Mar 54 a 05 Mar 54:
- Tenente Coronel Walter da Silva Torres de 28 Mar 55 a 31 Ago 55:
- Coronel José Nogueira de Abreu Chagas de 14 Mar 56 a 13 Jun 57:
- Coronel José Lopes de Lima de 17 Set 57 a 07 Nov
- Coronel Nelson Rodrigues de Carvalho... de 01 Jun59 a 21 Jun60
- Coronel Cândido Leite Villas Boas.. de 10Abr61 a 09Abr62;
- Coronel Augusto Luiz de Faria Corrêa ... de 09Out63 a 22Set64;
- Coronel Antonio de Joaquim da Silva Neto de 14Jan65a29Mar67:
- Coronel Eurípedes Ferreira dos Santos Júnior. de29Mar67 a 17Jun69:
- Coronel Hélio Fernando Denardin... de 17Jun69 a 03Abr72;
- Coronel Ivan Francisco Chaves Rosas... de 12Mai72 a 12Ago74:
- Coronel Léo Ulyssea Lebarbenchon de 12Ago74 a 14Jan77;
- Coronel Remy de Almeida Escalante de 14Jan77a 19Jan79;
- Coronel Henrique Coelho Leal Netode 19Jan79 a 28Jan81
- Coronel Gilberto Fernando Alfama Bandeira ... de 28Jan81 a 01 Fev83;
- Coronel Giuseppe de Souza Nunes de 01 Fev83 a 01 Fev85:
- Coronel Juvencio Saldanha Lemos de 01 Fev85 a 09Fev87:
- Coronel Mario Roberto Fossi de 09Fev87 a 31 Jan89
- Coronel Leocir José Dalla-Lana..... de 31 Jan89 a 30Jan91
- Coronel Luiz Alberto Cureau de 30Jan91 a 28Jan93
- Coronel Marcilio Rosa da Silva de 28Jan93 a 28Jan95
- Coronel João Francisco Ferreira de 28Jan95 a 24Jan97
- Coronel Luiz Antonio Rodrigues Araújo .. de04Jan97a21 Jan99
- Coronel Wilson Pessoa da Silveira de 21 Jan99 a 25Jan2001
- Ten Cel Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira ... de 25Jan01 a

Nota do Organizador: O Cel Antônio da Rocha Almeida, grande historiador militar terrestre brasileiro é patrono da Cadeira Nº 4 na Academia de História Militar Terrestre do Brasil e atualmente ocupada pelo Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis, redator do presente capítulo.

O Cel Juvêncio Saldanha Lemos é historiador militar terrestre brasileiro, autor do precioso livro **Os Mercenários do Imperador** e de um histórico do batalhão, **A pré-história do 8º**.



9º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO REGIMENTO TUIUTI Em Pelotas/RS

A origem do atual 9º BIMtz foi o Batalhão Provisório de Pernambuco, mandado organizar por Aviso de 13 de agosto de 1837. Nesta época, participou da luta contra a Balaiada (1838/ 1840) no Maranhão, em força pacificadora comandada pelo Coronel Luís Alves da Lima e Silva, futuro Marechal, hoje Patrono do Exército Brasileiro, o Duque de Caxias.

A unidade militar tinha, como um de seus oficiais, Antônio de Sampaio, futuro Brigadeiro, hoje Patrono da Infantaria Brasileira e que depois da Revolução Farroupilha, como capitão, comandou uma Companhia de Infantaria em Canguçu, para ali assegurar a Paz, próximo das antigas capitais farrapas Piratini e Caçapava.

Em 1843, o Batalhão recebeu o nome de 4º Batalhão de Fuzileiros. Foi então deslocado para o Sul, tendo lutado contra a Revolução Farroupilha, até 1845.

Sem ter uma sede permanente, o 4º Btl Fzo participou da Guerra contra Oribe e Rosas, nos anos de 1851/52 e da Guerra contra Aguirre, em 1853/54.

Neste período, teve seu nome alterado para 4º Batalhão de Infantaria, ocasião em que foi comandado por Antônio de Sampaio.

Na década seguinte, seguiu para o Paraguai, para lutar na Guerra da Tríplice Aliança, contra o Marechal Francisco Solano Lopez, e ao comando de Sampaio.

Em 24 de maio de 1866, teve atuação memorável na maior batalha campal da América Latina, a Batalha de Tuiuti, combatendo como vanguarda da Divisão Encouraçada, ficando conhecido como "O Vanguardeiro".

Ao final da Guerra do Paraguai, o 4º BI retornou ao Rio Grande do Sul, tendo diversas "paradas", mas permaneceu a maior parte do tempo aquartelado em São Gabriel.

A partir de 1893, o 4º BI lutou contra a Revolução Federalista de 1893/95, no Rio Grande do Sul, e na Guerra de Canudos, 1897, no sertão da Bahia, retornando depois da vitória contra Antonio Conselheiro.

Em 1908, pelo Decreto-Lei nº 6971, de 4 de junho, foi criado o 9º Regimento de Infantaria, com os remanescentes do 4º BI, "O Vanguardeiro", e do 31º BI, "OTalentoso".

Esta unidade, o 31º BI, tinha sido criada em 1889, em São João D'El Rey, Minas Gerais, e participou da Revolução Federalista de 1893/95, da Campanha de Canudos (1897) e da Campanha do Acre, em 1903/05. Era chamado pelos jagunços de "O Talentoso", porque foi a única tropa que nunca conseguiram surpreender. Foi ele que, ao

comando do Coronel Carlos Teles, resistiu por mais de 40 dias ao sítio federalista de Bagé, conforme o Cel Cláudio Moreira Bento aborda na **História da 3ª Região Militar**. v2.

O 9º RI, recém criado, teve, como sede provisória, a Vila de Santiago do Boqueirão, no RS, então conhecida como Povinho. Era composto por três batalhões, o 25º, o 26º e o 27º.

Em 1910, o 9º RI foi transferido para Rio Pardo, RS. Nesta fase, participou da Campanha do Contestado, no Paraná e Santa Catarina. Ao retornar, foi-lhe determinado ocupar o quartel do extinto 11º RI, às margens do rio Taquari, região de General Câmara.

As praças do 11º RI foram transferidas para o 9º RI. Em 1918, foi movimentado para Rio Grande, com o seu 27º Btl sendo destacado em Pelotas. Em 1920, o Decreto nº 13.916, de 11 de dezembro, extinguiu os 25º, 26º e 27º batalhões, que foram substituídos, com o mesmo pessoal e material, pelo 1º Btl/9º RI, 9º Batalhão de Caçadores e IIº Btl/9º RI.

Em 1924, a parada do 9º RI passou a ser Pelotas, ocupando o atual aquartelamento, cuja construção havia sido iniciada em 1922, na gestão do Ministro da Guerra João Pandiá Calógeras e concluído na gestão do General Setembrino de Carvalho. O Diretor Geral de Engenharia era o General Cândido Rondon.

No período 1925/32, o 9º RI participou das lutas contra a Revolução Paulista (1924), Coluna Miguel Costa/Prestes (1925), a favor da Revolução Libertadora de 1930 e contra a Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo, quando lutou na frente do Vale do Paraíba e teve morto o seu tenente Cicero Goes Monteiro. Participou desta campanha o então cabo e atual Major Ref Angelo Pires Moreira, historiador e tradicionalista em Pelotas.

Na 2ª Guerra Mundial, atuou na Defesa Territorial, na segurança de estações ferroviárias, usinas e bancos, e na realização de patrulhamento do litoral, quando teve o seu IIº Btl destacado em Rio Grande, de Set1948 a Abri 949. Muitos componentes do 9º RI foram voluntários para a Força Expedicionária Brasileira, lutando na Itália ao lado dos Aliados e honrando Pátria e unidade de origem.

O 9º RI teve como Comandante, no período de 1946/48, o então Coronel Arthur da Costa e Silva, um dos líderes da Revolução Democrática de 1964 e Presidente da República de 1967 a 69

A denominação histórica do 9º RI, "Regimento Tuiuti", foi-lhe concedida pelo Aviso Ministerial nº 142-D5-GB, de 17 de abril de 1962, como homenagem aos componentes e ao próprio 4º Batalhão de Infantaria, seu formador, pela valorosa atuação na batalha de Tuiuti, em 1866.

O Estandarte Histórico, onde constam as batalhas das quais a unidade participou, possui no centro o Brasão Tuiuti, que evoca o sacrifício do Brigadeiro Antonio de Sampaio, três vezes ferido na Batalha de Tuiuti. O Leão, rompante, significa a coragem de um vencedor. A bandeira recorda a imperial, defendida pelo 4º Btl em Tuiuti e a estrela vermelha traduz o sangue derramado pelo Alferes Porta-Bandeira da Unidade naquela batalha. O estandarte foi concedido pelo Decreto nº 59.919, de 26 de julho de 1996.

Em 1962, o 9º RI recebeu a denominação histórica de Regimento Tuiuti. Em 1970, o Rgt foi transformado em Btl Inf e, em 1972, em Btl Inf Mtz.

O 9º BIMtz comemora seu aniversário a 10 de janeiro, de acordo com o Aviso nº 24, de 24 de março de 1975, por ser aquela a data de criação de seu antecessor, o 4º Batalhão de Infantaria, em 1843.

Os Comandantes do Batalhão Tuiuti, desde 1909, foram os seguintes:

- Cel Onofre Moreira Magalhães .08Mar/13Set1909;
- Cel João Pacheco de Assis..... 20Set10/01Jun11;
- Cel Júlio César Gomes da Silva. 28Set11/22Jul12;
- Cel Ladislau Telles Ferreira.....07Nov12/08Nov14;
- Cel José C. Gameiro 21Mar/18Jul18;
- Cel Joaquim C. Bello 18Jul/07Dez18;
- Cel Cyriaco Pereira.....08Set19/18Mai21;
- Cel Gregório Meira..... 09Nov/04Dez21;
- TenCel Tancredo Mello 27Mar/08Nov22;
- Cel Gustavo Frederico Beutenmüller 17Jan/19Set25;

- Cel Heliodoro Sodré 07Jan/27Nov28;
- Cel Primo Pereira de Paula Dias 28Nov28/03Out30;
- Cel Ataliba Jacinto Osório 23 Nov31/05Jul32;
- Cel Eliézer Abbott 19Out32/29Jul33;
- Cel Galdino Luís Esteves 22Set33/03Fev39;
- Cel Francisco de Paula da Cunha 07Mar39/31Jan41;
- Cel Boanerges Marques 09Abr41/25Jun42;
- Cel Gastão A. Grunevald da Cunha 01 Jun43/14Abr44;
- Cel Carlos de Lemos Bastos 16Jun44/09Nov45;
- Cel Arthur da Costa e Silva 20Fev46/08Set48;
- Cel Berzelius Veloso Figueira .. 14Nov49/10Nov50;
- Cel Iguatemy Graciliano Moreira 04Jan52/24Jul53;
- Cel Aristides Leite Penteado 30Jun54/29Jul55;
- Cel Nicolau Fico 18Jan56/01Abr59;
- Cel Ibá Mesquita Ilha Moreira...05Ago59/25Mai60;
- Cel Edson Vignoli..... 25Mai60/02Mai63;
- Cel Danton do Amaral Duro03Mai63/03Mar65;
- Cel Antônio da Foseca Sobrinho11Mai65/05Jun67;
- Cel Aloysio Alves Borges 06Jul67/23Set69;
- Cel Oliveiras Lana de Paula23Set69/14Jan72;
- TenCel Wilson Caminha DÁvila....14Jan72/11Fev74;
- Cel Dover Santa Rosa Caldas11Fev74/13Jul76;
- Cel Arnaldo de Lima Novaes13Jul76/22Jan79;
- Cel Omar Lima Dias22Jan79/26Jan81;
- Cel Fernando Vilhena Cordeiro26Jan81/28Jan83;
- Cel Sérgio dos Reis de Oliveira28Jan83/28Jan85;
- Cel Walter Bazarov Cardoso Pinto 28Jan85/18Set86;
- Cel Luiz Edmundo da Cunha130ut86/13Jan89;
- Cel Sergio Kencis Mold13Jan89/18Jan91;
- Cel Renato Cunha Amador 18Nov91/27Jan93;
- Cel Edu Caldeira Antunes 27Jan93/27Jan95;
- Cel Mauro Antônio de Figueiredo Leite 27Jan95/28Jan97;
- Cel João da Costa Paiva Filho 28Jan97/20Jan99
- Cel João Carlos Pöpl Filho 20Jan99/



**18º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO BATALHÃO PASSO DA
PÁTRIA**
Em Porto Alegre, com mudança prevista para Sapucaia

A história do 18º BIMtz remonta ao ano de 1772, com o 1º Batalhão de Caçadores a Pé, da Bahia, o Batalhão de Caçadores de Santa Catarina e o Regimento de Infantaria de

Linha do Maranhão. Estas unidades deram origem, respectivamente, em 1839, aos 3º, 6º e 7º BC.

Em 1851, uniram-se o 6º com o 7º, originando então o 14º BC, já no Rio Grande do Sul. No ano seguinte ocorreu a mudança de nome para 13º Batalhão de Caçadores.

O 13º BC lutou na Guerra contra Rosas (1851-52), quando teve seu batismo de fogo, destacando-se pelo ímpeto no combate, o que lhe valeu o apelido de **Arranca-Toco**.

Combateu também na Guerra do Paraguai, participando da Batalha de Tuiuti e da Batalha do Passo da Pátria, em 1866, integrando a Divisão do General Argolo. Neste combate destacou-se mais uma vez pela bravura, tendo sido elogiado pelo General Osório, então Marquês do Herval.

Em 1870, o 13º BC é transformado no 13º Batalhão de Infantaria Ligeira, composto de seis Companhias. Dezoito anos depois (1888), o 13º BI Ligeira é desmembrado, indo as suas 5ª e 6ª companhias formarem o 30º BI, já com sede em Porto Alegre.

O 30º BI inicia então uma constante afirmação do seu destino histórico, tomando parte em todas as campanhas onde havia necessidade de manutenção da lei e da ordem. Participou assim da luta contra a Revolução Federalista de 1893, no sul, e da Campanha de Canudos, no sertão baiano, em 1896/97. Atuação balizada pelo Cel Claudio Moreira Bento na História da 3ª RM. v.2

Em 1908, o Plano de Reorganização do Exército, baixado pelo Decreto nº 1860, de 4 de janeiro, extinguiu o 30º BI, o "Arranca-Toco", sendo o pessoal e o material da sua 4ª Companhia incorporados ao 28º Batalhão do 10º Regimento de Infantaria, que tinha sede em São Gabriel, RS.

Esta unidade tomou parte na Campanha do Contestado, em Santa Catarina e Paraná, de 1912 a 1917. Antes disso, em 1910, o 10º RI fora transferido de São Gabriel para Porto Alegre, sendo que o 28º/10º, origem do atual 18º BIMtz, chegou à capital em 17 de julho de 1911.

Em 1919, com a junção do 28º com o 30º Btl do 10º RI, surgiu o 7º Batalhão de Caçadores, o "Batalhão da Cidade de Porto Alegre", por ter conquistado a simpatia e a admiração do povo porto-alegrense. O 7º BC contribuiu com oficiais e praças voluntários para a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que lutou na Itália, na 2ª Guerra Mundial.

A 29 de janeiro de 1949 é extinto o 7º BC, e organizado então o 18º Regimento de Infantaria, com ajunção do 7º BC, o IIIº/ 18º RI e elementos do 9º BC, já ocupando, a partir daí, o atual aquartelamento do Bairro Partenon.

Em abril de 1959, o 18º RI recebeu nova missão externa, a de contribuir com o Contingente da Força de Paz do Exército Brasileiro na região do Canal de Suez, participando, com parte de seu efetivo, da Força Internacional de Emergência da ONU em três ocasiões, nos anos de 1959, 1963 e 1967.

Em 1964, através da Portaria Ministerial nº 1121, de 17 de novembro de 1988, o 18º BIMtz recebeu a denominação histórica de "Batalhão Passo da Pátria", bem como o respectivo Estandarte Histórico, justa homenagem à Unidade e seus integrantes pela orgulhosa participação nas lutas do passado e pela valiosa contribuição à formação da nacionalidade brasileira.

O "Batalhão Passo da Pátria" comemora seu aniversário a 28 de novembro, data da criação do antigo 30º BI, no longínquo ano de 1888, efeméride homologada pelo Aviso Ministerial nº 24, de 24 de março de 1975, publicado no Boletim Reservado do Exército nº 12, de 31 de dezembro de 1986.

As condecorações já recebidas pelo 18º BIMtz são a Medalha da Ordem do Mérito Militar, concedida pelo Decreto nº 24.660, de 13 de julho de 1934 e a Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes, concedida pelo Conselho Deliberativo da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB), conforme foi publicado no Boletim Interno nº 233, de 03 de dezembro de 1999, do 18º BIMtz.

Os comandantes do "Batalhão Passo da Pátria", desde 1920, foram os seguintes:

- Coronel Cassiano Pacheco de Assis

09Mar20/04Mar21

- Coronel Ernesto Carlos Cezar 19Abr21/28Jan22
- Coronel Francellino de Vasconcellos 30Jan22/17Jan28;
- Tenente Coronel Alipio Virgilio di Primo 15Fev28/16Mar29;
- Tenente Coronel Benedicto da Silva Acauan . 21 Mar29/04Out30;
- Coronel Arthur Baptista de Oliveira 27Jan31/02Fev31
- Coronel Guilherme Ribeiro da Cruz 02Fev31/16Mai31;
- Tenente Coronel Ildefonso Leite Bastos 10Jun31/11Jul32;
- Coronel Artur Coelho de Souza 17Ago32/29Dez32;
- Coronel Napoleão de Lima Costa 14Jan33/14Mai37;
- Coronel Alberto Guedes da Fontoura 17Mai37/05Out37;
- Tenente Coronel Odilio Denys 05Out37/30Mai38;
- Coronel Alipio de Almeida Nunes 06Jun38/09Dez39;
- Coronel Edgard de Oliveira 25Mar40/06Mar41;
- Tenente Coronel Nestor Souto de Oliveira 26Mar41/10Fev43;
- Tenente Coronel Armando Catani 10Fev43/10Abr45;
- Tenente Coronel Severino Antonio da Cunha . 30Mai45/09Abr49;
- Coronel Ignacio de Freitas Rolim 09Abr49/26Jan51;
- Coronel Olintho de F.Almeida e Sá 23Jul51/17Set52;
- Coronel Renato da Costa e Souza 06Nov52/05Nov54;
- Coronel Jehovah Motta 09Mar55/10Abr57;
- Coronel Henrique Cordeiro Oest ...18Jun57/23Abr59;
- Coronel Ottomar Soares de Lima ..02Jun59/18Set61;
- Coronel José Plácido de C. Nogueira 10Nov61/11Set63;
- Coronel Lauro A. Bandeira de Mello 11Set63/20Abr64;
- Coronel Geraldo Alvarenga Navarro 04Jun64/17Nov66;
- Coronel Joaquim de Quadros Magalhães 18Nov66/11Mar69;
- Coronel Harry Alberto Schnarndorf 12Mar69/29Mar71;
- Coronel Wenceslau Braga dos Santos 29Mar71/21Mai73;
- Coronel João Manoel Simch Brochado 21Mai73/21Jan76;
- Coronel Rubem Carlos Ludwig 12Jan76/05Jan78;
- Coronel Agrippino Reis 05Jan78/18Jan80;
- Coronel Carlos Fernando Ramos ..18Jan80/21 Jan82;
- Coronel Cláudio Netto Di Primio21 Jan82/24Jan84;
- Coronel Tirteu Frota24Jan84/24Jan86;
- Coronel Irani Flores de Siqueira24Jan86/26Jan88;
- Coronel Sérgio Bianchi Zambonato 26Jan88/26Jan90;
- Coronel Francisco Machado Filho ..26Jan90/25Jan92;
- Coronel Athos Gabriel Lacerda de Carvalho.... 25Jan92/29Jan94;
- Coronel Alfeu Gonçalves Glória Neto 29Jan94/25Jan96;
- Coronel Luiz Fernando Denardin... 25Jan96/13Jan99;
- Coronel Luiz Francisco Brandão Garcia 13Jan99/23Jan01;
- Coronel Hilton Roberto Brum de Oliveira _____ 23Jan01/.

Nota do Organizador: Comandou o Regimento o futuro Ministro da Guerra Mal Odylio Denys, que teve atuação destacada no episódio da derrubada do Gen Honorário Flores da Cunha do Governo do RGS em 1937

O acadêmico Ten Cel Antônio Gonçalves Meira, em artigo no Ombro a Ombro, jan 2001, evoca aspectos históricos do 7 BC da Praça do Portão que se situa nas origens do 18º BIMtz.



19º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO BATALHÃO DA SERRA Em São Leopoldo

O antecessor mais remoto do atual 19º Batalhão de Infantaria Motorizado foi o Batalhão de Artilheiros-Fuzileiros, composto por quatro companhias, criado em 1739 pelo Brigadeiro José da Silva Pais, o fundador do Rio Grande do Sul, e para a defesa da Ilha de Santa Catarina.

Em 1768, o Batalhão foi transformado em Regimento, consequência de um programa de reorganização do Exército Colonial, recebendo, em 1772, o nome de Regimento de Infantaria de Linha de Santa Catarina e o apelido Barrigas Verdes, em razão do colete verde que usavam.

Desde aquela época, a unidade participou de diversas missões de combate e de segurança, muitas delas fora de Desterro, sua sede, hoje Florianópolis, como a Campanha da Cisplatina, retornando somente em 1822.

Nesta época, foi extinto o Regimento de Infantaria de Linha, dando origem ao Batalhão de Caçadores de Santa Catarina, posteriormente ao Batalhão Provisório e, finalmente, ao Batalhão Provisório da Serra (1839), passando a ser conhecido simplesmente por "Batalhão da Serra".

O Batalhão Provisório da Serra participou da luta contra a Revolução Farroupilha, destacando-se no combate do rio Massiambu, em 17 de outubro de 1839, vencendo os revolucionários. Em 1841, o nosso batalhão foi fundido com o Batalhão do Desterro, formando o Batalhão Provisório de 1ª Linha, mas o apelido de Batalhão da Serra foi mantido.

Depois de rápidas passagens cumprindo missões no Rio de Janeiro e em São Paulo, o Batalhão Provisório foi mandado novamente para o Rio Grande do Sul.

Nesta altura, em 1842, recebe a nova denominação de 3º Batalhão de Fuzileiros, fazendo parte das forças do então Barão de Caxias na pacificação da Revolução Farroupilha, período em que tomou parte de diversas operações como São Gonçalo, Poncho Verde e Alegrete, o que lhe valeu o elogio de Caxias, pelo denodo e coragem.

Depois de passar por São Gabriel e Rio Grande, o 3º BI estacionou em Jaguarão, ali permanecendo até o fim da Revolução, em 1845. Foi quando o Capitão Antonio de Sampaio comandou uma companhia do batalhão que foi destacada em Canguçu, para ali assegurar a Paz de Ponche Verde.

Em 1851, passou a chamar-se 3º Batalhão de Infantaria, quando participou da guerra contra Oribe e Rosas, sendo deslocado inicialmente para a localidade de Orqueta

e depois para Colônia, ambas em território uruguaio. Vencido o inimigo, o 3º BI passou por Bagé, Jaguarão e Rio Grande, estacionando em São Gabriel (1853).

No ano seguinte foi para Montevidéu, onde permaneceu até novembro de 1855, retornando a São Gabriel. Em 1858, deixou São Gabriel, realizando vários deslocamentos pelo Rio Grande do Sul, compondo o Exército de Observação. A partir daí alterna suas paradas em São Gabriel e Porto Alegre, até seguir para a região do Rio da Prata, onde participou da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

No Paraguai, combateu em Paissandu, Passo da Pátria, Estero Bellaco, Tuiuti, Tuiucui, Lambari, Avaí, Lomas Valentinas, Angustura, Sapucaia, Peribebuí, Campo Grande, Coaguyuru etc, retornando depois ao Rio Grande do Sul, para estacionar em Jaguarão.

Já em 1874, o 3º BI era chamado para a luta contra os Muckers, no Morro do Ferrabraz, região de Sapiranga, RS. Pacificada a revolta, o Btl retornou a Jaguarão, até 1889. Nos anos seguintes não teve parada fixa, participando da luta contra a Revolução Federalista que grassou no Rio Grande do Sul até 1895. Luta contra os Muckers e Revolução Federalista ou Guerra Civil 1893/ 95 balizada pelo Cel Cláudio Moreira Bento na **História da 3ª Região Militar**, v.2.

Em 1908, o 3º BI teve sua designação mudada para 29º que, juntamente com o 28º e 30º Btl, formou o 10º Regimento de Infantaria, aquartelado em São Gabriel, RS.

Em 1915, seguiu, o 29º BI, para Santa Catarina, onde operou contra os fanáticos da Guerra do Contestado. No retorno, ficou acantonado precariamente em São Leopoldo. A11 de dezembro de 1919 tomou a denominação de 8º Batalhão de Caçadores, com sede definitiva em São Leopoldo. Por força do interesse da comunidade leopoldense e do Ministro da Guerra, o historiador Dr Pandiá Calógeras, foi construído o quartel do 8º BC, tendo sido inaugurado a 12 de novembro de 1922, sendo o general Rondon o Diretor de Engenharia.

Em fevereiro de 1923, o 8º BC seguia para Santa Maria e em 1924 para São Paulo e Rio de Janeiro, para combater a Revolução de 1924 em São Paulo. Retornou a São Leopoldo em 5 de setembro de 1924. Mas, já no mês seguinte, seguia para Santo Ângelo, RS, para combater a coluna do Capitão revoltoso Luís Carlos Prestes que revoltara parte do 1º Batalhão Ferroviário. Retornou à sua guarnição somente em 2 de maio de 1925.

Em 1930, o 8º BC participou da Revolução de 30, sendo deslocado para o Rio de Janeiro, onde desembarcou a 6 de dezembro, retornando no final do mesmo mês.

A 14 de julho de 1932 seguia novamente para o centro do país, com destino a São Paulo, para combater a Revolução de 1932, retornando à sua sede em outubro do mesmo ano. Desta campanha participou e foi ferido em ação como sargento, o mais tarde historiador General Morivalde Calvet Fagundes, conforme registra em suas Memórias inéditas.

A participação do 8º BC na 2ª Guerra Mundial foi através do fornecimento de efetivos de oficiais e praças voluntários para a Força Expedicionária Brasileira. Foi, no âmbito da 3ª RM, a unidade que enviou o maior contingente. Participou também da segurança de uma faixa litorânea, em Tramandaí, com um pelotão reforçado.

Já com o nome de 19º Regimento de Infantaria, desde 1949, a unidade participou da preservação da ordem em 1954, 1961 e na Revolução de 1964.

O aniversário do Batalhão da Serra é comemorado a 10 de janeiro, data em que, no ano de 1965, teve sua designação mudada para 1º/19º RI, e depois 19º Batalhão de Infantaria Motorizado.

A denominação histórica de "Batalhão da Serra", o respectivo Estandarte Histórico e o Brasão da Serra foram conferidos ao 19º BIMtz pelas Portarias Ministeriais de Nrs 409, de 29 de abril de 1987 e 367, de 24 de abril de 1989.

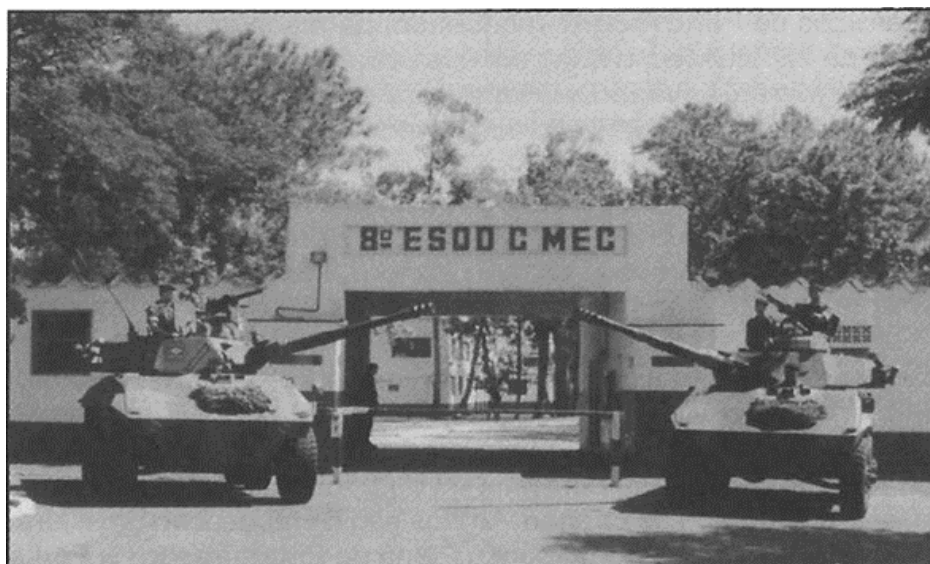
O Batalhão da Serra é agraciado com a medalha da Ordem do Mérito Militar, conferida em 25 de agosto de 1961.

Os comandantes do 19º BIMtz, desde 1919, foram os seguintes:

- Major Diógenes Monteiro Taurinho 1919;
- Ten Cel Atalíbio Taurino de Resende 1920/27;
- Ten Cel Randolpho Guasque 1927/30;

-Ten Cel Galdino Luís Esteves	1930/31;
-Coronel Arthur Baptista de Oliveira	1931/32;
-Ten Cel Augusto Telles Ferreira	1932/37;
-Coronel Alípio de Almeida Nunes	1937/38;
-Ten Cel Euclides Zenobio da Costa	1938;
-Coronel Mário Travassos	1938/39;
-Major Illydio Rômulo Colônia	1939/40;
-Coronel Alípio de Almeida Nunes	1940/42;
-Ten Cel Carlos de Lemes Bastos	1942/43;
-Ten Cel Rinaldo Pereira da Câmara	1943/44;
-Ten Cel Illydio Rômulo Colônia	1944;
-Coronel Francisco Silveira do Prado	1944/46
-Ten Cel Olintho França de Almeida Sá	1946/49;
-Coronel Olympio Mourão Filho	1949/50
-Ten Cel Renato da Costa e Souza	1950/52
-Coronel Jerônimo Ferreira Romariz Rodrigues	1952/53
-Coronel Celso Menna Barreto	1953/55
-Coronel Argemiro de Assis Brasil	1955/59
-Coronel Luiz Tavares da Cunha Mello	1959/61
-Coronel Ibá Ilha Moreira	1961/63
-Coronel Heryaldo Silveira de Vasconcellos	1963/64
-Coronel Bruno Castro da Graça	1964/66
-Coronel João Lannes da Silva Leal	1966/68
-Coronel Nelson Bischoff	1968/70
-Coronel Sebastião de Menezes Neto	1970/73
-Coronel Jacy Sampaio Moreira	1973/76;
-Coronel Victor Coronel da Rosa	1976/78;
-Coronel Paulo Ben-Hur da Costa Jardim	1978/80;
-Coronel Raul Roberto Musso dos Santos	1980/82;
-Coronel Francisco de Farias Soares	1982/84;
-Coronel Arlênio Souza da Costa	1984/86;
-Coronel Sílvio Heitor Alves Ramos	1986/88;
-Coronel Júlio César Barbosa Hernandez	1988/90;
-Coronel Flávio Oscar Maurer	1990/92;
-Coronel Mário D'Ávila Fernandes	1992/94;
-Coronel João Carlos Severo Sampaio	1994/96;
-Coronel Luiz Fernando Mena Barreto	1996/99;
-Coronel Marco Edson Gonçalves Dias	1999/01;
-Ten Cel Ivan Carlos Weber Rosas	01/

Nota do Organizador: Comandaram o 19º: o mais tarde General Mario Travassos, o 1º comandante da AMAN, em 1944, e atual denominação histórica da Delegacia da AHIMTB em Campinas /SR junto à EsPCEX. O mais tarde General Zenobio da Costa, comandante da ID/1ª DIE/FEB e Ministro da Guerra em 1954. O mais tarde General Rinaldo Pereira da Câmara, neto e biógrafo do Mal Câmara e denominação histórica da Delegacia da AHIMTB no RGS, junto ao CMPA. Comandou também o 19º o atual comandante da 6ª DE, Gen Div Júlio Cesar Barbosa Hernandez.



8º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO ESQUADRÃO BRIGADEIRO RAFAEL PINTO BANDEIRA Em Porto Alegre

O 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (8º Esqd C Mec), foi criado pela Portaria Ministerial nº 101- Res de 30 de novembro de 1982, com sede em Jaguarão, RS, subordinado à 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, cuja sede fica em Pelotas, RS, e por transformação do 2º Esquadrão do 14º Regimento de Cavalaria Mecanizado. Na época, o 14º R C Mec era sediado em Dom Pedrito, RS; posteriormente foi transferido para São Miguel do Oeste/SC.

A portaria de número seguinte (102), da mesma data, determinou que o Esqd recém criado fosse organizado com aproveitamento de pessoal e material do 2º Esqd do 14º RCMec. Determinou também que ocupasse o aquartelamento do 33º Batalhão de Infantaria Motorizado, Jaguarão, unidade transferida para Cascavel, PR.

Três dias após, em Portaria nº 149-EME-Res, de 03Dez82, o Estado-Maior do Exército adotou, para o 8º EsqdCMec o Quadro de Organização 02-330-3-Reduzido, entre outras providências administrativas.

De 1982 a 88 o Esqd permaneceu sediado em Jaguarão. Através da Port Min nº 005-Res de 22Jan88 foi transferido para a guarnição de Porto Alegre, recebendo, para sua organização um Esqd do 12º RCMec, o qual, por sua vez, foi transferido da capital para Jaguarão, havendo, portanto, uma troca de aquartelamentos entre as duas OM. O 8º Esqd ficou sendo assim a única unidade C Mec na guarnição.

Em 01 Jan88 o 8º Esqd iniciou suas atividades, no aquartelamento do Bairro da Serraria, zona sul de Porto Alegre, continuando a cumprir, em proveito da sua Grande Unidade enquadrante, a 8ª BdaInfMtz, as mesmas missões de antes.

O 8º Esqd foi organizado com três pelotões de cavalaria mecanizados (PelCMec) e um pelotão de comando e serviços (PelCSv), permanecendo até hoje com a mesma estrutura.

Utiliza Carros de Combate blindados de dois tipos: o Cascavel, dotado de canhão 90mm, e o Urutu, blindado de reconhecimento, não dotado de canhão. Ambos são de fabricação brasileira.

Em 1995, de acordo com o Plano de Estruturação da Força Terrestre, plano integrante do Sistema de Planejamento do Exército-6 (SIPLEX-6), o 8º Esqd foi designado como integrante da "Força de Paz Permanente da ONU" e "Tropa de Pronto Emprego", o que confere à unidade prioridade em material e pessoal, estando sempre apta e em condições de emprego a curto prazo em missões no país e também no exterior.

A data de aniversário do 8º Esqd é 20 de agosto de 1984, de acordo com o Boletim do Exército nº 01, de 05 de janeiro de 1996, mesmo dia e mês do 14º RCMec, unidade geradora do 8º Esqd, através de seu 2º Esqd, em 1984, ano da autonomia administrativa, embora a portaria que criou o 8º seja de 30 de novembro de 1982. De qualquer forma, a unidade completou, neste ano de 2000, 16 anos de existência.

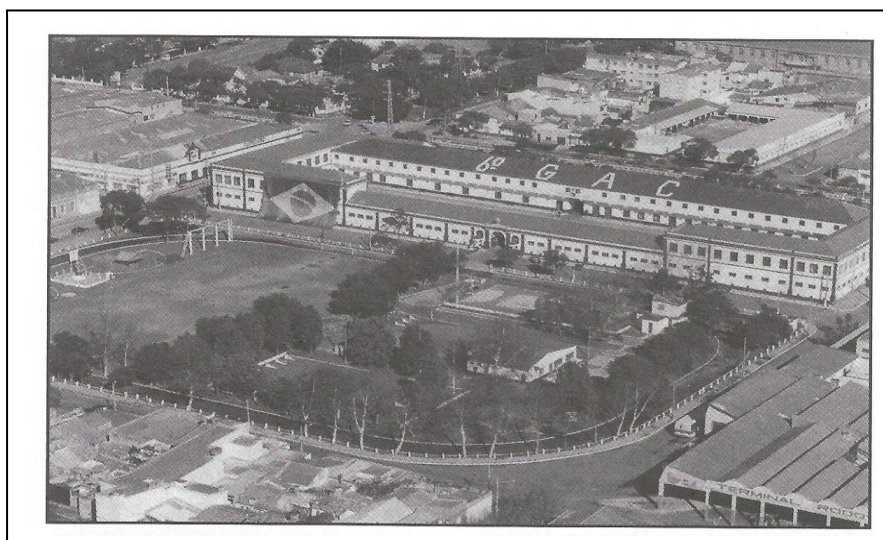
A denominação histórica do 8º EsqdCMec é "Esquadrão Rafael Pinto Bandeira", concedida pela Portaria Ministerial nº471, de 08 de julho de 1997. A OM homenageia assim um dos maiores heróis da história do Rio Grande do Sul.

Rafael Pinto Bandeira, gaúcho de Rio Grande, destacou-se na Guerra do Sul (1763-1777), contra os espanhóis, que após duas invasões, chegaram a dominar 2/3 do território rio-grandense. Foi o 1º general nascido no Rio Grande do Sul, tendo sido governador interino da então Comandância Militar do Continente de São Pedro do Sul (atual Rio Grande do Sul). Em combate, mostrou-se exímio na tática de guerrilhas, originando a chamada "guerra à gaúcha".

(Cláudio Moreira Bento - Revista **A Defesa Nacional** (nº 777-3º trim 1966, pág. 107), a qual firmou-se como manifestação genuína de doutrina militar brasileira. Personagem que o citado autor estudou em **Comando Militar do Sul - 4 décadas de História** (Porto Alegre: CML,1995. p. 37/52). Estudo em que se baseou para instruir a proposta de denominação histórica do 8º Esqd C Mec, aprovada por Portaria nº 260, de 06 Mai 1998, onde o Ministro do Exército concedeu ao 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado a denominação histórica de "Esquadrão Rafael Pinto Bandeira", bem como o uso do estandarte histórico, o qual contém, em um de seus campos, um leão de ouro, peça contida no brasão de armas da família Bandeira, completando assim a homenagem àquele grande vulto do passado.

Desde a sua criação o 8º Esqd C Mec teve os seguintes comandantes:

- Maj Cav Roberto Carneiro Rocha. de Mar83 a Jan85;
- Maj Cav Adriano Pereira Júnior de Jan85 a Jan86;
- Maj Cav Antonio CésarT. de Moraes de Jan86 a Jan88;
- Maj Cav Leo Edson Schwalbde Jan88 a Dez90;
- Maj Cav Antonio Augusto Brizola de Moura de Dez90 a Jan93;
- Maj Cav Paulo Roberto Santiago Ferreira de Jan93 a Jan95;
- Maj Cav Edison Gomes de Souza Neto de Jan93 a Jan98;
- Maj Cav Edison Sérgio de Oliveira Ribeiro de Jan98 a Jan01;
- Cap Lidson Diglio Guedesde Jan01 a ____ .



6º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA GRUPO MARQUÊS DETAMANDARÉ Em Rio Grande

A história do atual 6º GAC remonta ao ano de 1942, quando foi criado, no Rio de Janeiro, o 7º Grupo Móvel de Artilharia de Costa (7ºGMAC), pelo Decreto-Lei nº 4714, de 18 de setembro.

Em 19 de novembro do mesmo ano, a unidade iniciou o seu deslocamento para Rio Grande, por via ferroviária, chegando a 28. A criação do Grupo e sua fixação naquela cidade devem ser vistas dentro do quadro da 2ª Guerra Mundial, pela necessidade de defesa do litoral brasileiro.

Inicialmente, o 7º GMAC ficou acantonado nos armazéns 3 e 4 do Porto Velho de Rio Grande, já que o atual aquartelamento estava ocupado pelo 1º Batalhão do 9º Regimento de Infantaria (1º/9ºRI).

Após quatro meses no Porto Velho, o Grupo foi deslocado, indo a 1ª Bateria ocupar posição junto aos Molhes e a 2ª Bateria em São José do Norte, ficando o Comando e a Administração acampados na chamada 4ª Seção Velha da Barra.

De novembro de 1945 até julho de 49, o Grupo foi todo reunido na mesma 4ª Seção Velha, totalizando seis anos e cinco meses acampado. Neste período teve seu nome alterado para 7º Grupo Móvel de Artilharia de Costa, e em seguida (Fev47), para 7º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado (7ºGACosM).

Com a transferência do 1º/9ºRI para Pelotas, o 7º GACosM ocupou, a partir de 8 Jul 49, definitivamente, o atual aquartelamento.

Em 30 de junho de 1972, pela Portaria Ministerial nº 019-DF, da mesma data, foi extinto o 7º GACosM e criado o atual 6º Grupo de Artilharia de Campanha (6º GAC).

O quartel do 6ºGAC possui um histórico à parte. Na época da Revolução Farroupilha, o atual Patrono da Artilharia, Marechal Emílio Luís Mallet, como Major da Guarda Nacional dirigiu a construção de trincheiras, para proteção da Vila de Rio Grande dos ataques dos farroupilhas.

Em 1878/79, o Ministro da Guerra Ten Gen Manoel Luiz Osório e Marquês do Herval, mandou construir o atual aquartelamento, que ficou conhecido como "Quartel-General da Trincheira", por haver usado para a sua construção o material da demolição das trincheiras levantadas sob a direção do então major da Guarda Nacional Emílio Luiz Mallet, que fora dispensado do Exército em 1931, por ser considerado estrangeiro.

Diversas unidades militares utilizaram aquelas instalações, antes do 7º GMAC, como o 12º Batalhão de Infantaria, o 9º Batalhão de Artilharia de Posição, os 3º e 5º Grupos de Obuses, a 9ª Companhia de Metralhadoras Pesadas, o 1º/9º RI, o 39º Batalhão de Caçadores e o Hº/9º RI.

Em 15 de dezembro de 1978, foi inaugurado o Monumento do Centenário do Aquartelamento, localizado no Estádio do GAC, evocando, além da "Trincheira" e do 6º GAC, o Forte Jesus, Maria, José, forte este fundado pelo Brigadeiro José da Silva Pais, em 1737.

O 6º Grupo de Artilharia de Campanha comemora seu aniversário em 1º de outubro, datada instalação do 7º GMAC, em 1942.

A denominação histórica de "Grupo Marquês de Tamandaré", e o respectivo Estandarte Histórico, foram concedidos ao Grupo pela Portaria Ministerial nº 574, de 2 de julho de 1990, homenageando aquele grande filho de Rio Grande e atual Patrono da Marinha de Guerra e que foi levado à pia batismal por seu parente o atual patrono da 8ª Bda Inf Mtz Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º.

Os comandantes da unidade, desde a época do 7º GMAC, foram os seguintes:

- Ten Cel Fernando Bruce 18Set42/04Jun45;
- Ten Cel Antonio V. de Carvalho 04Set45/11 Fev47;
- Ten Cel Canrobert Pereira da Costa 01Set47/10Nov50;

- Ten Cel Osmar de A. Brandão 10Nov50/13Nov52;
- Ten Cel Élio de C. Braga 11Fev53/01Jun54;
- Cel Haroldo P. de Azambuja 12Jul55/15ago57;
- Ten Cel Policarpo de O. Santos 30Set57/17Abr59;
- Cel Heitor A. Herrera 17Abr59/18Mar60;
- Ten Cel Oscar José Blom 02Mai61/02Dez66;
- Ten Cel Paulo de A. Ribeiro 20Jan67/20Mar70;
- Ten Cel Antonio dos Santos Mello 15Abr70/18Nov71;
- Ten Cel Fernando L. V. Ferreira 18Nov71/28Abr72;
- Ten Cel Luiz Rosa Flores 16Jun72/15Jul74;
- Ten Cel Ronaldo Celso Lima 16Ago74/08Out74;
- Cel Raul F. Valente 05Fev75/11Fev77;
- Cel Nylson R. Boiteux 11Fev77/22Fev79;
- Cel Durval Luiz Ennes 22Fev79/23Fev81;
- Cel Paulo Rufino Alves 23Fev81/24Fev83;
- Cel Gilberto C.S. Moreira 24Fev83/23Fev85;
- Cel Rubens Amorim Souto 23Fev85/23Fev87;
- Cel Maurilio Araújo Baldino 23Fev87/24Fev89;
- Cel Roberto S. Mascarenhas de Moraes 24Fev89/25Jan91;
- Cel José F. Chaves de Carvalho 25Jan91/26Jan93;
- Ten Cel Roldão Jorge de Souza 26Jan93/26Jan95;
- Ten Cel Djair Braga Maranhoto 26Jan95/29Jan97;
- Cel Carlos Alberto Centeno da Silva 29Jan97/19Jan99;
- Ten Cel Edison Luiz da Rosa 19Jan99/26Jan2001;
- Ten Cel Julio César Medeiros Jaskulski 26Jan01/

Notas do Organizador. Foi comandante da OM o mais tarde Ministro do Exército Gen Canrobert Pereira da Costa. Comandou-a também o neto do Marechal Mascarenhas de Moraes, o Cel Roberto Mascarenhas de Moraes. Saindo de seu quartel, no verão de 1941, foi que tivemos a 1ª visão de uma tropa do Exército, com a 1º do 9º RI, iniciando uma marcha de instrução com todos os seus equipamentos de campanha, inclusive as suas cozinhas móveis fumegando, seus oficiais a cavalo e os muares transportando suas cargas. Em nosso livro **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774/77** (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1995) resgatamos a dura luta de 1774 a 10 de abril de 1776, para libertar a Vila de Rio Grande há 13 anos em poder dos espanhóis e no v.2 da **História da 3ª Região Militar**, a luta contra a Revolta na Armada em 1893/94, com a tentativa repelida de um desembarque em Rio Grande de parte da Armada revoltada ao comando do Alte Custódio de Mello.

8º PELOTÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO

Foi criado em 20 de outubro de 1975 pela Portaria Reservada nº 049. Sua organização foi aprovada pela Portaria 82/Estado-Maior do Exército-Reservada, de 20 de maio de 1971.

Inicialmente dividiu instalações com a Companhia de Comando da Brigada. Com a inauguração do atual QG da 8ª Bda Inf Mtz, ocupou as instalações a ele destinadas.

O Pelotão comemorou 1/4 de século de existência em 20 de outubro de 2000.

Entre suas missões normais de Polícia do Exército na Guarnição de Pelotas é responsável pela segurança do comandante da Brigada.

RELAÇÃO DOS CMT DO 8º PEL PE

POSTO	NOME	PERÍODO
2º TEN	JOSÉ DE ANDRADAS	27ABR76 A 23ABR80
2º TEN	PAULO ADILÍO PRESTE FERREIRA	20ABR80 A 14JAN82
2º TEN	MARCELO LAGRECA DIAS COSTA	03MAI82 A 16JAN89
1º TEN	ISAR CLEBER BEYERSDORF POTHIN	16JAN89 A 18JAN90
1º TEN	LAURO FRANCISCATO	18JAN90 A 09JAN92
1º TEN	JOSÉ CLÁUDIO DOS SANTOS JÚNIOR	09JAN92 A 07JAN94
1º TEN	ANTÔNIO CARLOS DA SILVA NOGUEIRA	07JAN94 A 09FEV94
CAP	ALEFREDO GUNTER ZWIENER	01FEV94 A 05FEV97

ANEXOS

Relação dos Assistentes do Cmt da ID/3 e chefes do EM da 8ª Bda Inf Mtz Assistentes do Cmt da ID/3

Ten Cel Garry Martins de Lima - 20 Jul 53 à Ago 55. Ten Cel Alfredo Soares de Camargo - 06 Ago 55 à 19 Mar 56. Maj Hélio da Silva Miranda - 19 Mar 56 à 16 Mai 56. Cap Paulo César Chaves de Amarante - 16 Mai 56 à 11 Ago 56. Cap Rubens Azambuja Centeno - 11 Ago 56 à 04 Fev 58. Cap João Nanito Adams - 04 Fev 58 à 10 Mai 58. Cap Rubens Azambuja Centeno - 10 Mai 58 à 31 Out 59.

Maj Eurico de Castro Neves - 31 Out 59 à 20 Nov 61. Ten Cel Paulo Fernandes de Freitas - 20 Nov 61 à 28 Abr 62. Cap Delcy Gorgot Doubrava - 28 Abr 62 à 22 Out 62. Cap Ailton Cárdis Szechir - 22 Out 62 à 09 Jul 63. Cap Lúcio Madeira Guimarães - 09 Jul 63 à 29 Jul 67.

Chefes do EM/8ª Bda Inf Mtz

Ten Cel Ivano Madeira Coelho - 29 Jul 67 à 20 Ago 71. (Transição). Ten Cel Nilton dos Santos Carneiro - 20 Ago 71 à 03 Jan 72. Cel Oliveiras Lana de Paula - 03 Jan 72 à 24 Nov 72. Cel Layette Jacques de Moraes Passos - 24 Nov 72 à 30 Jan 73. Cel Geraldo Cândido Siqueira - 30 Jan 73 à 23 Fev 73. Maj João Evangelista de Assis Brasil - 23 Fev à 20 Jun 73. Ten Cel Ewaldo José Lebarbenchon Poeta - 21 Jun 73 à 11 Jan 74. Cel Geraldo Cândido Siqueira - 11 Jan 74 à 25 Fev 76. Ten Cel Aldayr Sebastião Lobo de Castro - 27 Fev 76 à 13 Ago 76. Cel Alceu Pandolfo Braga - 13 Ago 76 à 21 Jan 80. Cel Arnaldo de Lima Novaes - 29 Jan 80 à 23 Ago 82. Cel Omar Lima Dias - 13 Set 82 à 23 Abr 86.

Cel Bento de Souza - 23 Abr 86 à 11 Jan 88. Cel João Alberto Dutra - 11 Jan 88 à 21 Out 91. Cel Gustavo Cardoso - 21 Out 91 à 05 Jan 96. Cel Wanderlei Ribeiro da Silva - 05 Jan 96 à 21 Jan 97. Cel Adonai de Avila Camargo - 21 Jan 97 à 30 Dez 98. Cel João da Costa Paiva Filho - 21 Jan 99 à 07 Jan 2000. Cel Fernando Luiz Mena Barreto (atual).

Integrantes do Comando da 8ª Bda Inf Mtz

Oficiais superiores: Cel FERNANDO LUIZ MENA BARRETO, Ten Cel PAULO JOSÉ DOS SANTOS, Maj CARLOS SÉRGIO ALBINO DE MORAIS, Maj RONALD SANTANA DE ARAGÃO, Maj JOÃO BATISTA ECHEVARRIA SALLES, Maj ÁLVARO ROBERTO CRUZ FERREIRA LIMA.

Capitães: Cap ANTÔNIO CEZAR DE OLIVEIRA MENDES e Cap AROLD PATRICIO RIBEIRO FILHO.

Tenentes: 1º Ten GIOVANNI FÚCULO MACHADO. 1º Ten CRISTIANO LUÍS DE OLIVEIRA MORAES. 1º Ten RUBINEI TEIXEIRA DIAS. 1º Ten HARLES STEFFERSON COSTA DA SILVA. 1º Ten FÁBIO ALVES DE SOUZA. 1º Ten RUI TEICHERT. 2º Ten JOI DAVI MARTINEZ. 2º Ten GILBERTO FREITAS FILHO.

Subtenentes e sargentos: Sub Ten JADIR SOARES GARCIA. SubTen JOSÉ LUCAS WENDT. 1º Sgt RENATO CESARAVILA SOARES. 1º Sgt CARLOS ALBERTO DA SILVA SANTOS. 1º Sgt RAIMUNDO P. DOS SANTOS NETO.

1º Sgt PAULO ANDREI DOS SANTOS BARCELOS. 1º Sgt GETÚLIO RUBIM MARIA. 1º Sgt VILMAR JOSÉ ALTENHOFEN. 1º Sgt ALVARO VALDEMAR NEY MACHADO. 2º Sgt GUENTER JOSÉ MORSCH. 2º Sgt MARCOS CÉSAR PEREIRA CORREIA. 2º Sgt JEAN CARLO BORGES GRECO

2º Sgt CARLOS AUGUSTO MACHADO ECHEVARRIA. 2º Sgt WOLNEY DOS SANTOS MIRANDA. 2º Sgt ALEXANDRE VIEIRA BANDEIRA. 2º Sgt ALDO MENDES DUARTE. 2º Sgt GILMAR COUTO DOMINGUES. 2º Sgt CARLOS AUGUSTO LOPES CORREA. 2º Sgt VÍLSON VOLZ. 2º Sgt ALVARO LUIZ DOS SANTOS. 2º Sgt JOÃO HENRIQUE RADKE. 2º Sgt JOSE NILSON GAMA DOS SANTOS. 2º Sgt MARLON BARROS DA SILVA. 2º Sgt OSMAR LUIZ RIBES. 2º Sgt EVANDRO VICENTE

LEDESMA. 2º Sgt TANUS **CHARBEL** DA SILVA SAADI. 2º Sgt VÍLSON GERÁSIO **GAMARRA** DOS SANTOS. 2º Sgt ANTÔNIO CÉZAR DA SILVA **ROBALO**. 2º Sgt ADEMILSON **LACERDA** FÉLIX. 2º Sgt **VOLNEI MASSAIOL**SILVEIRA. 2º Sgt **CARLOS EDUARDO** BRIÃO MOLINZ. 2º Sgt VALDEMAR **BERNDT**. 2º Sgt EMERSON IVAN GARBILLA. 3º Sgt **LUIZ** CARLOS **DIAS** DE ÁVILA. 3º Sgt MÁRCIO **JARDEL** CRUZ DEALMEI DA. 3º Sgt **NILTON** ARLEN VAHL. 3º Sgt **OLDAIR** CAMICCIA. 3º Sgt **DILMAR** CUNHA DA SILVA. 3º Sgt **VANDERLEI** BOSEL. 3º Sgt JORGE LUIS MARTINS **PEDRA**. 3º Sgt ROGÉRIO **MARCOS** DE ALMEIDA. 3º Sgt ADRIANO MACIEL **VALCANOVER**. 3º Sgt EDER **WICKBOLDT** GONÇALVES. 3º Sgt ITAMAR G. SILVEIRA **PELLEGRINI**. 3º Sgt PAULO RICARDO PEDROZO **PEIXOTO**. 3º Sgt **ALOÍSIO** SIMÕES BARCELLOS. 3º Sgt LUCIANO **PORTO** DUARTE.

Cabos: Cb JOÃO FRANCISCO LOPES **TABELIÃO**. Cb **ARNALDO** ALVARO GARCIA. Cb PAULO RENATO LEIVAS **CARDOSO**. Cb JOÃO RICARDO FERREIRA **PINHEIRO**. Cb EVERTON **ROBLEDO**. Cb EVERLADO **GUILHERME** PADILHA. Cb SERGIO **BILHALVATELES**. Cb **MARCOS** FERNANDO KAUTZMANN. Cb LUCIO **ANDRE** FRANÇA MASTRANTONIO

Cb **JORGE** ANGELO MACHADO LIMA. Cb **JUARES** DANIEL RODRIGUES DE LIMA. Cb CLAUDIOMIRO **ECHEVERRIA** POZADA. Cb JOSOE VELHO **SAEZ**. Cb NADIR **KONRAD**. Cb RUDINEI SILVEIRA DE **SOUZA**. Cb DANIEL LOPES **NUNES**.

Taifeiros: TF-M PAULO ROBERTO **BARCELLOS**. TF-2 CLÁUDIO DEAVILAMEDEIROS e TF-2 MARIO CESAR FERREIRA MINHO.

Soldados: Sd ANTONIO **MARCOS** DE **AGUIAR**. Sd MOA-CIR FRANQUE CASTILHOS **DANTAS**. Sd MARCELO ALVARO **GARCIA**. Sd **GILDNEI** ARTEMANN SILVEIRA CUNHA. Sd LAZARO **CRIZEL** DUARTE. Sd **GILMAR** ISLABÃO DOS SANTOS. Sd **VAGNER** LEMOS BORGES. Sd LUIS **ANTONIO** DASILVA PEREIRA. Sd LUIS EDUARDO DA SILVA **MOREIRA**. Sd CICERO **AUGUSTO DOS SANTOS VALADÃO**. Sd **CRISITIANOWEIMAR** BENING. Sd **VAGNER PEDRA PISANO**. Sd **FABIO** VERGARA DA SILVA. Sd JOÃO **GILBERTO** SOARES FEIJÓ. Sd **ADRIANO** VALADÃO TORRES. Sd **MARCOS** DE **OLIVEIRA**. Sd ROBERTO **SOARES** SILVEIRA. Sd LUIZ FERNANDO PEREIRA **MARQUES**. Sd **MARCELO** BELEIA TUCHE. Sd MAICON ADRIANO VIEIRA **MALUE**. Sd EDER DE **LIMA** ROCHA. Sd JACKSON **MEDEIROS** DASILVEIRA. Sd CRISTIANO **SARAIVA** DOS SANTOS. Sd PAULO FERNANDO **BOLDT** JÚNIOR. Sd ESMERALDO **FONSECA** DUARTE. Sd **JONAS** NORNBERG. Sd ADÍLSON **KAUFMANN** GONÇALVES. Sd RODRIGO MORALES **DOBKE**. Sd CARLOS EDUARDO NUNES **CARPE**. Sd CHARLES CUNHA **GOMES** e Sd PAULO **CÉSAR** BERNDT.

Legislação básica sobre a ID/3 e 8ª Bda Inf Mtz

Segundo o Centro de Documentação do Exército, ora dirigido pelo acadêmico Cel Manoel Soriano Filho, que ocupa a cadeira que tem por patrono em vida o Cel Francisco Ruas Santos, o idealizador daquele Centro, esta é a evolução histórica da 8ª Bda Inf Mtz:

3ª Brigada Estratégica, em Santa Maria-1908

9ª Brigada de Infantaria, em Santa Maria -1915

5ª Brigada de Infantaria, em Santa Maria -1919

ID/da 3ª Divisão de Infantaria, em Santa Maria-1938

Subcomando da 3ª Divisão de Infantaria, em Santa Maria, 1946

ID/da 3ª Divisão de Infantaria, em Pelotas, 1952 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Pelotas

Criação da ID/3 em 1938

O Decreto Lei nº 009 de 10 Ago 1938 determinou:

"Parágrafo 1º: A Infantaria Divisionária (ID) será constituída de 3 (três) regimentos de Infantaria ou de 2 (dois) regimentos de Infantaria e 3 (três) batalhões de Caçadores.

Art 2º: Provisoriamente, a organização da Infantaria Divisionária de cada Divisão e a sede da respectivo Quartel General serão os indicados abaixo:

c) Na 3ª DI: Comando: Gen Bda Comandante, Capitão Assistente e 1º Tenente Ajudante de Ordens, adjunto.

Quartel General: Santa Maria.

Tropa: 7º RI, 8º RI, 7º BC, 8º BC e 9º BC.

Criação do Subcomando da 3ª DI

O Decreto Lei nº 9349, de 12 Jun 1946 determinou:

A criação de subcomandos das Divisões de Infantaria, sendo que a da 3ª DI com parada em Santa Maria e com a atribuição de desempenhar as missões que lhe são inerentes pelos Manuais de Campanha e a secundar as ações do comandante e substituí-lo eventualmente.

No mesmo dia e por Decreto Lei 9350, foi criado o Comando da 3ª DI, em Santa Maria.

Criação da ID/3

Decreto nº 31.210 de 29 Jul 1952. Transformou a função de subcomando da 3ª DI, em tempo de paz, em Infantaria Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria, conforme o artigo baixo:

"Artigo 15. A função de Sub-Comandante de Divisão de Infantaria só existirá quando a Divisão for empregada em operações de guerra. Em tempo de paz, em substituição haverá a função de Comandante da Infantaria Divisionária.

A sede da ID/3 em Pelotas

O Decreto nº 31.452 de 13 Set 1952 designou as sedes dos comandos de divisões, das infantarias divisionárias e das artilharias divisionárias:

3ª Divisão de Infantaria - Santa Maria

Infantaria Divisionária da 3ª DI - Pelotas

Criação da 8ª Bda Inf Mtz Concessão de denominação histórica

A Portaria Ministerial nº 469, de 13 Set 1894 concedeu denominação histórica à 8ª Bda Inf Mtz nos seguintes termos:

"Art 1º - Conceder à 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, com sede em Pelotas, a denominação histórica "Brigada Manoel Marques de Souza 1 º."

Concessão de Estandarte Histórico à 8ª Bda Inf Mtz

A Portaria Ministerial nº 142, de 14 Mar 1995 concedeu estandarte histórico à 8ª Bda Inf Mtz com a seguinte descrição heráldica:

"Forma retangular, tipo bandeira universal, franjado em ouro: campo de verde representativa da cor da Infantaria. Em abismo, um escudo peninsular português, filetado de ouro: chefe de verde, carregado com o símbolo da Arma de Infantaria, de ouro. Campo cortado em faixas: a primeira à dextra, de ouro com uma Cruz de Cristo vazada e de vermelho, símbolo de organização militar de fronteira; a sinistra, de azul-ultramar, com duas chaves de prata, simbolizando vigilância e guarda; a segunda de azul claro, caracterizando o céu gaúcho e os desenhos estilizados da Fronteira do Rio Grande do Sul, de marrom escuro e do Arroio Chuí desembocando no Oceano Atlântico, de azul-ultramar, do rio Jaguarão desaguando na Lagoa dos Patos, de azul celeste, e das coxilhas, de marrom, cenários de atuação de Manoel Marques de Souza 1º, heróico defensor do território pátrio. Envolvendo o escudo, a denominação histórica "BRIGADA MANOEL MARQUES DE SOUZA 1º", em arco de ouro. Laço militar nas cores nacionais tendo escrito, em caracteres de ouro, a designação da Grande Unidade - 8ª Bda Inf Mtz."

AID/3 1938/46, continuidade da ID/3 1952/71-Esclarecimento

Para o acadêmico Cel Mário José Menezes, historiador da 3ª Divisão de Exército, salvo melhor juízo, a ID/3 (1938-46) foi extinta pelo Decreto Lei nº 9.333, de 10 Jun 1946 e 2 dias depois foi criada em seu lugar a 3ª DI pelo Dec Lei 9350 de 12 Jun 1946. E assim, a ID/3 de 1938-46 não teria a sua continuidade na ID/3 criada em 1952, por transformação do sub comando da 3ª DI, em ID/3 orgânica da 3ª DI.

O Gen Ubiratan Pillar, em telefonema ao Cel Bento, mencionou um documento reservado que estabeleceu que a ID/3 de 1938/ 46 teria continuidade na criada em 1952, circunstância que determinou a inclusão na Galeria de Comandantes da 8ª Bda Inf Mtz, dos 8 oficiais gerais que a comandaram em Santa Maria e, assim procedemos, de acordo com sua informação.

O INVÁLIDO DA PÁTRIA

Por Lobo da Costa (x)

Durante a Guerra do Paraguai, a cidade de Pelotas contribuiu com grande número de soldados Voluntários da Pátria. E foi por certo inspirado em algum deles que o grande poeta pelotense Lobo da Costa se inspirou na poesia a seguir.

I

Dai uma esmola! Uma esmola!
Dai - me uma esmola por Deus!
sou mendigo tenho fome,
na terra perdi os meus.
Da luta nas ardentias
escoaram-se me os dias
em defesa da nação.
Eu moro sem ter abrigo,
sem pai, sem mãe sem amigo,
sem teto, sem luz, sem pão.

II

Oh! Senhor crucificado,
no mundo porque me deixas?
Nesta terra porque em breve
o meu cadáver não fechas?
Que mal fiz eu? Combatendo
não me vi quase morrendo?
Não lutei como um leão?
Oh! pátria, acaso um teu bravo
há de morrer como escravo,
deprezado como um cão?!

III

Por ti, não voei à guerra,
deixando a esposa, os filhinhos,
sem amparo de meus braços,
sem paternais carinhos?
Acaso não fui valente?
Nesse Curuzu potente
não combati pela lei?
Que mais queres que eu faça?
Diz, pátria, que o velho abraça,
os decretos do seu rei.

IV

E... enquanto eu lá pelejava,
vertendo o sangue no chão,
tu pátria, tu me esquecias
nos braços do cortesão.
Vinte batalhas sangrentas...
Feridas, duras, cruentas,
eu trago no corpo meu !
Se a morte quis respeitar-me,
pôr hás tu pátria desprezar-me,
deprezar um filho teu ?

V

A esposa - morrer de fome!
Os filhos mortos também...
Pai - já não tenho na terra!
Amigos - ninguém... ninguém!
E a mocidade depressa fugiu.
No estouro de uma peça
branco o cabelo senti...
Estas rugas do semblante
cada uma, além, distante,
marca um dia em que sofri!

VI

Oh! quanto sofre um soldado
que vai cumprir o seu dever!
rico vive contente,
não tem pátria a defender.
O pobre voa ao combate,
e no fundo do bacamarte
pode a sua vida se extinguir!
Luta... cai... ergue-se ainda;
e se a força não lhe finda,
luta mais até cair.

VII

E depois nenhuma prece
pelo bravo que morreu!
Mas ah! mil vezes a morte,
do que sofrer como eu.
Porque, meu Deus, na batalha
não tive também mortalha,
nestes esteiros a arder?
Porque resisti à frente,
quando esta alma de valente
já não podia viver!

VIII

Ai lutas, lutas gigantes,
aquelas do Paraguai!
Oh! como tenho saudades
desse tempo que lá vai!
Ai Boqueirão de tormentos,
saudosos acampamentos
dos arraiais de Tuiuti.
Ai Curuzu de mormaço,
onde deixei o meu braço,
porque não fiquei ali?!

IX

Curupaiti gigantesco,
boca informe de trincheira
adeus, gigante plantado
no cimo da cordilheira.
Humaitá! quem tal diria?
ai noites de calma,
as noites do Paraguai...
Que lembrada felicidade...
Oh! como tenho saudade,
desse tempo que lá vai!

X

O clarim das avançadas
já me parece escutar,
e os vedetas da guarda
parecem-me avisar.
Oh! sentinela perdida
nestas campanhas da vida
soldado - não mais serás.
Perdeste um braço na luta,
já não vales um recruta,
embalde, batalharás.

XI

Ai! ferros, ferros infames,
que me tiraram o braço!
Nessa hora eu vi a morte,
caminhando passo a passo,
mas ainda um pulso valente,
teve força suficiente
para fazê-los cair.
aquele, que desapiedado
quis sorrir de um aleijado,
não há de nunca sorrir.

XII

E a bandeira triunfante
que nesta mão levantei,
subiu bem alto, por cima
deste corpo que matei.
Que o diga Marques guerreiro
quem ao seu lado, primeiro
ao seu chamado acudiu,
ao valente regimento.
Fui eu, e nesse momento
chuva de balas cobriu.

XIII

Oh! lanceiros do Rio Grande!
quem há que os possa imitar?
São como as hostes dos francos
nos mares de Trafalgar.
Oh! na derrota sombria,
a lança que rodopia,
semelha a voz dos tufões.
Caem fortes arrogantes,
Oh, caem como gigantes
e morrem como leões.

XIV

Para que lembrar o passado,
essa dor que não me deixa?
Para que juntar hinos sacros
aos suspiros de uma queixa?
Oh! pátria! quanto és ingrata!
Essa indiferença mata,
e eu não sei que mal te fiz!
Lutei... caí... tantas vezes,
ao estridor dos reveses
eu sustentei meu país.

XV

E o cortesão, o fidalgo
de louros cingia as armas,
mas nem sequer das cornetas
ao longe ouviu os alarmas.
Esses dormem reclinados
nos seus estofos bordados
pela mão que os encarece.
Vede-os... a pátria os abraça,
e se acaso o pobre passa,
ri-se o mundo e não o conhece.

XVI

Mas não importa! Que vivam,
gozem frutos da nobreza...
A mais sublime virtude
cobre o manto da pobreza,
sob este andrajo ou mortalha,
também brilha uma medalha
ganha ao fogo das ações;
porém ganha com feridas,
não daquelas que colhidas,
foram longe dos canhões.

XVII

Dorme, ó pátria, E quando um dia
estrangeiro vier
às tuas fronteiras,
para os teus vassalos bater,
este velho desprezado
já sem forças, mutilado,
e no último quartel,
reviverá de coragem,
para dar-te em homenagem
do teu desprezo cruel.

XVIII

Sem um braço! Não importa.
Mas, de encontro ao inimigo,
de lança em riste valente
há de surgir o mendigo!
E então talvez que a metralha
no fragor de uma batalha,
lhe possa a vida levar.
Dorme, ó pátria! o teu soldado
há de morrer ao teu lado,
se a fome não o matar.

(x) Cena dramática de autoria do poeta pelotense **Francisco Lobo da Costa** (1853-88) e levada em cena pela primeira vez, em Porto Alegre, em 23 Dez 1875, no Teatrinho da Sociedade Dramática Luso Brasileira. Inspirou o poeta o abandono de veteranos mutilados da Guerra do Paraguai em Pelotas, Integrantes de Brigada sob o comando do Cel Lucas de Oliveira, recrutados em Pelotas, Canguçu e Piratini, etc, que integraram o 2º Corpo de Exército ao comando do General Manoel Marques de Souza 3º (no poema citado como o Marques), neto do Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º, denominação histórica da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada. O poeta morreu aos 33 anos em Pelotas. Sua vida e obra foram estudadas pelo General Morivalde Calvet Fagundes na obra **Lobo da Costa - ascensão e queda de um poeta**. Porto Alegre: Liv. Sulina, 1954. Comemorativa do centenário de nascimento do poeta.

O poeta finaliza seu poema na forma defendida pelo Ten Siqueira Campos, um dos líderes do 18 do Forte de Copacabana. **"Da pátria nada se deve pedir, nem mesmo compreensão!"** Palavras imortalizadas em monumento na parte externa do forte e hoje Museu do Exército.

Síntese Histórica da AHIMTB

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (AHIMTB)

Fundada em Resende em 1º mar 1994, aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na AMAN, em Resende. **AAcademia de História Militar Terrestre do Brasil**, desenvolve a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam. Ela possui sede e foro em Resende, mas de amplitude nacional, tem como patrono o **Duque de Caxias** e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres assinalados, por vezes também ilustres chefes militares, como os marechais **José Bernadino Bormann**, **José Pessoa**, **Leitão de Carvalho**, **Mascarenhas de Moraes**, **Castelo Branco** e generais **Tasso Fragoso**, **Alfredo Souto Malan** e **Aurélio de Lyra Tavares**, **Valentim Benício** e o **Cel Pedro Dias de Campos, da PMSP**, etc. Foram consagrados em vida como patronos de cadeiras, em razão de notáveis serviços à História Militar Terrestre do Brasil, os generais **A. de Lyra Tavares**, **Jonas de Moraes Correia**, **Francisco de Paula Azevedo Ponde**, **Severino Sombra** (já falecidos) e **Umberto Peregrino**, o almirante **Hélio Leôncio Martins** e os coronéis **Francisco Ruas Santos**, **Jarbas Passarinho** e **Hélio Moro Mariante, da Brigada Militar/RGS**. Figuram como patronos os civis **Barão do Rio Branco**, **Dr Eugênio Vilhena de Moraes**, **Gustavo Barroso** e **Pedro Calmon** pelas contribuições à História Militar Terrestre do Brasil. A Academia, uma ONG, tem como 1º Presidente de Honra, o Exmo SrGen Ex Gleuber Vieira, Comandante do Exército, já empossado; 2º Presidente de Honra, o Exmo Sr Gen Ex Gilberto Figueiredo, Chefe do DEP; 3º Presidente de Honra, o Exmo Sr Gen Bda Reinaldo Cayres Minatti, comandante da AMAN, e 4º o Cel Antônio Esteves, Presidente das Faculdades D. Bosco. Entre os fatores da escolha de Resende ressalta ser a AMAN a maior consumidora de assuntos de História Militar, que ministra curricularmente a seus cadetes nos 2º, 3º e 4º anos, através de sua cadeira de História Militar, o único núcleo contínuo e dinâmico de estudo e ensino de História Militar no Brasil. A primeira posse como acadêmico foi a do Gen **Carlos de Meira Mattos**, na cadeira marechal **J. B. Mascarenhas de Moraes**, e aos dois muito se deve pela preservação da **Memória da Força Expedicionária Brasileira**. A Segunda, como acadêmico, foi a do Gen **Plínio Pitaluga** e logo na 1ª oportunidade o Gen Ex **Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira**, ex-Cmt da ID/3, distinguindo assim chefes que combateram na FEB. A Academia possui como órgão de divulgação o jornal **O GUARARAPES**, que é dirigido a especialistas no assunto e a autoridades com responsabilidade de Estado pelo desenvolvimento deste assunto de importância estratégica. Divulgação que potencializa através de sua Home Page - a pioneira entre as entidades do gênero no Brasil, já com mais de 4.500 visitas (fev 2000) e onde implantou os livros **As batalhas dos Guararapes**, relacionadas com o Dia do Exército e **Caxias e a Unidade Nacional**, relacionadas com o Dia do Soldado e outros. A Academia desenvolve seu trabalho em duas dimensões: 1ª, a clássica, como instrumento de aprendizagem em Arte Militar com vistas ao melhor desempenho constitucional das Forças Terrestres, com apoio em suas experiências passadas, etc. A 2ª, com vistas a isolar os mecanismos geradores de confrontos bélicos externos e internos para que, colocados à disposição das lideranças civis, estas evitem futuros confrontos bélicos com todo o seu rosário de graves consequências para a Sociedade Civil Brasileira.

A Academia dá especial atenção à juventude masculina e feminina estudando no sistema de ensino das Forças Terrestres Brasileiras, com vistas a promover encontro delas com as velhas gerações e com as atuais, de historiadores militares terrestres e soldados terrestres, além de tentar despertar no turbilhão da hora presente de ingresso no insondável 3º milênio, novas gerações de historiadores militares terrestres, especialidade hoje em vias de extinção por falta de apoio e sobretudo estímulo editorial. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação! É assunto que merece, salvo melhor juízo, séria reflexão de parte de lideranças das Forças Terrestres, com responsabilidade funcional de desenvolver a identidade e a perspectiva históricas das mesmas e, além

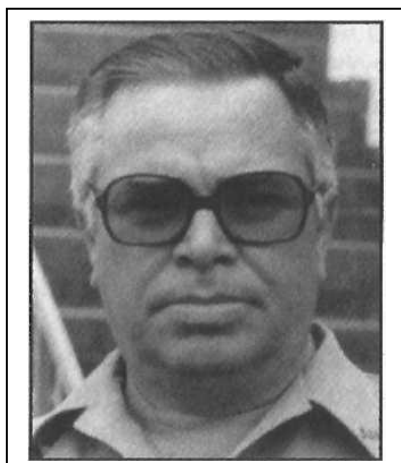
disso, as suas doutrinas militares expressivamente nacionalizadas, calcadas na criatividade de seus quadros e em suas experiências históricas bem sucedidas, o que se impõe a uma grande nação, potência, ou grande potência do 3º Milênio. No desempenho de sua proposta ela vem realizando sessões junto a juventude militar terrestre brasileira, a par de posses de novos acadêmicos do Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e Polícias Militares, que vem progressivamente mobilizando e integrando em sua cruzada cultural e centralizando subsídios em seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil, em Resende, junto a AMAN.

Outra finalidade da Academia é enfatizar para os jovens com os quais contacta, a importância da História do Brasil e a de sua subdivisão -A História Militar Terrestre do Brasil. A primeira como a mãe da identidade e perspectiva históricas do Brasil e, a Segunda, como mãe da identidade e perspectivas históricas das forças terrestres brasileiras no contexto das do Brasil, como em todas as grandes nações, potências e grandes potências mundiais. Isto por ser subsidiária de soluções táticas, logísticas e estratégicas militares brasileiras, que nos últimos 500 anos foram responsáveis, em grande parte, pelo delineamento, conquista, definição e manutenção de um Brasil de dimensões continentais. Soluções capazes de contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar terrestre brasileira, com progressivos índices de nacionalização, como a sonharam o Duque de Caxias e os marechais Floriano Peixoto e Humberto Castello Branco, etc.

Complementarmente, procura a Academia apontar aos jovens, seu público alvo, os homens e instituições que lutam patrioticamente, a maioria das vezes sem nenhum apoio, para manter acesas e vivas as chamas dos estudos de História do Brasil e seus desdobramentos, com o apoio na análise racional e não passional de fontes históricas, íntegras, autênticas e fidedignas, que com grandes esforços garimpam, ao invés das manipulações históricas predominantes entre nós, feitas por historicistas, fruto das mais variadas paixões, fantasias e interesses, o que Rui Barbosa já denunciava em seu tempo. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio. E se os jovens disto se convencerem e exercerem o seu espírito crítico, será meia batalha ganha.

A Academia vem atuando em escala nacional com representantes em todo o Brasil em suas várias categorias de sócios e já possui Delegacia em Porto Alegre, em Curitiba, em Brasília, em Fortaleza, no Rio de Janeiro, em Campinas e em São Paulo, na PMSR Delegacias que se apoiam em instalações de ensino do Exército e da PMSP.

Currículo cultural sintético do Cel Cláudio Moreira Bento



Natural de Canguçu -RS onde nasceu em 19 outubro 1931. Filho de Conrado Ernâni Bento e Cacilda Moreira Bento. Esta, descendente dos primeiros povoadores de Canguçu das famílias Mattos, Borba e Gomes. Iniciou sua carreira como Sd na 3ª Cia Com em Pelotas - RS. Asp. de Eng em 15 fev 1955 da Turma Aspirante Mega. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá - MG, 1981-82 e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército, 1985-90, tendo como oficial de Estado-Maior servido no CMNE, EME, DEC, AMAN e 1ª RM.

Historiador Militar consagrado com mais de 40 títulos publicados e cerca de mais de 1000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos, sobre História Militar e, em especial, a do Exército, inclusive pela Internet no Brasil e ECEME/ EUA. Integra as principais instituições nacionais de História: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro 1978; Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (membro benemérito), Academia Brasileira de História (patrono Gen Tasso Fragoso) e as academias de História de Portugal, da Real de Espanha e da Argentina e o Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai, o Instituto Bolivariano do Rio de Janeiro e o Marechal Ramon Castilha Brasil-Peru. Fundou em 1986 e preside o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHRGS) e fundou as academias Canguçuense, Resendense e Itatiaense de História; das 2 últimas é presidente Emérito e da 1ª, Presidente. Idealizou a de Itajubá - MG, da qual é Presidente de Honra. Presidiu a fundação da Academia Barramansense de História da qual é acadêmico, cadeira Mal Floriano Peixoto. Pertence aos institutos históricos dos RS, SC, PR, SR MG, MT, RJ, PB, RN, CE, DF e das cidades de São Luiz Gonzaga, São Leopoldo, Pelotas e Sorocaba - SP e Petrópolis. É correspondente das academias de Letras do Rio Grande do Sul e Paraíba e da Academia Petropolitana de Poesia Raul Leonil.

Fundou em 1º março 1996, em Resende - A Cidade dos Cadetes, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), com o apoio cultural da Associação Educacional D. Bosco. Academia que tem como patrono O Duque de Caxias.

Foi instrutor de História Militar na AMAN /1978-80, onde, com apoio do Estado-Maior do Exército (EME) editou o manual **Como Estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**, que desde 1978, ora reeditado em 2000, vem sendo adotado na AMAN e ECEME, particularmente no tocante a metodologia de pesquisa histórica. Coordenou na AMAN a edição dos livros textos **História da Doutrina Militar** e **História Militar do Brasil**, com apoio em recursos do EME e desde então livros textos na Academia Militar das Agulhas Negras. (Há 20 anos).

Coordenou o projeto, a construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 19 Abr 1971, ocasião em que foram lançadas suas obras **A Grande Festa dos Lanceiros** (relacionando o Parque Histórico Mal Osório inaugurado e o Parque Guararapes) e **As batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar**, sobre a qual se manifestaram elogiosamente, por escrito, Pedro Calmon, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, José Américo de Almeida, Mauro Mota, Nilo Pereira, Leduar Assis Rocha, etc, e os historiadores militares, generais Aurélio LyraTavares, Antônio Souza Júnior, Carlos de Meira Mattos, Coronel Ruas Santos, entre outros. Trabalho no qual foram baseados a Maqueta e mapas explicativos das batalhas, constantes de Sala sob o Mirante dos Guararapes, inaugurada em 20 de abril de 1998, pelo Exmo Sr Ministro do Exército Zenildo de Lucena, conforme consta dos referidos mapas e foi anunciado pelo mestre de cerimônia na inauguração do Mirante. Acaba de participarem 14-15 abril do I Simpósio Guararapes onde abordou, na SUDENE, o tema As Batalhas dos Guararapes e foi distinguido pelo Comando Militar do Nordeste para ali hastear a Bandeira Nacional em homenagem a seu pioneirismo há 29 anos, na idéia do 1º Parque Histórico Nacional, hoje concretizado, e lançamento de seu livro sobre as batalhas, o qual ajudou a que a 1ª Batalha dos Guararapes, em 19 abril 1648, fosse considerado, por decreto presidencial, o Dia do Exército, que ali despertou seu espírito junto com o de nação brasileira.

Foi coordenador científico, em 1971, do Projeto Rondon dos Guararapes que contou com a participação de 5 cadetes da AMAN e alunos e alunas universitárias de Ciências Humanas vindos de diversos locais do Brasil, para pesquisarem a Insurreição Pernambucana, com vistas a construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes citado, do que resultou o livro por eles escrito **O Projeto Rondon nos Guararapes**, que

foi editado pela SUDENE, com apoio de seu Superintendente, o então Gen Bda Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, ex-comandante da ID/3. Os estudantes retornaram na inauguração do Parque, em 19 de abril de 1971, trazendo as bandeiras de seus estados que hastearam no Morro do Telégrafo e a do Brasil e a de Portugal, hasteadas respectivamente por um cadete da AMAN e um cadete de Engenharia de Portugal. Experiência que inspirou a criação pelo Cel Bento da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, voltada para a juventude militar, freqüentando as escolas do Exército e as das Forças Auxiliares.

Foi adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército, que editou a **História do Exército Brasileiro** em 3 volumes, cabendo-lhe, como historiador convidado, abordar as guerras holandesas. História ora reeditada com apoio da Odebrecht e relançada no Forte do Brum em 20 de abril de 1998, em cerimônia presidida pelo Exmo Sr Ministro do Exército Zenildo de Lucena e com a denominação de **O Exército Brasileiro na História do Brasil**, com novas ilustrações e coordenada pela DAC, dirigida pelo acadêmico Gen Div Carlos Patrício de Freitas. Presidiu: a Comissão que editou a **Revista do Exército**, comemorativa do bicentenário do Forte de Coimbra; a que resultou na escolha do Forte de Copacabana como Museu do Exército e sua consequente criação no final dos anos 80, além de haver cooperado no texto relativo ao Salão Império do Museu; a Comissão de História Militar de **A Defesa Nacional**, na administração da BIBLIEx do Cel Aldílio S. Xavier, revista de que foi conselheiro editorial por longo tempo.

Possui 7 prêmios em concursos literários no Brasil e EUA, onde se destacam: pela BIBLIEx, 1º lugar, com o **Exército e a Abolição**, o **Exército na Proclamação da República** e **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul**, 1º lugar em Concurso Nacional. 1º lugar pela **Military Review**, com a pesquisa **O Exército no desenvolvimento - o caso brasileiro**, e 2º prêmio com **O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira**, pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e Associação Rio Grandense de

Imprensa e 2º lugar em concurso nacional com a obra **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul**, comemorativo ao Biênio da Colonização e Imigração para o Rio Grande do Sul, em 1975-76. Foram destaque especial em 1989 e 1990 pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJ) suas obras **Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil** e **A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da República** editadas pela FHE-POUPEX, e premiado com a Monografia **A Produção de Estimadas**, em concurso Argus promovido pela EsNI em 1976. As duas obras, antepenúltima e penúltima, e mais seus álbuns **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas** (FHE-POUPEX) e **A História do Brasil através de seus fortes**, decoram paredes de comandos e tropas espalhadas por todo o Brasil e estão sendo colocados na Internet. Sua bibliografia consta do **Dicionário de historiadores brasileiros v.1** do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do **Dicionário Bibliográfico Gaúcho**. Porto Alegre: Est/ Edigal 1991 e na Internet, site:

<http://www.resenet.com.br/users/ahimtb>

Produziu, e foram lançadas no Rio Grande do Sul, as seguintes obras suas, dentro do Projeto O Exército no Rio Grande do Sul: **História da 3ª Região Militar 1809-1995 e Antecedentes**, em 3 volumes, que traduz a História Militar do Exército no Rio Grande do Sul e que foi completada com **Comando Militar do Sul - 4 décadas de História 1953-95 e Antecedentes**. Coordenou o 13º Simpósio de História do Vale do Paraíba que teve por tema pioneiro **A Presença Militar no Vale do Paraíba**, realizado de 3-5 julho 1996 na Fundação Educacional D. Bosco, na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende e Centro Sargento Max Wolf em Itatiaia, e que contou com a presença de ilustres historiadores militares e civis.

O Cel Bento se dedica a História Militar Terrestre do Brasil dentro do seguinte contexto definido pelo Marechal Ferdinand Foch, o comandante da vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial:

"Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o da HISTÓRIA MILITAR."

Isto por considerar também a História Militar como o Laboratório de Táticas e Estratégias e, por via de consequência, contribuir para o desenvolvimento doutrinário militar dos Exércitos.

Lançou pela BIBLIEx a **Guerra de reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis 1763-77** baseada no Diário de Campanha inédito em português do Ten Gen Henrique Bohn, que comandou o Exército do Sul 1774-77, que reconquistou o Rio Grande do Sul aos espanhóis e que liberou as terras de Pelotas e Canguçu para povoamento por Portugal.

Possui as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar, Medalha Militar de Ouro com passador de platina por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército, Pacificador, Oficial da Ordem do Mérito das Forças Armadas, Ordem do Mérito Tamandaré pela Marinha, Medalha de Honra da Inconfidência, Medalha Santos Dumont, etc. Historiador Emérito pela 8ª Bda Inf Mtz em Pelotas, cuja denominação histórica Mal Manoel Marques de Souza, pesquisou e instruiu o processo de concessão.

Teve transcrito nos Anais da Assembléia Legislativa de Goiás seu artigo, em 1972, do **Correio Braziliense** - Um filho de Goyáz, herói da Integridade e da Independência do Brasil (Mal Xavier Curado), bem como na Câmara Federal, trabalho seu sobre o centenário de morte do Duque de Caxias, em 1980, por proposta do deputado federal pernambucano Dr Lucena. E na Câmara de Recife trabalho alusivo ao centenário do Patrono da Artilharia Mal Mallet, no Comando das Armas de Pernambuco e, nas câmaras de Resende e de Diamantina, respectivamente, seu discurso sobre o Conde de Resende, no aniversário da cidade em 1992, e outro sobre O diamantinense, que foi o cérebro da Revolução Farroupilha na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Por indicação do Sr Ministro do Exército e apoio logístico de sua assessoria parlamentar, participou de Simpósio na Câmara Federal, comemorativo do Centenário de Canudos, tendo ali defendido a Força Terrestre de manipulações que a apresentavam ao Povo injustamente, como a responsável pela Tragédia de Canudos, em realidade uma responsabilidade da Sociedade Civil da época, ou de todos os avós e bisavós dos brasileiros. Idêntica postura transmitiu em entrevista pela **Globo News** em que as falsas e manipuladas acusações vieram à tona e foram rebatidas sem contestação. Idêntica postura em reportagem de **O Globo** e oferecida a outras publicações brasileiras.

Assinou o Livro de Honra do Corpo de Cadetes em 1955, p. 42, 18ª linha, por haver realizado seu curso de oficial sem nenhuma punição. Em 1993/94, foi o Diretor Cultural da SORAAMAN (Sociedade Resendense de Amigos da AMAN), quando publicou a plaqueta **1994- Jubileu de Ouro da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**, Sociedade constituída de civis e militares, destinada a estreitar os laços de amizade entre as comunidades resendense e a acadêmica.

Foi o Diretor Cultural e da **Revista do Clube Militar** no centenário do Clube, tendo colaborado e coordenado a Revista do Clube, Comemorativa, e enriquecido o seu museu com quadros históricos que promoveu e fez as legendas. Integrou a Comissão do Exército do centenário da República e da Bandeira, tendo colaborado e coordenado **O Caderno da Comissão do Exército Comemorativa dos centenários da República e Bandeira**, publicado em parceria pela BIBLIEX e pelo SENAI, este presidido então pelo Cel Arivaldo Silveira Fontes, que também editou livro do Cel Bento, **O Exército na Proclamação da República, 1989**, que fora premiado pela BIBLIEX, lançado na ECEME e distribuído amplamente na AMAN.

Publicou, com apoio da Odebrecht: **A Participação da Marinha Mercante e das FFAA do Brasil na 2ª Guerra Mundial**, comemorativo aos 50 anos do Dia da Vitória e distribuído amplamente na AMAN. E, a pedido do Cel Sérgio Westphalen Echegoyen, comandante da CIAS SUL, elaborou pesquisa sobre os 68 sargentos heróis da FEB, para emular os alunos daquela Escola de Sargentos. Trabalho que difundiu em palestra na Escola de Sargentos das Armas, a convite de seu comandante e nas unidades as quais pertenceram os bravos heróis que participaram da 2ª Guerra Mundial.

Possui várias distinções civis, onde se destacam a de cidadão itajubense por unanimidade, pela Câmara de Vereadores em 1982, a de Comendador da Ordem J. Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas, a de Irmão da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, brasão de Canguçu, em reconhecimento" AO FILHO ILUSTRE PELA RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA COMUNITÁRIA" (set 91); orador oficial na Câmara de

Resende, no aniversário da cidade, quando resgatou a memória do Conde de Resende, em cujo estudo aquela se apoiou para criar a Comenda Conde de Resende. Câmara que acaba de aprovar, por unanimidade, Moção Congratulatória por sua atuação de 1991-97 para o resgate e divulgação da História de Resende e Itatiaia. Foi orador em 13 de abril na cerimônia de inauguração no Batalhão Escola de Engenharia em Santa Cruz-RJ, do Memorial ao Patrono da Arma de Engenharia, o Ten Cel Vilagran Cabrita. Integra a Confraria dos Cidadãos de Resende, voltada para o culto da cidadania, na função de Tribuno.

Pois desde 1991 tem escrito sobre a História de Resende, onde se destacam seus livros, **A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende: 1994 - Jubileu de Ouro da AMAN em Resende** (já citado); "Os puris, primitivos habitantes do Vale do Paraíba: Lenda resendense do Timburibá"; **História Militar do Vale do Paraíba** e, "Resendenses na Guarda de Honra de D. Pedro na proclamação da Independência em 7 setembro de 1822" etc.

Conferencista Emérito da ECEME, EsAO, EsIE, ESAe, Instituto Militar de Engenharia onde, em 15 Abr 98, pronunciou para os corpos docente e discente, palestra de 2 horas sobre As Guerras Holandesas, em comemoração aos 350 anos da 1ª batalha dos Guararapes e 4º ano do Dia do Exército. Tem pronunciado palestras na AMAN e em especial sobre a História da mesma aos novos cadetes, logo que nela ingressam. De igual modo tem atendido alunos da ECEME e em especial seus ex alunos na AMAN, para ajudá-los com fontes históricas na elaboração de suas monografias, gravando para os mesmos seu pensamento e interpretações, o mesmo acontecendo em relação a pesquisas históricas de cadetes e da própria AMAN, no seu arquivo pessoal, sobre a história da mesma e antecessoras. Como diretor do Arquivo Histórico do Exército, 1985-91, promoveu sessões comemorativas de centenários de generais brasileiros, resgatando expressivamente as memórias dos mesmos e suas preciosas lições.

Vem acompanhando e divulgando na mídia civil e castrense fatos expressivos recentes ocorridos na AMAN, relacionados com o culto das tradições da mesma. Estudou de 1938-44 no Colégio N. S. Aparecida de Canguçu, de 1945-50 no Ginásio Gonzaga de Pelotas, tendo se bacharelado no Curso Ginásial, com destaque, em 15 de dezembro de 1948. Concluiu o Científico, com destaque, em Porto Alegre, na Escola Preparatória de Cadetes, no Casarão da Várzea. Como aspirante, 2º tenente, 1º tenente e capitão serviu em São Leopoldo 1955-57, em Bento Gonçalves, 2 vezes, 1957-59 e 1961 -66, e em Cachoeira do Sul, 1959-61. Como presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul presidiu encontros da entidade em Pelotas, Porto Alegre, Caçapava do Sul, São Gabriel, São Borja, Santana e Lavras.

Possui alentada produção histórica sobre a Zona Sul do Rio Grande do Sul na antiga Coluna Querência do **Diário Popular** de Pelotas, bem como no jornal **Tradição** de Porto Alegre, órgão de divulgação do MTG, no qual é considerado autoridade tradicionalista.

Passou sua vida nos seguintes locais: Canguçu - RS 1931-44; em Pelotas 1945-50; em Porto Alegre 1951-52; em Resende-RJ 1953-54; em São Leopoldo 1955-57; em Bento Gonçalves e Veranópolis (destacado no vale dos rios da Prata e das Antas) 1957-59; em Cachoeira do Sul 1959-61; em Bento Gonçalves 1962-66 (sendo que no 2º semestre de 1964 na Vila Militar, no Rio de Janeiro); no Rio de Janeiro 1967-69 (na Praia Vermelha); no Recife 1970-71; em Brasília 1972-75; em São Paulo 1976-77; em Resende 1978-80; em Itajubá - MG 1981 -82; no Rio de Janeiro 1983-85, no EM 1ª RM e de 1985-91 no Arquivo Histórico do Exército, quando passou para a Reserva, passando a residir em Resende, onde construiu casa de campo em 1980 e para onde se fixou em definitivo em 1991, à sombra de sua mãe profissional, a AMAN.

Residiu destacado, quando no 1º Btl Ferroviário, sucessivamente em Jabuticaba, junto a ponte ferroviária sobre o Rio das Antas (Bento Gonçalves); Rio da Prata (em Veranópolis, junto a Gruta do Paco); no KM -2, na altura do Passo do Governo (Bento Gonçalves) e na Linha Marechal Hermes (Virolândia) em Veranópolis, e próximo de Muçum - RS. E tudo na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado **serviço de natureza nacional relevante**, conforme registram suas alterações. Foi pioneiro em 1963 como capitão, na perfuração do maior túnel ferroviário da América do Sul, o Túnel 19 Boca Norte, no qual revolucionou o rendimento de perfuração de no máximo 8 metros por

semana para até 21 metros, tendo em consequência sido distinguido pelo seu comandante de Batalhão, Cel Dirceu de Araujo Nogueira, com a caminhonete Aero Willys que até então usara, até adquirir outra, para cumprir promessa feita junto ao então coronel Rodrigo Otávio Jordão Ramos, atual denominação histórica do 2º GEC, em Manaus.

Revisou com o concurso da AMAN e ampliou e condensou, num só volume, os originais de projetada reedição de **As Batalhas dos Guararapes, análise e descrição militar**, com apresentação de S. Excia Gen Ex Zenildo de Lucena, e por sua Excia instruído a BIBLIEx a publicá-lo. Obra em implantação em disquete no WEB do CComSEx para apoiar estudos e pesquisas que se estenderam até 19 de fevereiro de 1999, 350 anos da 2ª Batalha dos Guararapes.

Produziu para o Sistema de Ensino a Distância, para preparação para a ECEME os trabalhos **Lutas internas no período monárquico e a ação pacificadora do Duque de Caxias e, Conflitos externos e lutas internas na consolidação da República 1889-97.**

Produziu, faz cerca de 8 anos, para a FHE-POUPEX, pesquisa original sobre Os patronos nas Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), ilustradas pelo pintor Newton Coutinho e que se destinariam à distribuição no seio da juventude militar brasileira, estudando em escolas das FF. AA. e potencialmente futuros associados à FHE-POUPEX (ora na Internet). Lamenta o autor a falta de recursos para dar prosseguimento ao projeto, que cobriria lacunas biográficas referentes a personalidades exemplares para a juventude militar, tão carente de obras sintéticas e ilustradas do gênero.

É também autor da obra inédita **Moedas de Honra** (ora na Internet) que consolida a bibliografia sobre Ordens de Cavalaria vindas de Portugal, até as atuais honoríficas, a nível federal, e condecorações militares. Obra inicialmente encomendada pelo GBOEx, na antepenúltima administração e não honrada pela penúltima, em relação a atual, que nem sequer indenizou o sofrido investimento intelectual e financeiro do autor. É obra essencial para o conhecimento do assunto pelos recipiendários. É importante disciplina auxiliar da História Militar e Civil do Brasil e está sendo implantada na Internet no Site da AHIMTB: <http://www.resenet.com.br/users/ahimtb>

Em 1972, foi autor do parecer solicitado ao EME pelo Ministério dos Transportes sobre o verdadeiro local da descoberta do Brasil, se em Porto Seguro ou Cabralia, opinando sobre a descoberta em Cabralia, do que resultou a decisão governamental de estendera rodovia federal até lá, conforme consta da obra; Maia Rocha. **Do Monte Pascal a Cabralia**. Rio de Janeiro, MT, 1993. p. 25-26.

Sua projeção atual na historiografia nacional e internacional resultou de seu desejo de escrever a História de Canguçu, sobre a qual produziu os seguintes trabalhos, entre outros: **Canguçu, reencontro com a História**, 1983. **História da Real Fitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-89. Município de Canguçu, formação histórica: 200 anos da Igreja N. S. da Conceição de Canguçu. Canguçu 200 anos.** Apresentação do livro de Ilka Neves **Primeiros povoadores e batismos de Canguçu 1800-13.** Colaborações na antologia anual do CIPEL: Canguçu na Revolução federalista; Guerra à gaúcha; As Pedras das Mentiras; A Educação em Canguçu - evolução; Canguçu, aspectos da Comunicação Social até o advento da radiodifusão, e apreciável volume de artigos em **O Diário Popular** de Pelotas e no **O Liberal**, de Canguçu:

Possui as principais fontes da História de Canguçu reunidas no Arquivo Conrado Ernâni Bento, seu pai, iniciador da preservação das referidas fontes históricas. Arquivo que será colocado à disposição da pesquisa na sala da Casa da Cultura destinada à Academia Canguçuense de História.

Acaba de ser agraciado pela Câmara de Vereadores de Resende com a Comenda Conde de Resende. Está produzindo para o Jornal da **SASDE** (2ª DE -SP), passagens da História Militar de São Paulo. E para o C Prep / ECEME está elaborando os compêndios Brasil - Lutas externas, Brasil - Lutas Internas e Amazônia brasileira, lutas internas e externas.

Endereço: Rua Florença, 266, Jardim das Rosas, Itatiaia -RJ, 27580-000

e-mail: bento@resenet.com.br Fone 0xx24/3542988

Currículo sintético do Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis



Cel Inf QEMA R/1, nasceu em Dom Pedrito - RS, em 02 Jun 1949, filho de Paulo Giorgis e de D. Ester Caminha Giorgis. Kursou a Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, na Cidade dos Cadetes, onde foi declarado Asp Of Inf em 1974, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 1984, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército em 1993/94, onde liderou, como animador cultural e tradicionalista diversas promoções tradicionalistas. Foi instrutor de Geografia e História Militar na AMAN, 1991-92, tendo chefiado a cadeira de Hist Mil em 1992. Comandou a Companhia de Comando do Comando Militar do Sul em Porto Alegre (jun 87- dez 89), e o 10º Batalhão Logístico em Alegrete/RS, cidade que, por sua destacada atuação profissional conferiu-lhe o título de Cidadão Alegretense. Foi estagiário de Estado-Maior na 5ª Brigada C Bld.

Chefiou o Escalão Logístico da 3ª Região Militar, sua última função no Serviço Ativo. Na Reserva, procura dar continuidade e divulgação às suas pesquisas sobre Tradicionalismo e História Militar Terrestre do Brasil. Ocupa a cadeira nº 4 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cujo patrono é o historiador militar terrestre brasileiro Gen Antônio da Rocha Almeida. É colaborador do Jornal Tradição, órgão de divulgação do Movimento Tradicionalista Gaúcho, do Instituto de História e Tradições do RGS e da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG).

É o 1º vice -presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e o redator do seu informativo O Gaúcho. É o delegado, no Rio Grande do Sul, da novel Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara, da AHIMTB. Esta homenagem ao biógrafo do Marechal Câmara coube ao Cel Caminha, em acurada pesquisa, resgatar a vida e obra do General Rinaldo. Acaba a AHIMTB e o IHTRGS de lançarem plaqueta de autoria do Cel Caminha focalizando a legislação que tem regulado o Ensino do Exército, no Rio Grande do Sul, desde a criação em 20 de setembro de 1851, no 16º aniversário da Revolução Farroupilha, da Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul, na Praia de Belas, e que se constituiu no primeiro estabelecimento de ensino superior do Rio Grande do Sul. Trabalho em que o autor levanta fontes diversas, produzidas por diversos autores, para alavancar-se a História do Casarão da Várzea, atual local de funcionamento do Colégio Militar de Porto Alegre.